



Documento IPREV 00001465/2024

Dados do Cadastro

Entrada: 13/03/2024 às 16:16

Setor origem: IPREV/GEINV - Gerência de Investimentos

Setor de competência: IPREV/DINV - Diretoria de Investimentos

Interessado: IPREV-INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA/FUNDO FINANCEIRO

Classe: Comunicação Eletrônica sobre Ata de Reunião

Assunto: Ata de Reunião

Detalhamento: REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC - 25/03/2024 - DOCUMENTOS TÉCNICOS E ATA



CONVOCAÇÃO REUNIÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC

Prezados membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC,

Como Presidente do Comitê de Investimentos, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8º do Decreto 32 de 04 de fevereiro de 2015, convoco os membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC para a reunião ordinária mensal, a ser realizada na sala de reuniões anexa ao gabinete (10º andar), no **dia 25 de março (segunda feira) de 2024, às 14:00 hs**, para discussão e deliberações acerca da seguinte **PAUTA**:

1. Posição carteira em FEVEREIRO/2024;
2. Cenários Macroeconômicos;
3. Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – FEVEREIRO/2024;
4. Aprovação do calendário de reuniões para 2024;
5. Encaminhamentos ao Decreto, que cria o Comitê, após sua aprovação na reunião passada;
6. Definição do rol de documentos a serem exigidos para o credenciamento das instituições financeiras;
7. Demandas relativas aos recursos remanescentes do antigo fundo previdenciário;

Todos os documentos pertinentes a reunião estarão disponíveis no SGP-e no DOCUMENTO IPREV 1465/2024 .

Atenciosamente,

Abelardo Osni Rocha Júnior
Diretor de Administração
Presidente Comitê de Investimentos do RPPS/SC



Assinaturas do documento



Código para verificação: **1S4Q1J9V**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



ABELARDO OSNI ROCHA JÚNIOR (CPF: 041.XXX.279-XX) em 13/03/2024 às 16:28:34

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:11:00 e válido até 13/07/2118 - 13:11:00.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDE0NjVfMTQ2N18yMDI0XzFTNFExSjIW> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00001465/2024** e o código **1S4Q1J9V** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.



LDB
EMPRESAS

ESTADO DE SANTA CATARINA
FEVEREIRO 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 29.02.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENDA FIXA **98,68%**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	1,12	0,04	0,77	1,63	129.688.964,43	17,28	6.585.276.803,86	1,97
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,05	0,04	0,79	1,74	8.303.205,74	1,11	11.115.234.401,24	0,07
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,96	0,13	0,53	0,05	167.496.073,24	22,32	5.326.196.241,75	3,14
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,05	0,04	0,80	1,77	185.054.539,22	24,66	34.541.735.751,27	0,54
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,18	0,16	0,49	-1,03	8.746.728,21	1,17	1.569.481.605,43	0,56
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,76	0,10	0,58	1,24	89.537.600,54	11,93	5.237.322.277,24	1,71
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,36	0,20	0,30	0,87	12.644.624,91	1,68	380.475.726,99	3,32
Sub-total Artigo 7º I, Alínea b			1,72	0,08	0,67	1,12	601.471.736,29	80,15		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,05	0,04	0,73	1,61	139.078.000,13	18,53	4.488.445.035,86	3,10
Sub-total Artigo 7º III, Alínea a			0,05	0,04	0,73	1,61	139.078.000,13	18,53		
Renda Fixa			1,24	0,07	0,68	1,22	740.549.736,42	98,68		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENDA VARIÁVEL

1,32%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	15,20	-0,44	0,35	-4,33	9.924.429,20	1,32	343.915.934,56	2,89
		Sub-total Artigo 8º I	15,20	-0,44	0,35	-4,33	9.924.429,20	1,32		
		Renda Variável	15,20	-0,44	0,35	-4,33	9.924.429,20	1,32		
		Total	1,32	0,07	0,68	1,15	750.474.165,62	100,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
Renda Fixa								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	601.471.736,29	80,15	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	139.078.000,13	18,53	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	Total Renda Fixa	740.549.736,42	98,68					100,00
Renda Variável								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.924.429,20	1,32	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	Total Renda Variável	9.924.429,20	1,32					40,00
Total		750.474.165,62	100,00					

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades por Artigo

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,67 83,66	1,12 62,78	2,69 100,12	4,97 87,46	13,53 106,19	4.008.950,86	6.633.912,69
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,73 90,72	1,61 90,86	2,45 91,05	5,17 90,89	11,85 93,03	1.144.201,18	2.562.911,92
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p.	0,35 -0,64	-4,33 -0,48	1,39 0,06	8,74 -2,74	19,20 -3,75	34.443,56	-449.240,22
ESTADO DE SANTA CATARINA (Total)						5.187.595,60	8.747.584,39

RESULTADO POR ATIVO

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV IRF-M 1+	12.606.511,02	0,00	0,00	0,00	12.644.624,91	38.113,89	109.398,35
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	128.693.556,46	0,00	0,00	0,00	129.688.964,43	995.407,97	2.079.026,13
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	166.611.835,14	0,00	0,00	0,00	167.496.073,24	884.238,10	77.806,07
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	89.025.123,57	0,00	0,00	0,00	89.537.600,54	512.476,97	1.096.379,89
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	8.704.174,01	0,00	0,00	0,00	8.746.728,21	42.554,20	-91.185,64
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	8.238.503,09	0,00	0,00	0,00	8.303.205,74	64.702,65	141.847,10
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	183.583.082,14	0,00	0,00	0,00	185.054.539,22	1.471.457,08	3.220.640,79
	597.462.785,43	0,00	0,00	0,00	601.471.736,29	4.008.950,86	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	149.195.421,06	328.698.727,90	-339.960.350,01	0,00	139.078.000,13	1.144.201,18	2.562.911,92
	149.195.421,06	328.698.727,90	-339.960.350,01	0,00	139.078.000,13	1.144.201,18	

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	9.889.985,64	0,00	0,00	0,00	9.924.429,20	34.443,56	-449.240,22
	9.889.985,64	0,00	0,00	0,00	9.924.429,20	34.443,56	

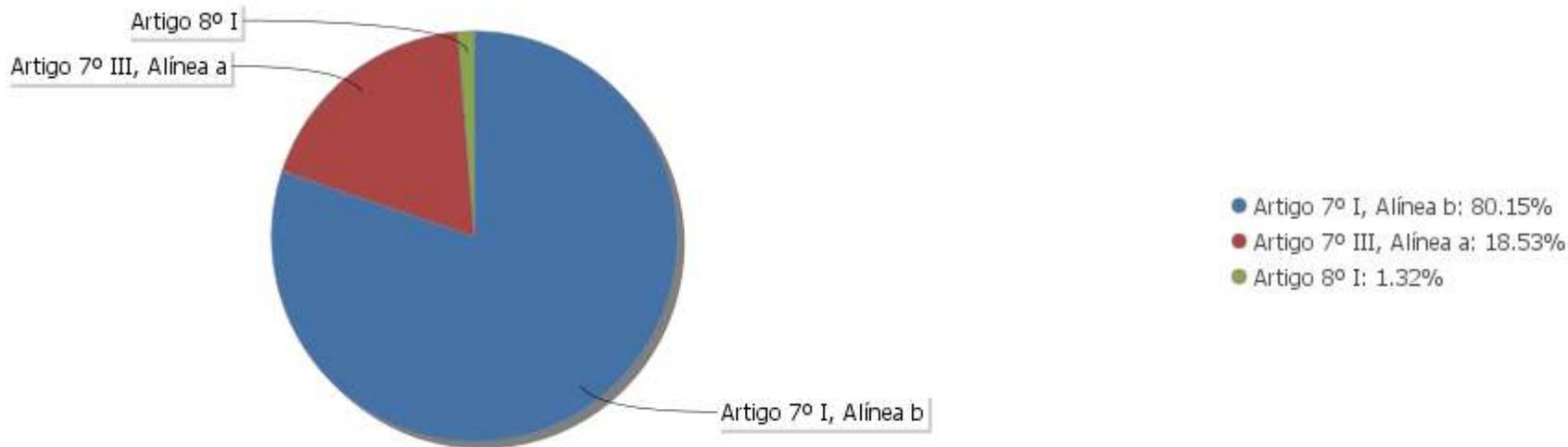
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Liquidez

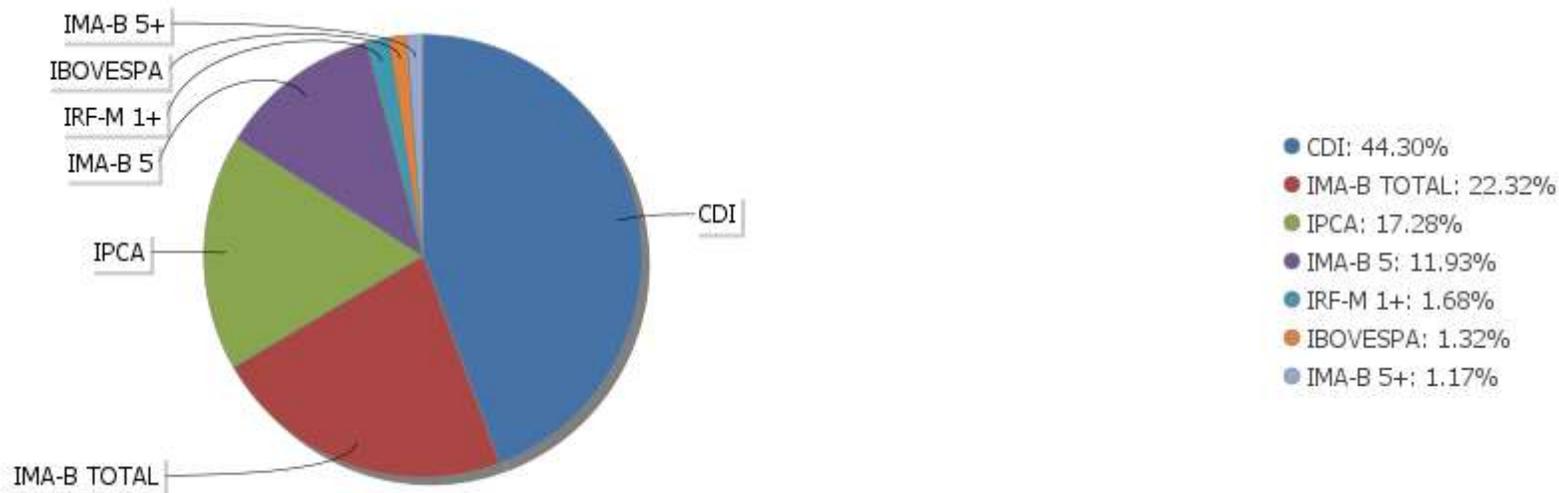
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	750.474.165,62	100,00	80,00	750.474.165,62	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	750.474.165,62	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	750.474.165,62	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

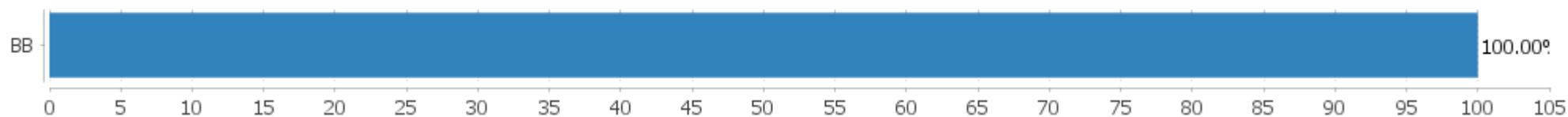


Alocação Por Estratégia



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Gestor



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024	0,46	0,68											1,15
INPC + 4,50%	0,96	1,15											2,11
p.p. indexador	-0,49	-0,47											-0,97
2023	0,99	0,88	1,43	1,09	1,47	1,63	0,94	0,58	0,45	0,33	1,59	1,47	13,62
INPC + 1,72%	0,61	0,89	0,80	0,65	0,51	0,04	0,05	0,36	0,25	0,26	0,24	0,69	5,47
p.p. indexador	0,38	-0,02	0,63	0,44	0,96	1,59	0,88	0,22	0,20	0,07	1,36	0,79	8,15
2022	0,31	0,78	1,62	0,76	0,95	0,38	0,49	0,97	0,92	1,32	0,22	0,76	9,89
INPC + 1,55%	0,80	1,12	1,85	1,16	0,58	0,75	-0,47	-0,17	-0,19	0,59	0,50	0,83	7,57
p.p. indexador	-0,49	-0,33	-0,23	-0,40	0,36	-0,37	0,96	1,14	1,11	0,73	-0,28	-0,06	2,32
2021	-0,44	-0,71	-0,27	0,46	0,49	0,18	-0,09	-0,16	0,17	-0,87	1,43	0,77	0,94
IPCA + 2,89%	0,48	1,07	1,19	0,54	1,07	0,77	1,21	1,12	1,40	1,48	1,18	0,99	13,23
p.p. indexador	-0,91	-1,78	-1,46	-0,08	-0,58	-0,59	-1,31	-1,28	-1,23	-2,35	0,25	-0,22	-12,29
2020	0,46	0,40	-1,10	0,57	0,79	0,60	0,99	-0,41	-0,44	-0,00	0,62	2,20	4,74
IPCA + 3,16%	0,48	0,47	0,34	-0,06	-0,13	0,52	0,65	0,50	0,90	1,12	1,14	1,63	7,81
p.p. indexador	-0,02	-0,07	-1,44	0,63	0,92	0,08	0,34	-0,91	-1,34	-1,12	-0,52	0,57	-3,07

Performance Sobre a Meta Atuarial

Relatório

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	22	44,00
Meses abaixo - Meta Atuarial	28	56,00

	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,20	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-1,10	2020-03

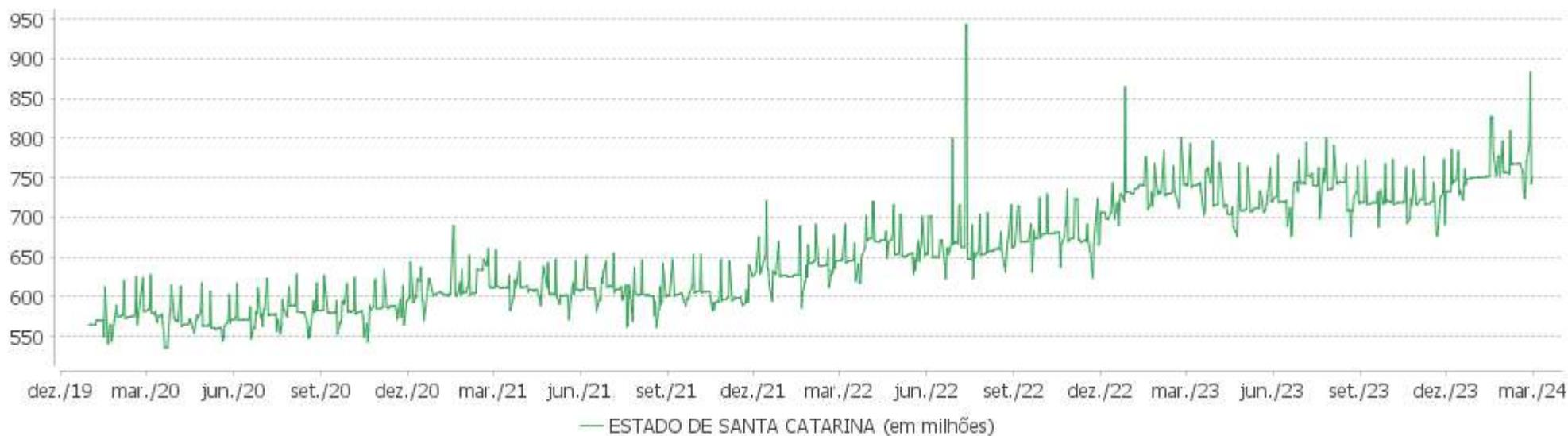
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	2,64	2,81	-0,18	0,91
06 meses	5,09	3,58	1,50	1,39
12 meses	12,80	6,10	6,70	1,32
24 meses	24,92	13,66	11,26	1,52
36 meses	28,95	29,18	-0,23	1,74
48 meses	32,37	40,07	-7,70	2,33
Desde 31/12/2019	33,51	41,41	-7,90	2,29

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

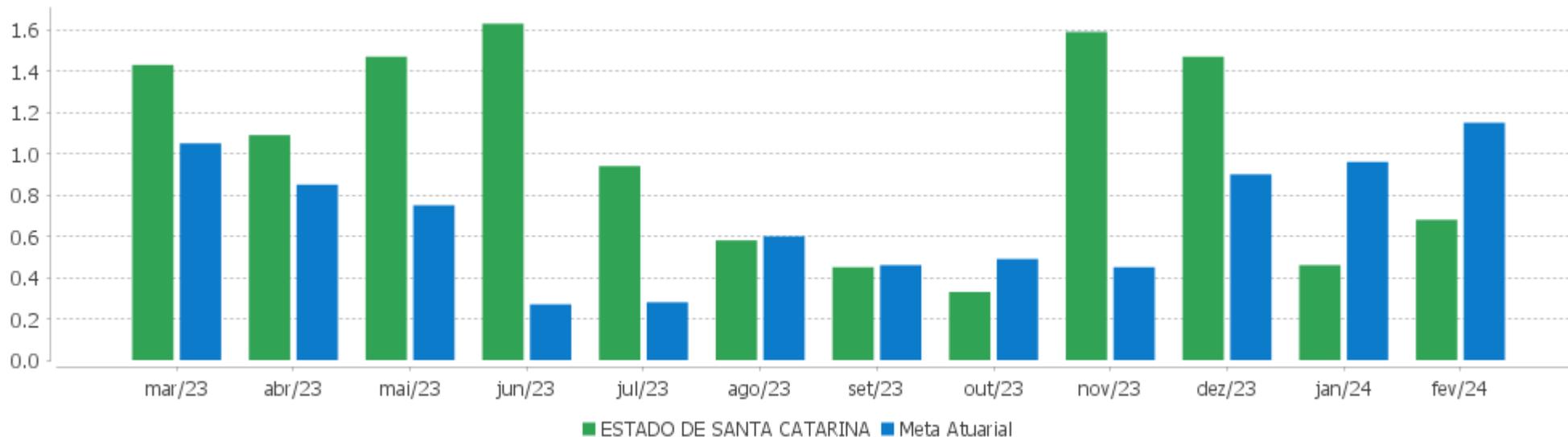


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB PREV IRF-M 1+ Var. IRF-M 1+ p.p.	0,30 -0,04	0,87 -0,07	2,58 -0,11	5,69 -0,19	17,46 -0,38	27,63 -0,90	24,79 -1,56
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	0,58 -0,02	1,24 -0,04	2,70 -0,05	4,31 -0,11	10,24 -0,20	22,71 -0,50	30,07 -0,93
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI Var. IPCA p.p.	0,77 -0,06	1,63 0,38	2,59 0,77	5,52 2,90	14,98 10,49	26,64 16,29	30,22 8,24
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B TOTAL p.p.	0,53 -0,02	0,05 -0,05	2,79 -0,06	3,75 -0,12	14,39 -0,31	23,18 -0,63	23,98 -0,97
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI % do CDI	0,79 97,93	1,74 97,84	2,63 97,89	5,54 97,45	12,44 97,60	26,72 97,53	33,73 97,50
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO % do CDI	0,80 99,94	1,77 99,70	2,68 99,76	5,64 99,29	12,67 99,40	27,24 99,44	34,56 99,90
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B 5+ p.p.	0,49 -0,02	-1,03 -0,07	2,86 -0,08	3,22 -0,15	17,79 -0,47	23,14 -0,87	17,57 -1,18
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,73 90,72	1,61 90,86	2,45 91,05	5,17 90,89	11,62 91,22	24,88 90,81	30,51 88,21
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA Var. IBOVESPA p.p.	0,35 -0,64	-4,33 -0,48	1,39 0,06	8,74 -2,74	19,20 -3,75	11,32 -2,72	10,89 -6,36
ESTADO DE SANTA CATARINA Var. INPC + 4,50% p.p.	0,68 -0,47	1,15 -0,97	2,64 -0,40	5,09 0,60	12,80 4,30	24,92 5,36	28,95 -9,51
CDI	0,80	1,78	2,69	5,69	12,74	27,40	34,59
IBOVESPA	0,99	-3,85	1,33	11,47	22,96	14,03	17,25
INPC + 6,00%	1,25	2,35	3,39	5,21	10,04	23,00	44,49
IPCA + 6,00%	1,27	2,22	3,27	5,55	10,71	23,90	45,21

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV IRF-M 1+	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,30
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+2 du	D+2 du		0,20
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	D+0	D+0	D+0	D+0		0,10

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Indexadores

Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,76	1,61	2,53	5,52	12,71	27,14	32,56	36,64	45,55
IRF-M 1+	0,34	0,94	2,69	5,87	17,85	28,53	26,35	29,91	48,38
IRF-M TOTAL	0,46	1,13	2,63	5,74	15,85	27,58	28,20	32,06	47,72
IMA-B 5	0,59	1,28	2,76	4,42	10,44	23,21	31,00	39,16	56,09
IMA-B 5+	0,51	-0,96	2,94	3,37	18,26	24,00	18,75	19,88	46,30
IMA-B TOTAL	0,55	0,10	2,85	3,87	14,70	23,81	24,95	28,90	52,10
IMA-GERAL TOTAL	0,64	1,11	2,75	5,15	14,09	26,08	29,72	34,01	49,13
IDKA 2	0,42	1,23	2,70	4,46	10,12	22,51	30,72	39,80	55,45
IDKA 20	0,22	-3,13	3,25	3,06	28,07	25,16	9,21	7,12	36,25
CDI	0,80	1,78	2,69	5,69	12,74	27,40	34,59	37,78	45,48

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	0,99	-3,85	1,33	11,47	22,96	14,03	17,25	23,85	34,98
IBRX 100	0,96	-3,59	1,70	11,76	22,23	12,17	15,38	23,37	37,13
IBRX 50	0,91	-3,27	1,87	12,03	21,50	12,09	17,44	26,99	35,38
SMALL CAP	0,47	-6,11	0,51	1,70	19,40	-4,74	-17,42	-15,61	14,52
Índice Consumo - ICON	0,09	-8,26	-2,77	-1,10	5,65	-26,51	-42,10	-41,50	-21,16
Índice Dividendos - IDIV	0,91	-2,64	4,09	13,07	26,16	32,52	44,70	39,59	69,79

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Investimentos Estruturados

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	5,80	9,98	12,65	14,47	22,83	12,70	20,50	91,09	143,96

Investimentos Imobiliários

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	0,79	1,47	5,77	4,58	19,64	22,58	16,40	13,37	38,01

Investimentos no Exterior

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI	4,79	7,79	10,70	12,33	15,81	5,67	4,39	64,46	101,55

Indicadores Econômicos

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,83	1,25	1,82	2,62	4,50	10,34	21,98	28,32	33,45
INPC	0,81	1,38	1,94	2,28	3,86	9,54	21,37	28,92	33,97
IGPM	-0,52	-0,45	0,29	1,76	-3,76	-1,97	13,83	46,78	56,79
SELIC	0,80	1,78	2,69	5,68	12,74	27,39	34,59	37,78	45,47

Meta Atuarial

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	1,13	1,90	2,79	4,58	8,64	19,29	37,17	49,99	62,22
IPCA + 5,00%	1,20	2,06	3,03	5,07	9,68	21,58	41,15	55,82	70,13
IPCA + 5,50%	1,24	2,14	3,15	5,31	10,20	22,74	43,17	58,79	74,20
IPCA + 5,89%	1,27	2,20	3,24	5,50	10,60	23,64	44,76	61,14	77,43
IPCA + 6,00%	1,27	2,22	3,27	5,55	10,71	23,90	45,21	61,81	78,34
INPC + 4,00%	1,11	2,03	2,91	4,24	7,98	18,43	36,48	50,70	62,84
INPC + 6,00%	1,25	2,35	3,39	5,21	10,04	23,00	44,49	62,57	79,03

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
3575	01/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	15.909,44	0,00	5.797,93249900	2,7439850330
3603	01/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	199.123,48	0,00	72.567,26170300	2,7439850330
3576	02/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	8.866,82	0,00	3.230,12529000	2,7450390320
3548	05/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.421.490,26	881.803,45473900	2,7460657440
3560	05/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.501,82	911,05611900	2,7460657440
3577	05/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	24.689,78	8.990,96463900	2,7460657440
3604	05/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	7.000,83	2.549,40363875	2,7460657440
3546	06/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	268.458,52	0,00	97.724,13031100	2,7471057470
3552	06/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	135.405,92	0,00	49.290,39231400	2,7471057470
3554	06/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	11.124,80	0,00	4.049,64388800	2,7471057470
3561	06/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	214,98	78,25690700	2,7471057470
3578	06/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	52.974.079,88	0,00	19.283.596,90479700	2,7471057470
3538	07/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	88.277,37	32.122,57279900	2,7481413320
3555	07/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	18.779.386,16	0,00	6.833.486,30630035	2,7481413320
3562	07/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	113.398,42	41.263,67835583	2,7481413320
3579	07/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	60.902.260,39	22.161.254,83825735	2,7481413320
3595	07/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	298.041,67	108.452,08961000	2,7481413320
3539	08/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	1.479,25	0,00	538,06746500	2,7491905660
3556	08/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	71,17	0,00	25,88761900	2,7491905660
3563	08/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	20.279,17	0,00	7.376,41480700	2,7491905660
3580	08/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	347.166,10	0,00	126.279,38721073	2,7491905660
3596	08/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	939,67	0,00	341,79878600	2,7491905660
3581	09/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	25.290,47	0,00	9.195,68656600	2,7502535910
3557	14/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	175,52	0,00	63,79457700	2,7513310140
3564	14/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	226,30	82,25109900	2,7513310140
3582	14/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	12.692,18	4.613,10541500	2,7513310140
3583	14/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	36.968,75	13.436,67839700	2,7513310140
3540	15/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	1.479,25	537,44543800	2,7523724190

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
3565	15/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	21.258,94	0,00	7.723,86027895	2,7523724190
3584	15/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	381.273,94	138.525,56338961	2,7523724190
3597	15/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	939,67	341,40365400	2,7523724190
3566	16/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	255.999,14	0,00	92.974,92892500	2,7534211960
3585	16/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.466,08	0,00	1.622,01119300	2,7534211960
3567	19/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	78.005,57	28.319,87812200	2,7544458230
3586	19/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	22.530.543,93	0,00	8.179.701,24584200	2,7544458230
3605	19/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	33.432.634,81	12.137.699,18102300	2,7544458230
3541	20/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	5.598.928,78	0,00	2.031.905,66513100	2,7555062600
3568	20/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	6.882.484,79	2.497.720,61486800	2,7555062600
3587	20/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	25.851.087,82	9.381.610,99296500	2,7555062600
3598	20/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	112.372,42	40.781,04326300	2,7555062600
3542	21/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.383.772,13	0,00	1.590.345,43521191	2,7564905290
3549	21/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	11.553.817,87	4.191.495,58050200	2,7564905290
3569	21/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	5,00	0,00	1,81390000	2,7564905290
3588	21/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	295.812,35	0,00	107.314,84359800	2,7564905290
3606	21/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	305.030,36	110.658,95448974	2,7564905290
3550	22/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.341.912,60	849.256,68694400	2,7576027790
3558	22/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	182,03	0,00	66,01023200	2,7576027790
3589	22/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	368.520,79	0,00	133.638,09784500	2,7576027790
3607	22/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	15.161.653,35	0,00	5.498.128,10802900	2,7576027790
3543	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	43.509,66	0,00	15.772,08707029	2,7586494930
3547	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.331.020,67	0,00	4.469.948,32119400	2,7586494930
3559	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	18.791.622,12	6.811.891,89408900	2,7586494930
3570	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	104,08	37,72860600	2,7586494930
3590	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	18.283.476,14	0,00	6.627.690,89962000	2,7586494930
3599	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	20.949.462,86	0,00	7.594.100,99512700	2,7586494930
3608	23/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	411.398,90	0,00	149.130,54414630	2,7586494930
3571	26/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	4.705,68	1.705,14437700	2,7596959310
3591	26/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.287.034,56	828.727,01094000	2,7596959310

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
3609	26/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	23.922.992,94	0,00	8.668.706,09593900	2,7596959310
3544	27/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	427.026,85	154.678,92928352	2,7607305790
3572	27/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	826.768,03	299.474,36243470	2,7607305790
3592	27/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	110.001.228,02	0,00	39.844.970,33384700	2,7607305790
3600	27/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	21.890.508,67	7.929.244,82979800	2,7607305790
3610	27/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	3.042.744,26	0,00	1.102.151,83007903	2,7607305790
3545	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	12.048.038,52	4.362.405,45112000	2,7617878840
3551	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	660.891,49	239.298,42470100	2,7617878840
3553	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	601.483,33	0,00	217.787,66337700	2,7617878840
3573	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	10.254.485,92	0,00	3.712.988,23468900	2,7617878840
3593	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	118.088.630,11	42.758.037,57201200	2,7617878840
3601	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.544.547,32	921.340,60502700	2,7617878840
3611	28/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	17.279.315,62	6.256.568,69599100	2,7617878840
3574	29/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	262.355,11	94.958,10019500	2,7628512940
3594	29/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	261.094,54	0,00	94.501,84328300	2,7628512940
3602	29/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	5.291.096,56	0,00	1.915.085,53916400	2,7628512940
3612	29/02/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	1.895.835,21	0,00	686.187,92988100	2,7628512940
Total			328.698.727,90	339.960.350,01		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Risco

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0% Value-At-Risk (R\$): 4.808.839,76 Value-At-Risk: 0,64%

	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	Limite ⁽⁵⁾	CVaR ⁽³⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,54	0,59	5,00	0,58	-0,22	0,68	740.549.736,42	98,68
Artigo 8º	13,88	6,44	20,00	0,06	-0,03	0,35	9.924.429,20	1,32
ESTADO DE SANTA CATARINA		0,64		0,64			750.474.165,62	100,00

Renda Fixa Value-At-Risk: 0,59%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI		0,15	0,02	0,19			129.688.964,43	17,28
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI		0,01	0,00	0,01			8.303.205,74	1,11
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI		1,81	0,40	0,01			167.496.073,24	22,32
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO		0,01	0,00	0,01			185.054.539,22	24,66
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI		2,60	0,03	0,07			8.746.728,21	1,17
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI		0,95	0,10	0,01			89.537.600,54	11,93
BB PREV IRF-M 1+		1,65	0,03	0,04			12.644.624,91	1,68
Sub-total	0,66	0,73	0,58		-0,20	0,67	601.471.736,29	80,15

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC		0,01	0,00	0,01			139.078.000,13	18,53
Sub-total	0,02	0,01	0,00		-4,76	0,73	139.078.000,13	18,53

Renda Variável Value-At-Risk: 6,44%

Artigo 8º I

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA		6,44	0,06	1,43			9.924.429,20	1,32
Sub-total	13,88	6,44	0,06		-0,03	0,35	9.924.429,20	1,32

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)

Alocação em Março



Alocação Tática Offshore

Classe de Ativo	Movimentação em relação à alocação tática anterior	Recomendação Atual
Ações EUA	=	0
Ações Europa	+	0
Ações Emergentes ex-China	=	0
Ações China	=	0
Ações Japão	=	0
RF Mercados Emergentes	=	0
RF High Yield	=	0
RF Grau de Investimento	=	0
RF Caixa (USD)	-	0
Hedge Funds	=	0

Alocação Tática Onshore

Classe de Ativo	Movimentação em relação à alocação tática anterior	Recomendação Atual
Renda Fixa Pré (Curva Curta)	=	0
Renda Fixa Pré (Curva Longa)	=	0
Renda Fixa Inflação (Curva Curta)	=	+1
Renda Fixa Inflação (Curva Longa)	=	0
Renda Variável	=	0
Multimercados	=	0
Renda Fixa Global	=	0
Renda Variável Global	+	0

Underweight
 Neutro
 Overweight





Estratégia de *Investimentos*

Março 2024



bb.com.br/private



Índice

- 3 **Cenário Internacional**
- 4 **Cenário Nacional**
- 5 **Desempenho dos Mercados**
- 6 **Revisão mensal**
- 7 **Palavra do Economista**
- 10 **Soluções por classe de ativo**
- 13 **Avisos importantes**

Cenário Internacional

🕒 3 min

Fed mais cauteloso. A inflação apresentou certa persistência em janeiro, com a taxa anual de inflação de preços ao consumidor e núcleo do CPI se mantendo em 3,1% e 3,9%, respectivamente. No entanto, projeções indicam uma desaceleração da inflação ao longo do ano, atingindo cerca de 2,1% até o quarto trimestre de 2024. O Federal Reserve deve seguir com uma abordagem cautelosa, avaliando a necessidade de ajustar a política monetária com base em evidências sólidas de desinflação nos próximos meses.

Cenário favorável na Europa. As leituras de inflação vem mostrando desaceleração e a expectativa é de que a inflação ao consumidor volte para o patamar de 2%, tanto na Zona do Euro quanto no Reino Unido, até o final do ano. Ao mesmo tempo, os principais indicadores de atividade econômica seguem apontando para um cenário de estagnação do crescimento nas principais economias da região, o que, por sua vez, vem levando o mercado a revisar para baixo as expectativas de inflação na região. Essa revisões favorecem uma postura mais flexível em relação às taxas de juros, tanto pelo Banco Central Europeu (BCE) quanto pelo Banco da Inglaterra (BoE). A expectativa é de que o segundo trimestre de 2024 marque um ponto de inflexão para a política monetária na Europa.

Nossa visão. As expectativas em relação ao início do ciclo de flexibilização monetária nos EUA acabaram se ajustando em meio a um cenário de inflação ainda pressionada aliada a um tom mais cauteloso do Fed no que diz respeito a corte de juros. Atualmente, o mercado concentra as apostas de corte para a reunião de junho, ou seja, mais próximo do nosso cenário base. Apesar disso, diante da incerteza e também das várias narrativas que vem sendo construídas, optamos por manter uma postura mais conservadora e alinhada ao nosso direcionamento estratégico no que diz respeito a ativos de risco.

Perspectivas econômicas para 2024

	Estados Unidos	Zona do Euro	Reino Unido	Japão	China
JUROS	4,50% ▲	3,50%	4,30%	0,10% ▲	4,25%
PIB	2,10% ▲	0,50%	0,30% ▼	0,70% ▼	4,60%

Fontes: Bloomberg.

Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

Cenário Nacional

🕒 3 min

Arrecadação de janeiro. Em janeiro, o governo federal registrou uma arrecadação recorde de mais de R\$ 280 bilhões em impostos e contribuições federais, o que representa um aumento de 6,67% em termos reais. Esse resultado superou as projeções de mercado e trouxeram certo alívio em relação ao debate sobre a meta fiscal de déficit zero para 2024.

Atividade econômica segue forte. O PIB do Brasil cresceu 2,9% em 2023, atingindo R\$ 10,9 trilhões, segundo o IBGE. Esse crescimento foi impulsionado por uma safra recorde de grãos que elevou a agropecuária a um aumento histórico de 15,1%. A agropecuária também influenciou positivamente as exportações (9,1%), a indústria de alimentos e segmentos específicos de serviços. No segundo semestre, o setor de serviços permaneceu resiliente, sustentando a economia diante da desaceleração gradual causada pela taxa básica de juros elevada.

Alívio na Inflação. O IPCA-15 registrou um aumento de 0,78% em fevereiro, acelerando em relação à alta de 0,31% de janeiro. A taxa acumulada nos últimos 12 meses passou para 4,49%, um pouco acima dos 4,47% acumulados até janeiro. Apesar da aceleração, o índice veio abaixo das expectativas do mercado. O resultado mais moderado contribuiu para a redução dos juros futuros, especialmente nos vencimentos mais curtos, refletindo a percepção de que a inflação permitirá ao Banco Central continuar reduzindo a taxa básica de juros a um ritmo de 0,5 p.p. por reunião.

Nossa visão. Apesar do cenário doméstico mais benigno, a bolsa brasileira vem apresentando uma performance muito aquém de seus pares, refletindo um receio por parte de investidores estrangeiros com relação à sustentabilidade do crescimento econômico na China, nosso maior parceiro comercial. A rentabilidade atrativa dos Treasuries e bom desempenho das bolsas nas economias desenvolvidas são outros fatores que também acabaram contribuindo para um fluxo de saída dos recursos. Uma sinalização mais clara em relação aos rumos da política monetária nos EUA continua sendo o fator-chave para uma guinada nesse cenário. Por isso, optamos por manter uma alocação tática mais neutra para o mês de março.

Perspectivas econômicas do mercado

	Taxa Selic	Inflação IPCA	PIB (% ano)	Taxa de câmbio
2024	9,00%	3,76% ▼	1,77% ▲	R\$ 4,93 ▼
2025	8,50%	3,51% ▼	2,00%	R\$ 5,00

Fontes: Boletim Focus.

Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

Desempenho dos Mercados

🕒 1 min

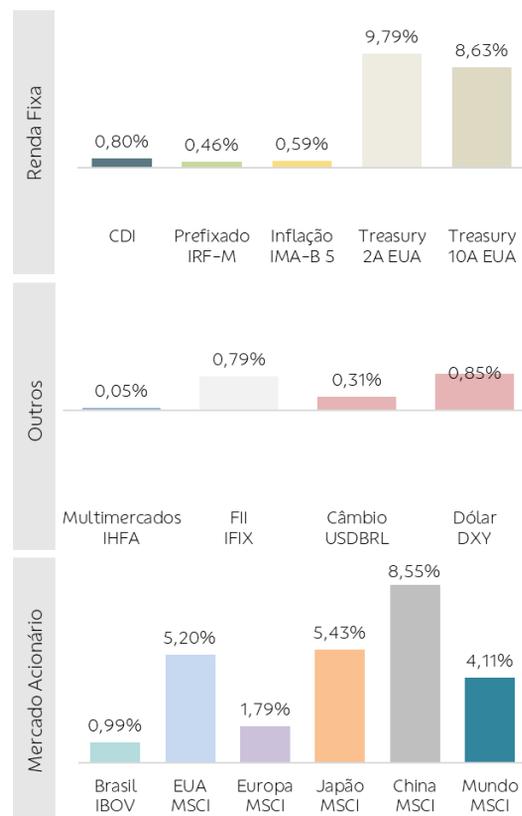
Resumo da performance das classes de ativos no mês

Desde 2020, o mercado financeiro passou por turbulências que dificultaram o entendimento dos movimentos macroeconômicos e, conseqüentemente, desafiaram o processo de escolha dos investimentos mais promissores.

Após o *rally* do final de ano, sustentado pelo otimismo com um possível início do corte de juros nos EUA, os mercados iniciaram 2024 ajustando as expectativas em meio à sinalização do Fed de que essa flexibilização monetária talvez fique mais para o segundo semestre.

Nesse cenário, o *yield* dos *Treasuries* de 10 anos voltaram a subir. Na mesma linha, as bolsas americanas seguiram em alta, voltando a negociar próximas de suas máximas históricas, puxadas pela divulgação de resultados corporativos com receitas e *guidances* vindo acima das projeções.

Aqui no Brasil, sem qualquer novidade em relação aos rumos da política monetária e com a pausa nas discussões em relação à meta de déficit primário, os mercados seguiram focados no exterior.



Notas: Retorno acumulado de 29/12/2023 a 29/02/2024

Comparativo dos retornos acumulados anuais

CLASSES DE ATIVOS

Histórico de Retornos

	RF Pós CDI	RF Pré	RF Inflação	Multimercados	Ações	IFIX	Dólar
2010	13,0%	16,4%	35,0%	15,5%	12,7%	49,1%	38,9%
2011	11,9%	15,7%	17,0%	8,3%	11,6%	17,5%	32,3%
2012	10,4%	14,5%	14,8%	8,1%	11,4%	15,5%	23,4%
2013	9,7%	12,3%	14,3%	2,8%	10,8%	13,2%	15,9%
2014	1,0%	11,6%	9,5%	2,6%	7,4%	7,1%	15,5%
2015	-4,8%	11,3%	8,4%	-12,6%	-2,8%	5,4%	14,0%
2016		-18,1%	7,4%	-15,5%	-2,9%	-13,3%	-18,0%
2017							1,8%
2018							5,6%
2019							4,0%
2020							-10,2%
2021							-11,9%
2022							-5,3%
2023							-8,0%
2024							-3,8%

Data-base: 29/02/2024
Fonte: Bloomberg

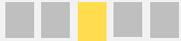
Revisão Mensal

 3 min

“O cenário para cortes de juros nos EUA ainda é bastante incerto, sobretudo após os números do CPI virem acima do esperado. Esse é o principal tema no monitoramento este ano, com apostas bastante distintas, embora a maior parte das apostas estejam concentradas no início do ciclo de flexibilização em junho pelo Fed. Aqui no Brasil, as leituras mais recentes de inflação também acabaram abrindo especulações acerca de uma possível desaceleração do ritmo de cortes pelo Banco Central. Esse cenário de incerteza prescreve uma maior aderência à estratégia de longo prazo.”

Julia Baulé

Estrategista-Chefe de Investimentos BB Private

Classe de ativo	Alocação Tática	Racional
Pós-fixado		A classe de pós-fixado é a resultante das demais exposições. Com as movimentações táticas realizadas, o percentual alocado em pós-fixado seguiu com elevação adicional.
Prefixados (Curva Curta)		Mantivemos a ponta curta da RF Prefixada em neutro, considerando menor espaço de ganhos pelas expectativas já consolidadas da continuidade do corte da Selic
Prefixados (Curva Longa)		Embora haja uma expectativa de queda dos juros, entendemos que as curvas devem sofrer algum ajuste no curto prazo e, por isso, também optamos pela neutralidade na ponta longa da RF Prefixada.
Inflação (Curva Curta)		Em relação ao indexado curto, optamos por manter Over 1 buscando aproveitar o carregamento positivo ocasionado por uma inflação mais pressionada nesse início de ano.
Inflação (Curva Média e Longa)		Mantivemos a neutralidade em inflação longa. Em relação à Crédito Privado, optamos por reduzir a exposição recomendada. Embora ainda haja espaço para fechamento dos spreads, optamos por realizar parte do ganho já acumulado.
Renda Variável		O cenário para RV é positivo sob o ponto de vista estrutural, mas no curto prazo o fluxo de saída de estrangeiros tem apresentado bastante volatilidade para a bolsa, o que prescreve uma maior aderência à alocação estratégica (exposição neutra).
Multimercados		Gestores seguem apresentando assimetria de tomada de decisão, por isso, seguimos optando pela exposição neutra, aguardando maior clareza no cenário para elevar posições.
Investimentos no Exterior (RV)		Aumentamos a exposição em RV externa de Under 1 para Neutro considerando uma perspectiva mais positiva em relação à RV na Europa.
Investimentos no Exterior (RF)		Em relação à renda fixa externa, optamos por manter a neutralidade neste momento de volatilidade nas curvas de juros.

Legendas

 Under 2

 Under

 Neutro

 Over

 Over 2

Alocação tática: mensalmente revisitamos os percentuais recomendados com o objetivo de captar movimentos de mercado de curto e médio prazo. Dessa forma, nesta página destacamos os direcionamentos para o mês entrante. Na página seguinte apresentamos os diferentes portfólios sugeridos com os percentuais atualizados. **Notas:** flecha aponta o movimento em relação ao posicionamento do mês anterior

Palavra do Economista

🕒 15 min

Mercado de crédito deverá contribuir com impulso adicional sobre o PIB neste ano

Marcelo Rebelo

Economista-Chefe do BB

O IBGE revelou na semana passada que a economia brasileira cresceu 2,9% em 2023, com estabilidade no último trimestre ante o imediatamente anterior. O Banco do Brasil projetava um crescimento de 0,4% para os últimos três meses do ano passado e 3,1% para a economia no ano, mas nossa projeção foi surpreendida por dois elementos: primeiro, uma nova revisão da série histórica (algo que tem ocorrido de forma recorrente), que rebaixou o nível do PIB observado; e segundo, uma queda mais acentuada que o projetado do PIB da Agricultura no 4º trimestre (-5,3%), de longe o componente da oferta de mais difícil estimação. Por outro lado, os demais setores da economia (indústria e serviços) se comportaram exatamente como imaginávamos, avançando 0,4% na margem.

Assim, além da força mostrada em setores importantes da economia em 2023, em especial o Agronegócio, o resultado do PIB do ano passado deixa uma pequena herança estatística de +0,2% para a atividade econômica de 2024, o que os economistas costumam chamar de efeito carregamento. De forma objetiva, é como dizer que mesmo que a dinâmica econômica não apresente evolução ao longo de 2024, o PIB já possui essa pequena variação positiva. Esta atualização do conjunto informacional a partir da divulgação do PIB na última sexta-feira reforçou nosso cenário de crescimento para o ano de 2024, em que nossa projeção central aponta para uma variação do PIB equivalente a 1,8% no ano

corrente. Apesar desse número representar uma desaceleração frente a 2023, avaliamos tratar-se de uma dinâmica mais balanceada, regional e setorialmente. Apesar do diagnóstico detalhado do desempenho da atividade de 2023 ser um importante fator para mapear o desempenho futuro, entendo que mais importante é olhar para frente e buscar entender quais os drivers determinantes que deverão conduzir a economia neste ano. Neste caso, considero como um dos principais pilares para a atividade em 2024 a retomada do mercado de crédito no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Em minha avaliação, o crescimento mais pujante deste mercado deverá ser sustentado por importantes vetores, tais como a queda da taxa básica de juros, o aumento real do salário-mínimo, a continuidade da força do mercado de trabalho e o próprio crescimento da atividade econômica. Este último vetor, fazendo uma analogia com a biologia, possui uma relação simbiótica com o mercado de crédito, ou seja, designa-se uma relação funcional associativa e harmônica entre o crédito e a atividade econômica no longo prazo, em que um acaba por beneficiar o desenvolvimento do outro. Uma forma de tentar mensurar essa complexa relação é identificar a conexão entre as dinâmicas de crescimento do fluxo financeiro de crédito e da atividade econômica, o que é chamado de impulso do crédito na economia. Para esse cálculo, pode ser utilizado como proxy a variação do saldo da carteira de crédito (representando as concessões líquidas de crédito) e o PIB (indicador da atividade).

Palavra do Economista

🕒 15 min

Mercado de crédito deverá contribuir com impulso adicional sobre o PIB neste ano

De forma simplificada, pode-se dizer que quando o impulso do crédito na economia é positivo, o fluxo financeiro das novas concessões está crescendo em um ritmo mais forte que a atividade, significando que o crédito contribui de forma positiva para o crescimento do PIB. Avaliando a última década, o impulso do crédito no Brasil foi negativo em 2014, ou seja, adentrou o campo contracionista, condizente com o arrefecimento da economia no ano e permanecendo assim até 2016, no encerramento do ciclo recessivo.

A partir de 2017, o impulso passou ao campo positivo, com a evolução do crédito favorecendo a atividade econômica, que atingiu seu maior patamar histórico no ano de 2020 com as políticas anticíclicas durante a pandemia, fato que permitiu dar liquidez às empresas e ao sistema financeiro à época. Embora a atividade econômica tenha contraído em 2020, o mercado de crédito absorveu parte dessa queda do PIB. Todavia, nos últimos dois anos, o impulso do crédito voltou ao patamar negativo. A elevação dos juros, o elevado comprometimento e endividamento das famílias e a maior percepção de riscos levaram ao aumento do custo do crédito no período recente, acabando por inibir uma contribuição positiva deste mercado para a atividade econômica.

Para 2024, estimo que o crédito voltará a contribuir positivamente com o crescimento do PIB, o que em parte sustenta meu otimismo com o cenário doméstico. Considerando que uma das principais variáveis nos modelos de projeção de crédito é a taxa Selic, com o

atual balanço de riscos e a expectativa de continuidade do processo de desinflação, entendo que o Banco Central deverá levar a taxa de juros para pelo menos 9,25% ao final de 2024, fato que deverá beneficiar a evolução deste mercado.

De forma detalhada, em relação à pessoa física, os segmentos que apresentam maior sensibilidade à taxa de juros deverão liderar o crescimento da carteira com recursos livres, como é o caso do crédito para veículos, crédito pessoal e cartão de crédito. Por sua vez, a continuidade da queda da inadimplência (com destaque para as renegociações realizadas pelo Desenrola) deverá contribuir com a redução da alavancagem das famílias (medida pelo endividamento e comprometimento de renda no SFN), a qual, apesar de se encontrar em patamar historicamente alto, vem mostrando trajetória de arrefecimento. Adicionalmente, o aumento real do salário-mínimo, a força do mercado de trabalho (estimamos taxa média de desemprego em 8,3% no fim de 2024, índice historicamente baixo), a recuperação do poder de compra das famílias a partir do recuo da inflação e a manutenção da tendência de queda dos juros devem sustentar uma maior recuperação do comércio e dos segmentos mais sensíveis à renda e ao crédito.

Esses pontos se refletem na visão mais construtiva das nossas projeções de massa real de salários (+4,0%) e volume total de crédito no SFN, para o qual estimamos alta de 9,4% em 2024, com destaque para a aceleração do crédito livre à pessoa

Palavra do Economista

Mercado de crédito deverá contribuir com impulso adicional sobre o PIB neste ano

física (+10,2%, contra um crescimento de 7,9% no ano passado).

Além disso, devido ao crescimento da carteira agro e imobiliária, esperamos avanço de 10% na carteira com recursos direcionados, que são aqueles que possuem taxas administradas ou subsidiadas.

No âmbito das empresas, avalio que o crédito PJ deverá se recuperar, influenciado pela melhora nas condições do crédito e na expectativa favorável para a retomada do investimento dos setores produtivos, fazendo com que a carteira de crédito livre PJ cresça 8,6%. Em relação à carteira com recursos direcionados, a

retomada do protagonismo do BNDES e o incentivo de programas ligados ao investimento privado deve fazer com que essa carteira cresça 8,0% em 2024.

Esses pontos endossam a visão de que a flexibilização das condições financeiras e o crescimento do mercado de crédito, assim como a sustentação do forte resultado do setor externo brasileiro, deverão ser importantes drivers para o desempenho de setores chaves da economia, como construção civil e indústria, em particular a extrativa. Dessa forma, se no ano passado o agronegócio revelou-se protagonista, em 2024 nosso olhar se volta para os setores mais sensíveis à dinâmica do crédito.

Soluções por Classe de Ativo

Confira abaixo as soluções de investimentos disponibilizadas para você no BB Private. Separamos as diferentes alternativas na visão das classes de ativos dos nossos modelos de carteiras recomendadas do MAPA.

Nossa plataforma conta com instrumentos de alocação próprios e de gestores externos independentes, que passaram por um rigoroso processo de avaliação qualitativa.

RENDA FIXA PÓS CDI

- BB Ativo Multigestor Private FIC Renda Fixa LP
- BB Private FIC Renda Fixa LP
- BB Private FIC Renda Fixa Referenciado DI LP
- BB Renda Fixa Ativa Plus Private*
- BB Soberano Private FIC Renda Fixa Referenciado DI LP
- BB Cash Private FIC Renda Fixa Referenciado DI
- BB Fluxo Automático FIC Renda Fixa Curto Prazo
- BB Private FIC Renda Fixa Crédito Privado LP
- BB Renda Fixa LP Crédito Privado AR Private
- BB Multigestor Crédito Privado
- Títulos Públicos, CDB e Operações Compromissadas
- CRA, CRI e Debêntures
- FIDC
- LCA e LCI
- Letra Financeira

Fundos de Previdência:

- Brasilprev RT Clássico FIC RF
- Brasilprev RT FIX FIC RF
- Brasilprev RT Premium FIC RF
- Brasilprev Renda Fixa Crédito Privado FIC RF
- Brasilprev Plus IQ FIC FI RF Crédito Privado
- Brasilprev RF Ativa IQ FIC FI

RENDA FIXA INFLAÇÃO

- BB Inflação IMA-B 5 Private FIC Renda Fixa LP
- BB Inflação IMA-B Private FIC Renda Fixa LP
- BB Incentivado em Infraestrutura RF Crédito Privado LP
- CRA, CRI e Debêntures
- Títulos Públicos
- COE
- FIDC

Fundos de Previdência:

- Brasilprev Concept FIC RF
- Brasilprev Fix Estratégia 2035 FIC RF

RENDA FIXA PRÉ

- BB Pré IRF-M Private FIC Renda Fixa LP
- BB Pré 5 Anos Private FIC Renda Fixa LP
- LCA
- Letra Financeira
- Títulos Públicos e CDB
- COE
- FIDC

Fundos de Previdência:

- Brasilprev Pre 2027 IQ FIC RF
- Brasilprev Pre 2033 IQ FIC RF
- Brasilprev RF Pré Ativo IQ FIC

* Fundos fechados para captação

Soluções por Classe de Ativo

MULTIMERCADOS

- BB Allocation Advanced Private FIC MM LP
 - BB Allocation Plus Private FIC MM LP
 - BB Allocation Private FIC MM LP
 - BB Multigestor Alpha Private FIC MM
 - BB Multigestor Arbitragem Private FIC MM
 - BB Multigestor Elite Private FIC MM
 - BB Multigestor Macro Private FIC MM
 - BB Multigestor Plus Private FIC MM
 - BB Multigestor Private FIC MM*
 - BB Multimercado ASG Private
 - BB Dinâmico Plus Private FIC MM LP
 - BB Juros e Moedas Plus Private FIC MM LP
 - BB Multiestratégia Private FIC MM LP
 - BB Espelho Absolute Vertex Private FIC MM LP*
 - BB Espelho Adam Macro Private FIC MM
 - BB Espelho Asa Hedge FIC FI MM
 - BB Espelho Az Quest Total Return Pvt FIC MM*
 - BB Espelho Bahia AM Marau Private FIC MM
 - BB Espelho Multimercado Canvas Enduro Private
 - BB Espelho Canvas Vector Private FIC MM
 - BB Espelho Claritas Multiestratégia Pvt FIC MM
 - BB Espelho Clave Alpha Macro Private FIC MM
 - BB Espelho Garde Dartagnan Private FIC MM
 - BB Espelho Gávea Macro Private FIC MM
 - BB Espelho Genoa Capital Radar Private FIC MM*
 - BB Espelho Itaú Optimus Titan MM*
 - BB Espelho Ibiúna Hedge Private FIC MM
 - BB Espelho Ibiúna Hedge STH FIC FIM*
 - BB Espelho JGP Strategy FIC MM
 - BB Espelho Kapitalo Kappa Private FIC MM
 - BB Espelho Kinea Chronos Private FIC MM
 - BB Espelho Legacy Capital Private FIC MM
 - BB Espelho Navi Long Short Private FIC MM
 - BB Espelho Neo Multiestratégia 30 Pvt FIC MM
 - BB Espelho Occam Equity Hedge Private FIC MM
 - BB Espelho Safrá Galileo Private FIC MM
 - BB Espelho SPX Nimitz Private FIC MM
 - BB Espelho Truxt I Macro Private FIC MM
 - BB Espelho Vinland Macro FIC MM
- BB Multimercado High Alpha Longo Prazo FIC FI
 - BB Global Green Private FI MM LP
 - BB Global Dividends Private FI MM LP
 - BB Global Innovation Private FI MM LP
 - BB Global Vita Private FI MM LP
- Fundos de Previdência:**
- Brasilprev Private Allocation FIC MM
 - Brasilprev Private Allocation Plus FIC MM
 - Brasilprev Private Allocation Advanced FIC MM
 - Brasilprev Multimercado Dividendos FIC MM
 - Brasilprev Long Bias Plus I FIC MM
 - Brasilprev Private Long Bias FIC MM
 - Brasilprev Low Vol FIC MM
 - Brasilprev MM Multiestratégia FIC MM
 - Brasilprev Mulmercado Multigestor FIC MM
 - Brasilprev MM Multigestor Plus
 - Brasilprev Absolute Hedge FIC MM*
 - Brasilprev Ace Capital FIC MM
 - Brasilprev Adam FIC MM
 - Brasilprev ASA Hedge Prev FIC MM
 - Brasilprev AZ Quest Multi FIC MM*
 - Brasilprev BTG Pactual Discovery FIC MM*
 - Brasilprev Canvas Enduro FIC MM
 - Brasilprev Claritas Midvol FIC MM
 - Brasilprev Claritas Quant FIC FI MM
 - Brasilprev Garde Paris FI MM
 - Brasilprev Genoa Capital Cruise FIC FI MM*
 - Brasilprev Ibiúna SR FIM FIM CP
 - Brasilprev Indie FIC FI MM
 - Brasilprev JGP FIC MM
 - Brasilprev Kadima Total Return FIC MM
 - Brasilprev Kapitalo Omega FIC MM
 - Brasilprev Kinea Sigma FIC MM*
 - Brasilprev Legacy Capital FIC MM
 - Brasilprev Neo Multi FIC MM
 - Brasilprev Occam FIC MM
 - Brasilprev Truxt Macro FIC FIM
 - Brasilprev Vinci Equilibrio FIC MM
 - Brasilprev Verde AM Long Bias 70 FIC MM
 - Brasilprev Verde AM FIC Multimercado
 - Brasilprev Vinland Macro FIC MM

* Fundos fechados para captação

Soluções por Classe de Ativo

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

- BB BRL Bonds Brasileiros Private IE FIC RF LP
- BB BRL Bonds Globais Private IE FIC RF LP
- BB BRL Equities Private IE FIC Ações
- BB BRL Income Private IE FIC MM
- BB BRL MM Allocation Balance Private IE
- BB BRL MM Lyxor Bridgewater All Weather Sust
- BB BRL MM PIMCO Income IE
- BB BRL MM Nordea Alpha 15 LP IE
- BB MM Blackrock Multi-Asset ESG IE
- BB BRL Ações Universal Brands IE Private
- BB Ações BRL Principal Glob Property Securit. IE
- BB Ações BRL Mirae Asset Asia IE Private
- BB FX Balanced Private IE FIC MM
- BB FX Bonds Brasileiros Private IE FIC RF LP
- BB FX Bonds Globais Private IE FIC RF LP
- BB FX Equities Private IE FIC Ações
- BB FX Multimercado Allocation Balance Pvt IE
- BB FX Ações GuardCap Global Equity IE
- BB Ações Asiáticas BDR Nível 1
- BB Ações Bolsa Americana
- BB Ações ESG Globais BDR Nível 1
- BB Ações Emergentes BDR Nível 1
- BB Ações Europeias BDR Nível 1
- BB Ações FX Nordea Global Climate and Environment IE Private
- BB Ações Globais Ativo BDR Nível 1
- BB Ações US Biotech BDR Nível 1
- Investimentos Offshore
- BDRs

INVESTIMENTOS ALTERNATIVOS

- BB Multimercado Ouro
- BB Multimercado Criptoativos Full IE
- BB Multimercado Carbono
- ETFs do Agronegócios

RENDA VARIÁVEL

- BB Ações ASG Brasil FIC FI
- BB Dividendos Midcaps Private FIC Ações
- BB Dual Strategy Private FIC Ações
- BB Espelho Brasil Capital FIC Ações
- BB Espelho BTG Pactual Absoluto Pvt Ações
- BB Espelho Constellation Private FIC Ações
- BB Espelho Leblon Private FIC Ações
- BB Espelho Oceana Valor 30 Private FIC Ações
- BB Espelho Ações Trígono Delphos Income
- BB Espelho Ações Truxt Valor Private
- BB Espelho Ações Verde AM Long Bias Private
- BB Ações Equidade IS
- BB Ações Seleção Fatorial
- BB Ações Agro
- BB Long Bias Private FIC Ações
- BB Multigestor Private FIC Ações
- BB Valor Private FIC Ações
- COE
- Fundos Imobiliários e FIP
- Opções de Bolsa e Dólar (Call e Put)
- ETFs

Carteiras Recomendadas:

- Dividendos
- ESG
- Carteira 5+
- Fundamentalista
- Dividendos
- BDR
- Semanal

Fundos de Previdência:

- Brasilprev Private ASG FIC MM
- Brasilprev Private Retorno Total FIC MM
- Brasilprev Private Valor FIC MM
- Brasilprev Leblon 70 FIC MM
- Brasilprev Moat FIC
- Brasilprev Brasil Capital FIC
- Brasilprev Miles Virtus FIC
- Brasilprev JGP ESG 100 FIC
- Brasilprev Trígono Delphos

* Fundos fechados para captação

Avisos Importantes

- As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fé. Entretanto, o Banco do Brasil não declara nem garante, expressa ou tacitamente, que essas informações sejam imparciais, precisas, completas ou corretas.
- Todas as estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossa equipe técnica e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa.
- As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.
- Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Ou seja, não leva em consideração especificidades dos investidores de forma individual e, portanto, decisões de investimento somente devem ser tomadas após compreensão dos riscos envolvidos,
- Este material não é, e não deve ser interpretado como uma oferta ou recomendação para compra ou venda quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- O Banco do Brasil não terá qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos que venham a decorrer da utilização deste material e de seu conteúdo.
- É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Este relatório foi desenvolvido por

Banco do Brasil Private

Gerência Estratégia de Investimentos

Julia Baulé CFP® – Estrategista-chefe

Fábio Cardoso, CFP®

Fábio Perrucci, CPA10

Raphael Felix, CFP®

Richardi Ferreira, CGA, CNPI

Rodrigo Lima CFP®, CEA, CNPI-T



bb.com.br/private

Global

Na semana passada os mercados internacionais não continuaram na trajetória de alta generalizada dos últimos meses, tendo ocorrido moderado aumento da aversão ao risco nos últimos dias. O retorno das preocupações com a inflação global, especialmente nos EUA, e a consequente maior incerteza em relação à reação dos bancos centrais pesaram no sentimento dos investidores.

Os principais índices de bolsas cederam na semana. Na média, os mercados desenvolvidos cederam 0,5%, com destaque à queda de quase 4% da bolsa japonesa (por conta da incerteza em relação à política de juros do banco central do país). Na mesma linha, as bolsas emergentes caíram 0,2%, especialmente impactadas pela queda dos mercados indiano e da África do Sul. Setorialmente, os papéis imobiliários e de tecnologia lideraram as perdas; petróleo e materiais básicos fecharam em alta, provavelmente fruto do bom comportamento relativo dos preços de parte das matérias-primas.

No âmbito das commodities, o desempenho foi irregular, mas em geral os preços mostraram resistência, refletindo – provavelmente – os níveis contidos dos estoques, a esperança de maiores estímulos na China e a cobertura por parte dos investidores de suas posições vendidas. O minério continuou sua trajetória de queda forte, ao passo que o cobre exibiu alta relevante (4,1%). Por sua vez, os preços do petróleo Brent subiram 3%, aproximando-se de US\$86. No universo dos preços agrícolas, a maioria das commodities mostrou alta, com destaque à valorização da soja (4,4%).

No universo das taxas de câmbio, o dólar se apreciou consideravelmente. O DXY (índice que mensura o valor da moeda americana contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos) encerrou a semana em alta de 0,7%, se beneficiando do intenso deslocamento para cima da curva de juros nos EUA. Além de ganho relevante frente à moeda japonesa, o dólar superou também a maior parte das moedas emergentes, que sofreram com a redução da piora do apetite ao risco.

Por fim, os juros dos títulos longos dos Estados Unidos terminaram a semana em forte alta. O yield do título de 10 anos se elevou por 22 pontos, de 4,09% para 4,31%, reagindo significativamente ao CPI e PPI de fevereiro divulgados essa semana, que se situaram acima do esperado pelos economistas. Os investidores temem que os bancos centrais posterguem o esperado início de cortes de juros apenas para o segundo semestre do ano.

A nossa visão para o mercado global segue neutra, com viés positivo. O rali iniciado nos fins de outubro trouxe as medidas de posicionamento e sentimento para níveis elevados, sugerindo maior risco de realização. Além disso, os valuations de muitos dos índices acionários dos países desenvolvidos e o nível dos spreads de crédito na renda fixa global se mostram relativamente caros. Porém, a perspectiva de flexibilização monetária global no início do semestre que vem e a relativa resistência da atividade econômica mundial atuam no sentido positivo aos preços dos ativos, especialmente dos países emergentes, que estão relativamente descontados. Seguimos com moderado posicionamento em bolsas globais, privilegiando o mercado americano e asiático; e continuamos a favor de setores relativamente defensivos e de papéis de “qualidade”. Seguimos com posição em moedas emergentes apoiadas no juro alto, mas em nível ainda limitado no momento; por fim, na renda fixa, temos moderada posição vendida de treasuries de curto prazo.

Brasil

No Brasil, a piora das condições no mercado internacional, a queda das cotações do minério de ferro e o deslocamento para cima da curva de juros doméstica pesaram sobre os ativos domésticos.

O Ibovespa fechou em queda de 0,3%, aos 126.742 pontos. Setorialmente, papel e celulose, construção e petróleo mostraram ganhos importantes; no sentido contrário, os setores de educação, mineração e siderurgia lideraram as perdas, em razão da queda dos preços do minério e da alta da curva de juros (que impacta, especialmente, os papéis de empresas mais endividadas).

Na mesma direção, o Real terminou a semana em moderada desvalorização frente ao dólar (0,3%), performando um pouco melhor que seus pares no exterior, a R\$5,00. A força global do dólar e a elevação da aversão ao risco foram fatores importantes a pressionar a moeda doméstica nos últimos dias.

Finalmente, a curva de juros, assim com os demais ativos domésticos, encerrou a semana com desempenho fraco. Além do deslocamento para cima da estrutura a termo, a inclinação também se intensificou, com os vértices mais longos subindo perto de 20 pontos. O IPCA de 0,83% de fevereiro, com detalhamento controverso – os núcleos se elevaram na variação trimestral dessazonalizada, mas ficaram abaixo do esperado na variação mensal –, e o maior nível dos juros nos EUA pressionaram os yields domésticos.

A nossa visão para o mercado doméstico está taticamente mais neutra, embora siga bastante favorável para o ano. Métricas de sentimento e de sobrecompra ainda relativamente elevadas, o insatisfatório conjunto de resultados corporativos em divulgação e certa incerteza relativa à trajetória dos preços de commodities explicam nossa cautela para o curto prazo. Porém, o benigno cenário econômico projetado, muitos ativos internos a preços atrativos e o posicionamento em risco por parte do investidor local muito baixo são pontos que apoiam nossa avaliação positiva para o médio prazo. Mantemo-nos posicionados no Real, que nos níveis atuais combina atrativo valuation, fundamentos sólidos (contas externas muito robustas) e carry trade ainda interessante. Mantemos também exposição em renda variável, com preferência pelo Ibovespa e papéis cíclicos de bons fundamentos voltados à economia doméstica. Na renda fixa, seguimos preferindo o segmento de médio prazo, mas a posição está menor agora; e seguimos aplicados no crédito privado, acreditando na continuidade dos fechamentos dos spreads em razão de forte demanda por boas emissões.

Sugestões de Alocação.

Procure seu gerente para mais informações.

BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS

Resolução 4.963 – Art. 8º, Inciso I

O Fundo tem estratégia focada em empresas com valor de mercado abaixo de R\$ 10 bilhões, buscando a melhor relação de risco e retorno. Fundo também seleciona as ações observando critérios de boa governança, desenvolvimento social e respeito ao meio ambiente, os quais a gestora também envidará os melhores esforços para contribuir na progressão dos mesmos. O Trígono Flagship é a estratégia 100% small-caps.

- Aplicação inicial: R\$ 50,00
- Cota de Aplicação: D+1
- Cota de Resgate: D+30
- Crédito do Resgate: D+32
- Taxa de administração: 1,933% ao ano
- Taxa de Performance: 20% do que exceder o SMLL
- Horário de movimentação: 13h

BB INSTITUCIONAL FUNDO INVESTIMENTOS RENDA FIXA

Resolução 4.963 – Art. 7º, Inciso III, 'a'

O fundo tem como objetivo proporcionar a valorização de suas cotas mediante aplicação de seus recursos em ativos financeiros e/ ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro

- Aplicação inicial: R\$ 1.000.000,00
- Cota de Aplicação: D+0
- Cota de Resgate: D+0
- Crédito do Resgate: D+0
- Taxa de Administração: 0,2% ao ano
- Taxa de Performance: zero
- Horário de movimentação: 17h

Já conhece nosso perfil no
LinkedIn?

[linkedin.com/showcase/bbasse](https://www.linkedin.com/showcase/bbasse)



 **BB ASSET MANAGEMENT**

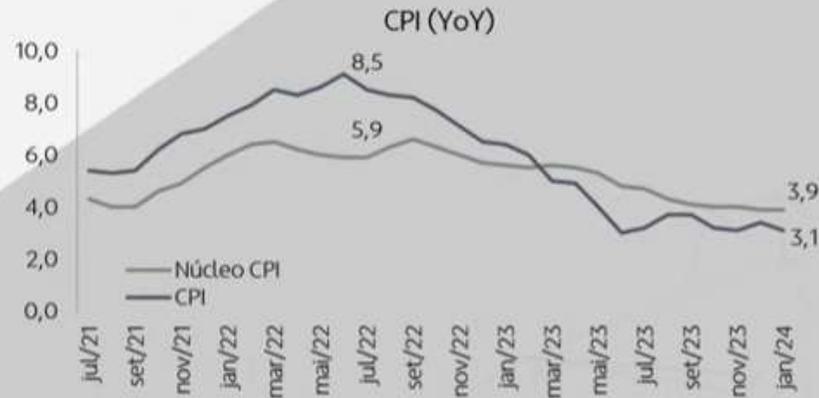


Leia o formulário de Informações Complementares, a Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e o Regulamento antes de investir. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de saída, se houver. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, de no mínimo, 12 meses. A BB Asset se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo. Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. A BB Asset não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo Cliente com base nas orientações aqui contidas. Invista de acordo com seu perfil e objetivos.

Cenário Externo



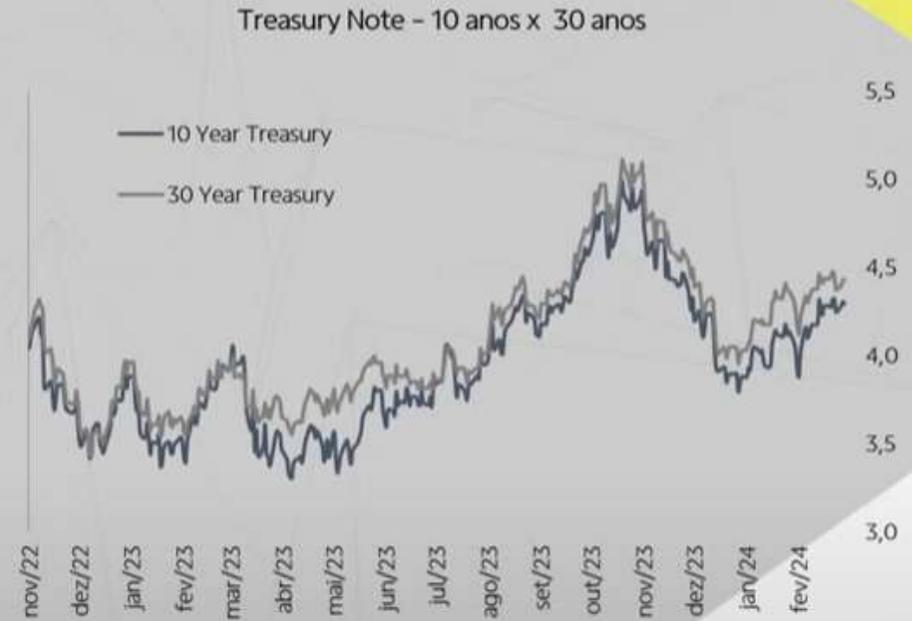
Inflação EUA



Inflação Zona do Euro



Curva de Juros EUA



Grupo Consultivo Macroeconômico prevê Selic em 9,0% para o final de 2024

Acesse o histórico de projeções do Grupo aqui (<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojMDNiNjdjNWItYWlxMy00Njk2LTk0MGQtNTkyZDVhY2FjZGY1IiwidCI6Ijlk3OTM3M2VkLWQxMzAtNDU4NS1iNTY5LTNjM2M=>)

Introdução

Para o Grupo Macroeconômico da ANBIMA, o cenário econômico continua dando espaço para cortes dos juros nos próximos meses. As estimativas apontam um ritmo de queda de 0,50 pontos base nas próximas reuniões do Copom até agosto, seguida de uma nova queda em setembro, desta vez de 0,25 pontos base, permanecendo em 9,0% até o final do ano.

Entretanto, existem riscos diante da maior incerteza no cenário externo e da expansão de gastos do governo. Desta forma, a maior parte do grupo considera adequado o BC não se comprometer para os próximos encontros e observar o andamento da conjuntura e da inflação doméstica diante do balanço de riscos atual. Por outro lado, entendem que uma mudança de indicativo neste momento criaria ruídos que não contribuiriam para o debate econômico. No debate sobre o cenário externo, houve consenso de que o FED ainda não está confortável em cortar os juros diante da resiliência inflacionária. A possibilidade de que os juros se mantenham estáveis por mais tempo nos Estados Unidos prejudicaria os fluxos de recursos para os mercados emergentes, incluindo o Brasil.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA (MEDIANAS)

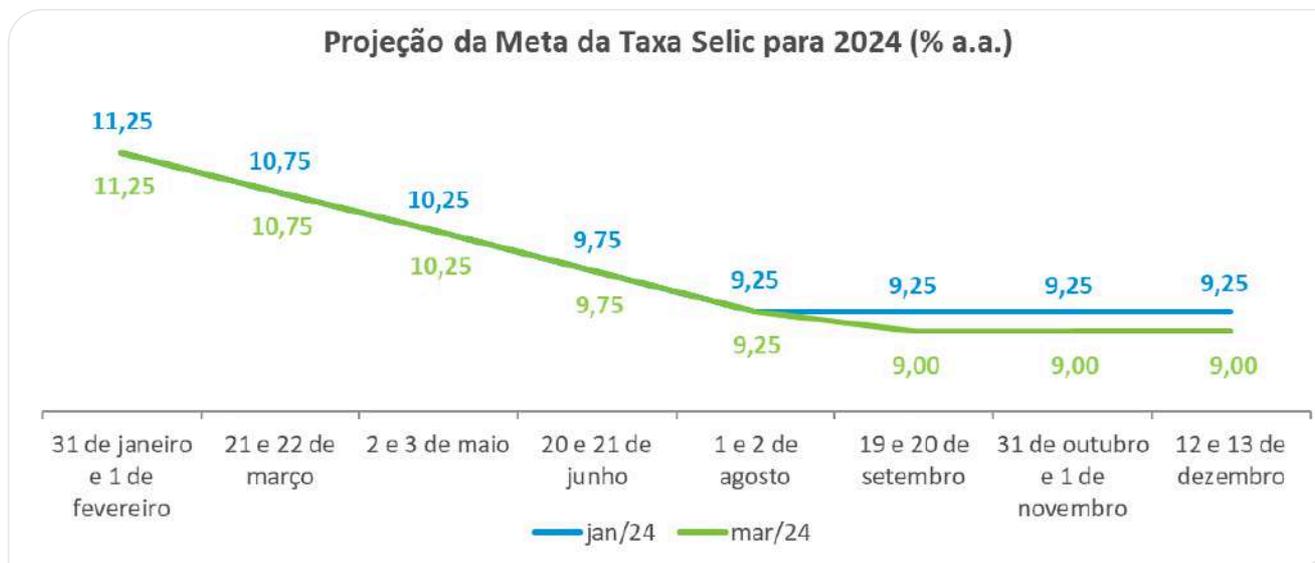
Variáveis	2024		2025	
	Em janeiro/24	Em março/24	Em janeiro/24	Em março/24
Taxa SELIC (média -% a.a.)	10,00	9,93	8,85	9,00
Taxa SELIC em Dezembro (% a.a.)	9,25	9,00	8,75	8,75
Desvalorização cambial (%)	1,2	1,7	1,0	1,0
Ptax em 31/12	4,9000	4,9250	5,0000	5,0000
Dólar Médio	4,8877	4,9100	4,9833	4,9500
IPCA (%)	3,8	3,6	3,5	3,5
<i>Preços Livres (%)</i>	3,7	3,4	3,5	3,5
<i>Preços Administrados (%)</i>	4,1	4,2	4,0	4,0
IGP-M (%)	3,8	2,8	3,7	3,7
Balança Comercial (US\$ bilhões)	76,0	78,5	76,0	74,1
<i>Exportações</i>	340,9	339,1	341,0	345,9
<i>Importações</i>	258,1	261,3	264,5	267,0
Saldo de Transações Correntes (% PIB)	-1,5	-1,5	-1,5	-1,6
<i>(em US\$ bilhões)</i>	-34,00	-32,50	-35,00	-36,92
Investimento Externo Direto (US\$ bilhões)	62	65	70	66
Reservas Internacionais (Liq. Intern.) - US\$ bi	345	348	348	355
Risco-País (CDS 5 anos Brasil)	180,0	150,0	175,0	162,5
Resultado do Setor Público - Primário (% PIB)	-0,80	-0,70	-0,80	-0,80
Resultado do Setor Público - Nominal (% PIB)	-7,10	-6,99	-6,70	-6,80
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	64,0	63,7	66,7	66,7
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	78,0	77,5	80,4	80,0
Taxa de Crescimento do PIB (%)	1,70	2,00	2,00	2,00
<i>Agropecuária (%)</i>	0,30	-0,93	2,00	2,10
<i>Indústria (%)</i>	1,50	1,92	1,65	1,85
<i>Serviços (%)</i>	1,90	2,10	1,98	2,00
<i>PIB R\$ bilhões</i>	11.420	11.500	12.136	12.178
Taxa Média de Desemprego - PNAD Contínua -IBGE (%)	8,20	8,00	8,30	8,20
Produção Industrial - Indústria Geral / IBGE (% no ano)	1,5	2,0	1,5	2,0

Política monetária

O debate sobre política monetária ressaltou o cenário positivo para a inflação no curto prazo, com espaço para o ciclo de cortes dos juros nos próximos meses. Entretanto, existem riscos que devem ser considerados, sobretudo quando se discutem horizontes mais longos de tempo, diante da maior incerteza no cenário externo e da expansão de gastos do governo. A sinalização de que as projeções de inflação para o próximo ano continuam acima da meta (3,5%) reflete essa preocupação



Para boa parte do grupo, os resultados recentes da inflação e dos indicadores econômicos do primeiro bimestre apontam uma resiliência do segmento de serviços e um dinamismo do nível de atividade acima do esperado – a projeção do PIB do primeiro trimestre foi revisada de 0,40% para 0,58%– o que vai exigir do BC uma maior sintonia fina na calibragem do ciclo de queda dos juros e na comunicação com o mercado.



A trajetória da mediana da taxa Selic indica um ritmo de queda de 0,50 pontos base nas próximas reuniões do Copom até agosto, seguida de uma nova queda em setembro, desta vez de 0,25 pontos base, permanecendo em 9,0% até o final do ano. A mínima e a máxima apuradas para a taxa terminal deste ano ficou em 8,0% a.a. e 10,0% a.a., refletindo as diferentes percepções do grupo sobre a evolução dos juros.

A despeito da constatação que os juros têm um espaço relevante de queda – muitos lembraram que mesmo a mediana de 9,0% ainda está no campo restritivo– os riscos levantados no debate mostram que parte dos analistas esperam uma postura mais cautelosa do Banco Central nos próximos meses, de forma que as expectativas inflacionárias possam convergir para a meta prevista para 2025 (3,0%).

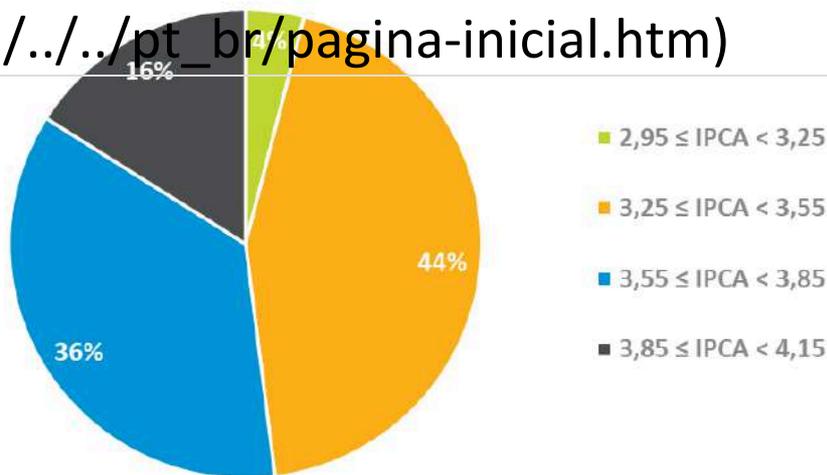
Contribui para isso a resiliência da inflação norte americana, que suscita dúvidas no mercado se o início do ciclo de queda dos juros realmente acontecerá em junho. Além disso, no debate doméstico, foi lembrado o caráter expansionista da política fiscal iniciada na PEC da transição e que teve continuidade com o crescimento real das despesas, fortalecimento do programa de transferências de renda, pagamento de precatórios e recuperação do crédito para as famílias. Essas despesas em alguma medida vêm se refletindo no dinamismo acima do esperado do nível de atividade e no mercado de trabalho neste primeiro bimestre, o que pode resultar em pressões pontuais nos preços, dificultando o trabalho de ancoragem das expectativas pela Autoridade Monetária para 2025.

Neste contexto, o grupo discutiu a comunicação do Banco Central para a próxima reunião do Copom e analisou os riscos de manter o forward guidance que vem sendo adotado, no caso, quando o BC sinaliza a queda de 0,50 pontos base para as próximas reuniões. A maior parte do grupo considera que o adequado seria o BC não se comprometer para os próximos encontros e observar o andamento da conjuntura e da inflação doméstica diante do balanço de riscos atual, por outro lado, entendem que uma mudança na comunicação neste momento criaria ruídos que não contribuiriam para o debate econômico.

Inflação

Em relação à inflação, o grupo reduziu a previsão de 3,8% para 3,6%. Dentre as estimativas, 44% situam-se no intervalo entre 3,25% e 3,55%, enquanto 36% estão entre 3,55% e 3,85%. A mínima e a máxima apuradas ficaram em 2,95% (abaixo do centro da meta deste ano) e 4,0% (abaixo do teto da meta de 4,5%), respectivamente.

Projeções IPCA 2024



Cenário externo

No debate sobre o cenário externo, houve um consenso de que o FED ainda não está confortável em cortar os juros. As casas estrangeiras lembraram que o último resultado de inflação nos EUA foi acima do esperado e provocou dúvidas quanto ao início do ciclo de queda dos juros previsto para junho, aumentando a possibilidade de que os juros se mantenham em patamares elevados por mais tempo, o que, em caso extremo, pode resultar em um processo de reprecificação de ativos em escala global.

Para a maior parte dos analistas a resiliência inflacionária é sustentada pelo dinamismo do segmento de serviços e pelo mercado de trabalho que continua apertado. Entre as causas apontadas para a manutenção deste quadro estão o fato que a poupança acumulada na pandemia não foi totalmente consumida e o juro neutro pode ter se elevado, sobretudo em função do quadro de deterioração fiscal que vem ocorrendo nos últimos anos.

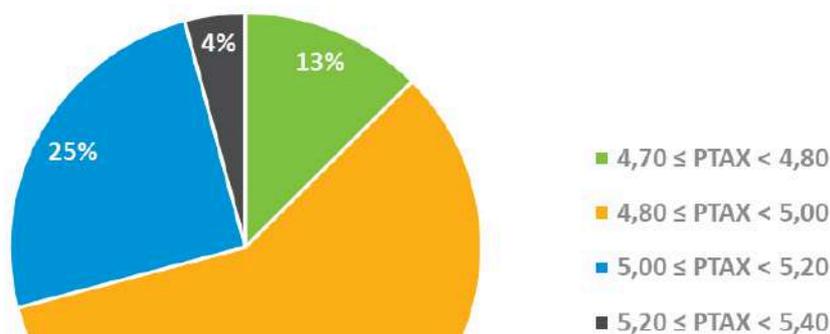
Por outro lado, o grupo macro vê a Europa com um cenário mais previsível quanto ao início do corte dos juros em junho. Em relação à China a expectativa é de desaceleração da economia, mesmo com os recentes aumentos dos estímulos por parte do Governo. A necessidade de mudança de foco dos investimentos para o consumo doméstico e o processo de mitigação dos riscos sistêmicos, sobretudo no segmento imobiliário, deve levar mais tempo do que estava previsto pelos analistas.

Por fim, a alocação de recursos para mercados emergentes fica prejudicada pelo aumento de incerteza do investidor em relação à economia norte americana, o que em última instância reforça a postura de maior aversão ao risco do mercado internacional.

Câmbio

O Grupo Macro elevou a previsão da taxa de câmbio para o final deste ano de R\$ 4,90 para R\$ 4,93, o que corresponde à uma apreciação de 1,7%. Entre as estimativas, 58% dos analistas acreditam que a cotação deve se situar no intervalo entre R\$ 4,80 e R\$ 5,00 e 25% estimam que o câmbio fique entre R\$ 5,00 e R\$ 5,20. A mínima e a máxima apuradas foram, respectivamente, de R\$ 4,70 e R\$ 5,30.

Projeções PTAX dez/2024





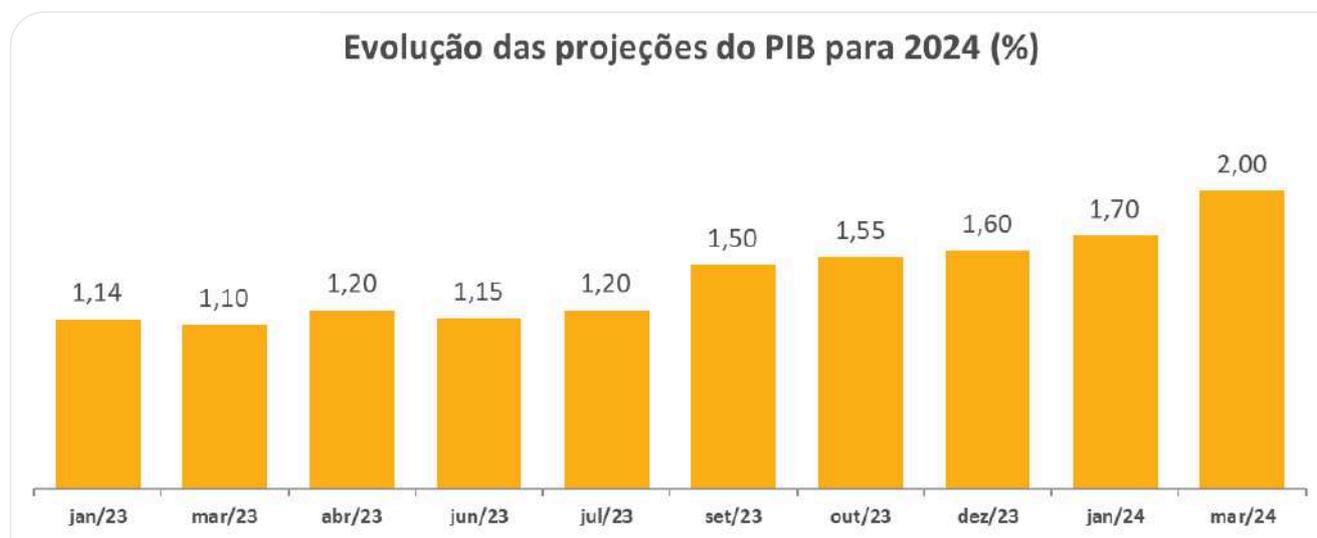
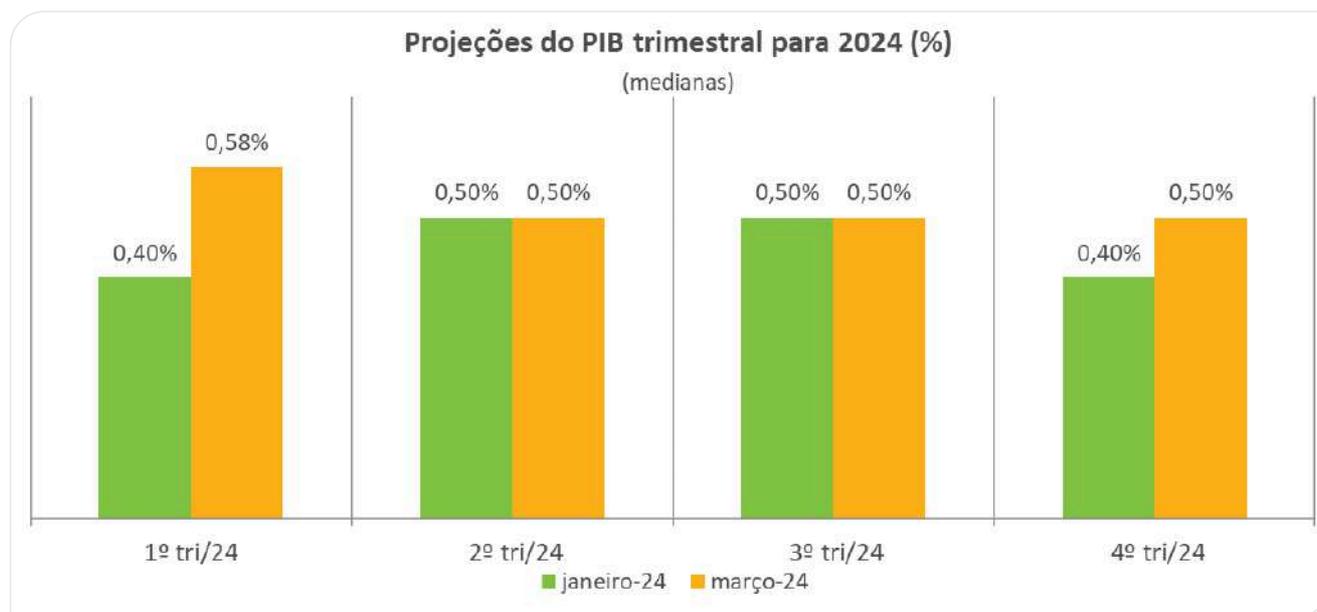
Atividade econômica

O tema que mobilizou o debate sobre atividade foi a trajetória do PIB para este ano. Os resultados dos indicadores econômicos no primeiro bimestre mostraram um crescimento acima do esperado – a previsão do grupo para este período passou de 0,40% para 0,58% – e vem levando parte dos analistas a revisarem para cima a taxa de crescimento deste ano.

Além disso, o próprio grupo reconhece que vem subestimando o dinamismo da economia sobretudo no período pós pandemia.

Parte dos analistas, porém, não esperam que essa melhora se concretize sobretudo porque a contribuição do segmento agropecuário para o PIB deste ano não será da mesma magnitude que a do ano passado, além do arrefecimento do setor de serviços. Conforme mencionado na reunião de janeiro, os economistas esperam que o PIB seja impulsionado pelo consumo das famílias em função do aumento da renda da população, resultado da política de transferência de renda, do aumento de salário-mínimo e da expansão do crédito.

Nessa linha, o Grupo Macro elevou a previsão do PIB para este ano, de 1,7% para 2,0%. Em relação ao PIB trimestral, os analistas esperam um avanço de 0,58% no primeiro trimestre, seguido de três elevações de 0,50% nos três trimestres seguintes.

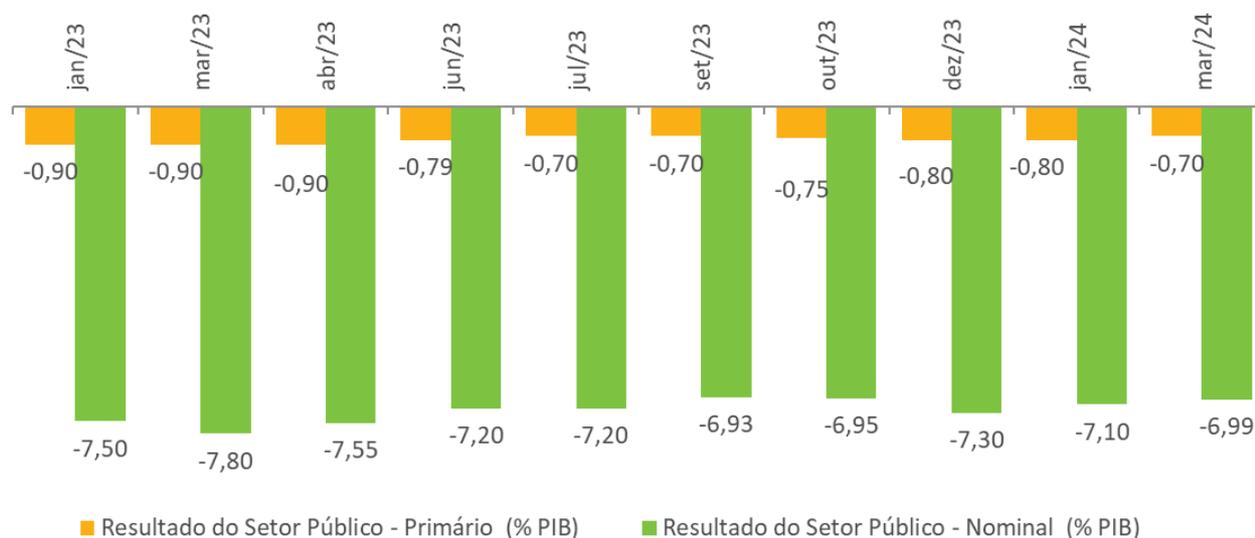




Política fiscal

O Grupo Macro reduziu a projeção para o déficit primário deste ano de 0,80% para 0,70% do PIB. O crescimento da arrecadação em janeiro e fevereiro contribuiu para a melhora da projeção, porém ainda existe preocupação entre os analistas quanto a falta de sinalizações mais fortes do governo em relação ao equilíbrio das contas públicas. Para a dívida bruta, a projeção deste ano foi reduzida de 78% para 77,5% do PIB.

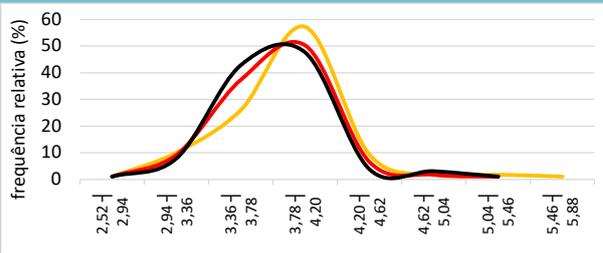
Projeções fiscais para 2024 (% PIB)



BAIXAR O ARQUIVO COMPLETO (../..../DATA/FILES/58/11/90/44/B335E8101FBF25E8EA2BA2A

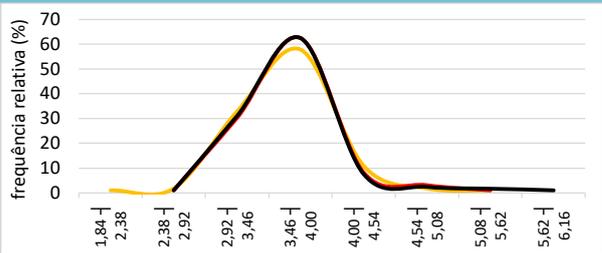
- A ANBIMA
- Veja as vantagens de fazer parte (../..../pt_br/institucional/associados/como-fazer-parte-da-anbima.htm)
- Institucional (../..../pt_br/institucional/institucional.htm)
- Informar (../..../pt_br/informar/informar.htm)
- Representar (../..../pt_br/representar/representar.htm)
- Autorregular (../..../pt_br/autorregular/autorregular.htm)
- Educar (../..../pt_br/educar/educar.htm)
- SISTEMAS
- ANBIMA Data - Dados e Ferramentas de Investimentos (https://data.anbima.com.br/?utm_source=Portal-ANBIMA&utm_medium=link-rodape)
- Certificação (/pt_br/educar/area-do-rh.htm)
- Envio de Dados (/pt_br/informar/ferramenta/fundos-de-investimento/envio-de-dados.htm)

IPCA 2024

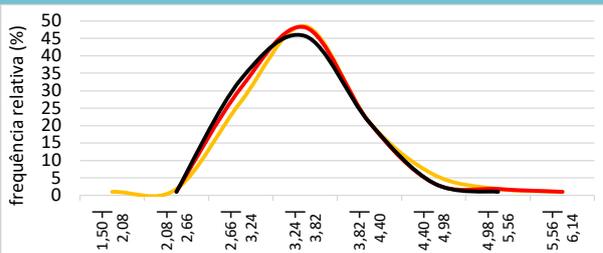


2025

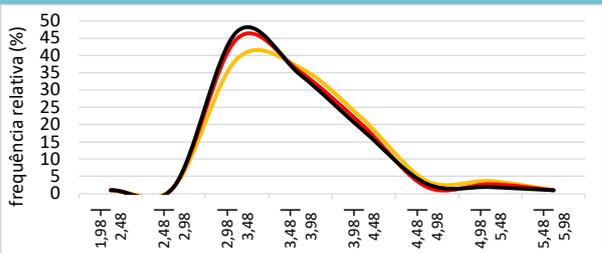
30/11/23 29/12/23 29/2/24



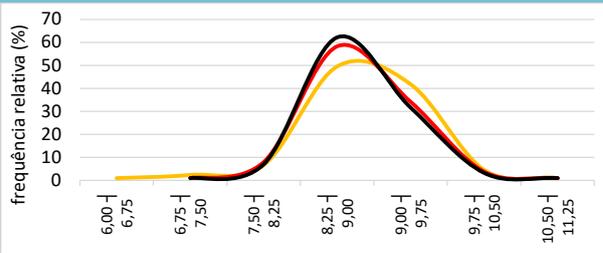
2026



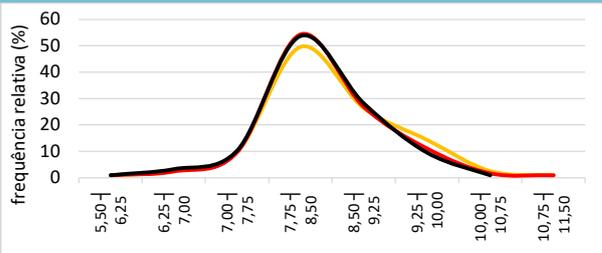
2027



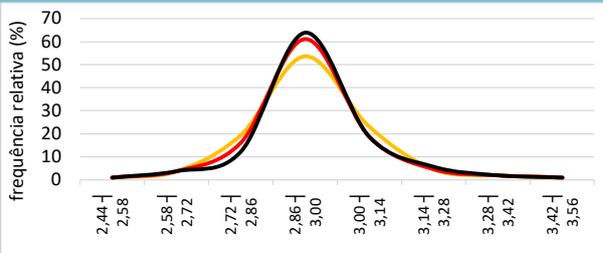
Selic 2024



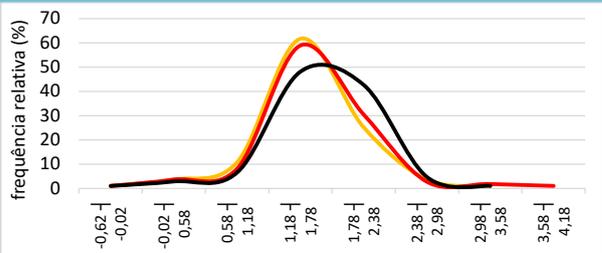
2025



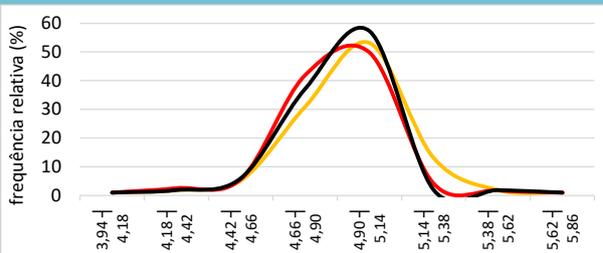
PIB 2023



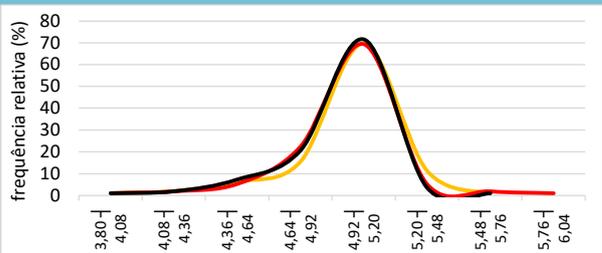
2024



Câmbio 2024



2025



Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2023	2024	2025	2026	2024	2025	2026	2027
29/12/23	3,90	3,50	3,50	3,50	9,00	8,50	8,50	8,50	2,92	1,52	2,00	2,00	5,00	5,03	5,10	5,12
31/1/24	3,81	3,50	3,50	3,50	9,00	8,50	8,50	8,50	2,94	1,60	2,00	2,00	4,92	5,00	5,05	5,10
29/2/24	3,80	3,52	3,50	3,50	9,00	8,50	8,50	8,50	2,95	1,76	2,00	2,00	4,93	5,00	5,04	5,10

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, pode sofrer alterações em edições futuras, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

IPCA 2024

		frequências relativas (%)		
2,52	2,94	0,0	0,0	0,0
2,94	3,36	0,0	8,2	6,8
3,36	3,78	25,8	36,3	41,8
3,78	4,20	36,3	49,3	46,6
4,20	4,62	8,3	5,5	2,7
4,62	5,04	0,7	0,7	2,1
5,04	5,46	0,7	0,0	0,0
5,46	5,88	0,0		

2025

		frequências relativas (%)		
1,84	2,38	0,0		
2,38	2,92	0,0	0,0	0,0
2,92	3,46	31,8	29,3	30,0
3,46	4,00	54,8	61,4	61,4
4,00	4,54	9,8	7,1	6,4
4,54	5,08	0,8	2,1	1,4
5,08	5,62	0,0	0,0	0,7
5,62	6,16			0,0

30/11/23 29/12/23 29/2/24

2026

		frequências relativas (%)		
1,50	2,08	0,0		
2,08	2,66	0,8	0,0	0,0
2,66	3,24	25,8	29,8	32,2
3,24	3,82	47,5	47,1	44,6
3,82	4,40	20,0	19,8	19,8
4,40	4,98	5,8	2,5	2,5
4,98	5,56	0,8	0,8	0,0
5,56	6,14	0,0	0,0	

2027

		frequências relativas (%)		
1,98	2,48	0,0	0,0	0,0
2,48	2,98	0,9	0,9	0,9
2,98	3,48	38,1	43,9	45,9
3,48	3,98	35,4	34,2	33,3
3,98	4,48	20,4	18,4	17,1
4,48	4,98	2,7	0,9	1,8
4,98	5,48	2,7	1,8	0,9
5,48	5,98	0,0	0,0	0,0

Selic 2024

		frequências relativas (%)		
6,00	6,75	0,0		
6,75	7,50	1,4	0,0	0,0
7,50	8,25	5,6	6,9	6,0
8,25	9,00	48,6	57,2	61,2
9,00	9,75	40,8	33,1	30,6
9,75	10,50	3,3	2,8	2,2
10,50	11,25	0,0	0,0	0,0

2025

		frequências relativas (%)		
5,50	6,25	0,0	0,0	0,0
6,25	7,00	1,5	1,4	2,3
7,00	7,75	9,0	8,6	9,3
7,75	8,50	48,5	53,2	52,7
8,50	9,25	25,4	25,9	27,1
9,25	10,00	13,4	10,1	8,5
10,00	10,75	1,5	0,7	0,0
10,75	11,50	0,0	0,0	

PIB 2023

		frequências relativas (%)		
2,44	2,58	0,0	0,0	0,0
2,58	2,72	2,6	2,7	2,8
2,72	2,86	18,4	15,0	11,1
2,86	3,00	52,6	60,2	63,0
3,00	3,14	21,9	17,7	17,6
3,14	3,28	3,5	3,5	4,6
3,28	3,42	0,8	0,9	0,9
3,42	3,56	0,0	0,0	0,0

2024

		frequências relativas (%)		
-0,62	-0,02	0,0	0,0	0,0
-0,02	0,58	2,7	2,7	1,9
0,58	1,18	9,8	7,1	5,6
1,18	1,78	60,7	58,0	47,2
1,78	2,38	24,1	29,5	41,7
2,38	2,98	2,7	1,8	3,7
2,98	3,58	0,0	0,9	0,0
3,58	4,18		0,0	

Câmbio 2024

		frequências relativas (%)		
3,94	4,18	0,0	0,0	0,0
4,18	4,42	0,9	1,6	0,8
4,42	4,66	4,3	4,7	5,0
4,66	4,90	20,9	40,9	36,1
4,90	5,14	52,1	48,8	56,3
5,14	5,38	12,0	3,1	0,8
5,38	5,62	0,9	0,8	0,8
5,62	5,86	0,0	0,0	0,0

2025

		frequências relativas (%)		
3,80	4,08	0,0	0,0	0,0
4,08	4,36	1,0	0,9	0,9
4,36	4,64	5,2	4,3	6,3
4,64	4,92	14,6	21,4	19,6
4,92	5,20	68,8	68,4	70,5
5,20	5,48	10,4	4,3	2,7
5,48	5,76	0,0	0,9	0,0
5,76	6,04		0,0	

Obs.: a soma dos percentuais, em cada data, pode ser inferior a 100% devido à retirada eventual de outliers.



FILTROS

Ano projetado

2024



Balança Comercial



Meta da Taxa SELIC



Câmbio



Inflação



Fiscal



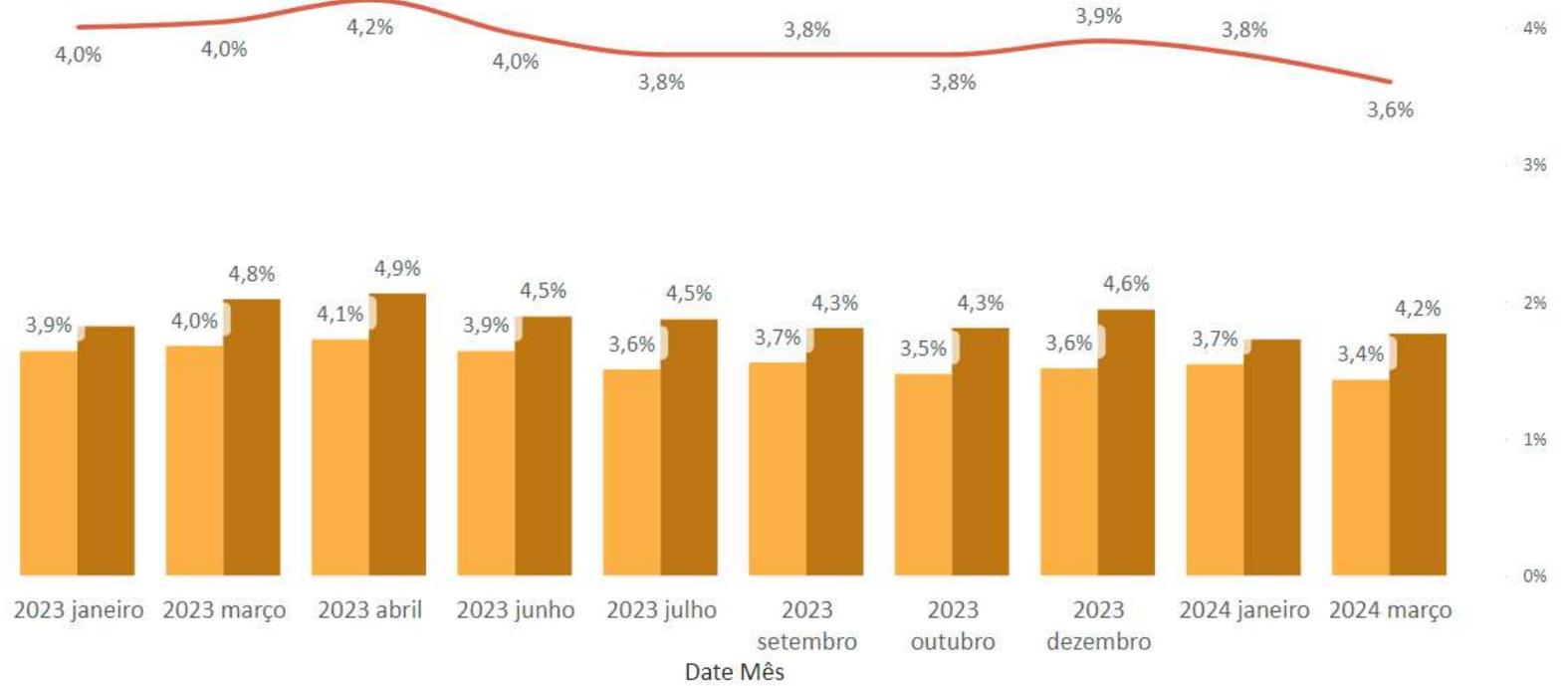
Atividade Econômica

Boletins Macroeconômicos

Estimativas de Taxa de Inflação - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

por Data de Reunião do Grupo Macroeconômico

● *IPCA - Preços Livres (%)* ● *IPCA - Preços Administrados (%)* ● *IPCA (%)*



Classificação da informação: ANBIMA - Informação Pública



FILTROS

Ano projetado

2024



Balança Comercial



Meta da Taxa SELIC



Câmbio



Inflação



Fiscal



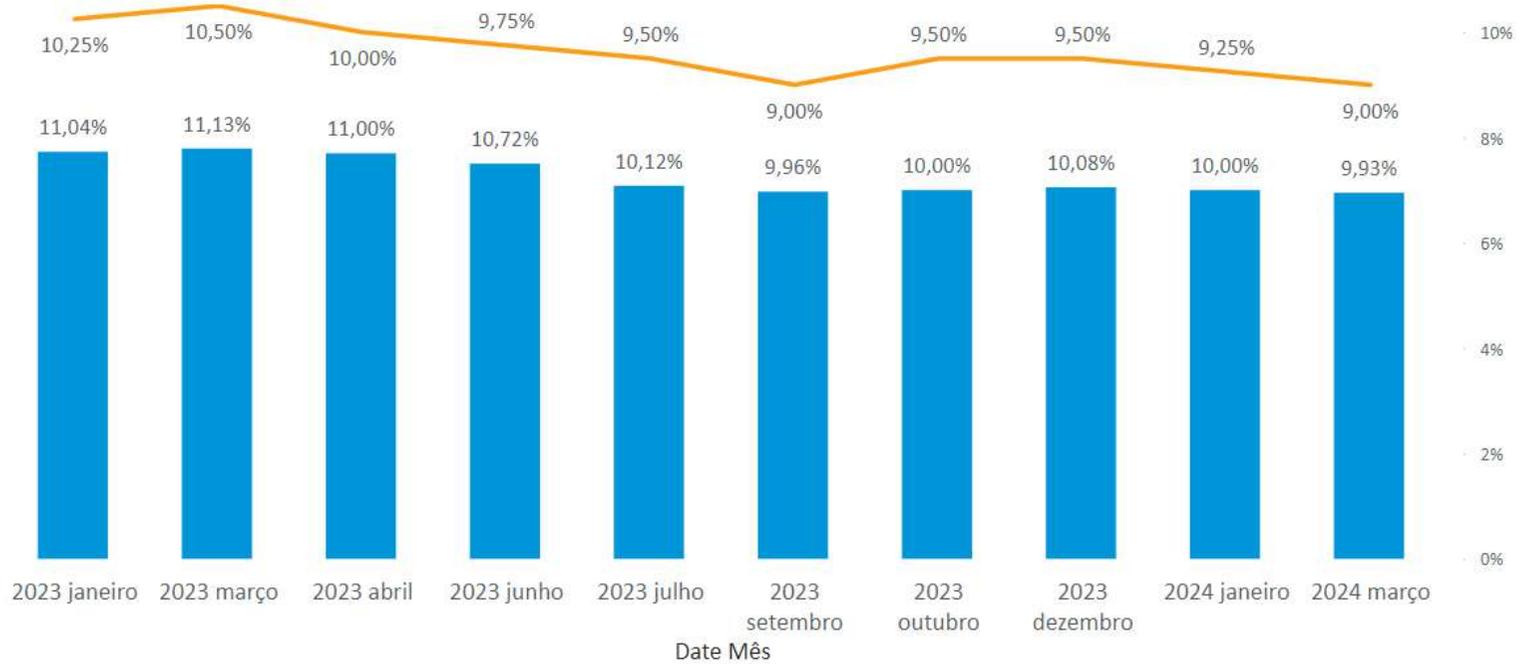
Atividade Econômica

Boletins Macroeconômicos

Estimativas de Meta SELIC

por Data de Reunião do Grupo Macroeconômico

● Taxa SELIC (média -% a.a.) ● Taxa SELIC em Dezembro (% a.a.)



Classificação da informação: ANBIMA - Informação Pública

Cenário para a economia – 2024

[Voltar ao índice](#)

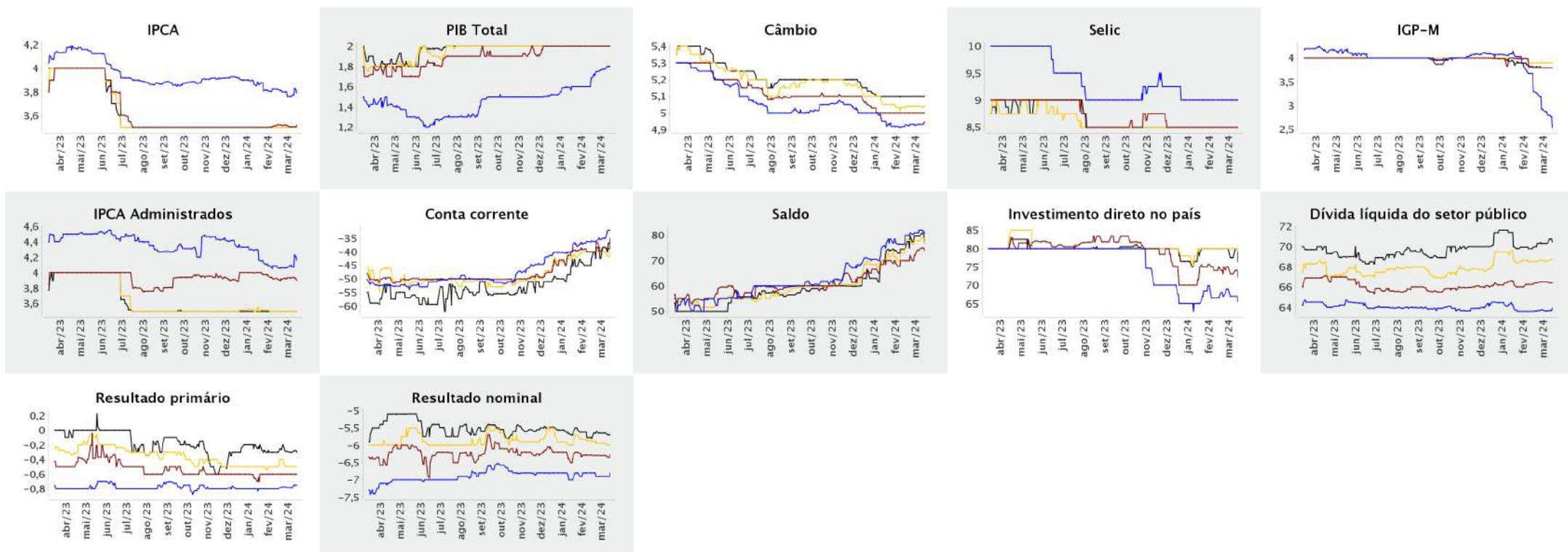
Variáveis	jan/23	mar/23	abr/23	jun/23	jul/23	set/23	out/23	dez/23	jan/24	mar/24
Taxa SELIC (média -% a.a.)	11,04	11,13	11,00	10,72	10,13	9,96	10,00	10,08	10,00	9,93
Taxa SELIC em Dezembro (% a.a.)	10,25	10,50	10,00	9,75	9,50	9,00	9,50	9,50	9,25	9,00
Desvalorização cambial (%)	0,97	1,85	1,89	1,47	2,00	1,98	1,48	1,01	1,23	1,74
Ptax em 31/12	5,4000	5,4000	5,3000	5,2000	5,0500	5,0000	5,0250	5,0000	4,9000	4,9250
Dólar Médio	5,3600	5,3109	5,2900	5,1500	5,0000	5,0125	5,0556	5,0000	4,8877	4,9100
IPCA (%)	4,0	4,0	4,2	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	3,8	3,6
Preços Livres (%)	3,9	4,0	4,1	3,9	3,6	3,7	3,5	3,6	3,7	3,4
Preços Administrados (%)	4,3	4,8	4,9	4,5	4,5	4,3	4,3	4,6	4,1	4,2
IGP-M (%)	4,1	4,0	4,0	3,6	3,8	3,6	3,8	3,9	3,8	2,8
Balança Comercial (US\$ bilhões)	54,0	49,0	55,0	50,0	54,8	60,0	60,9	74,0	76,0	78,5
- Exportações	330,7	332,5	341,5	330,0	339,5	336,0	335,0	338,3	340,9	339,1
- Importações	280,0	283,6	289,7	291,9	283,3	278,0	267,6	267,6	258,1	261,3
Saldo de Transações Correntes (% PIB)	-2,50	-2,55	-2,31	-2,20	-2,20	-2,10	-2,07	-1,71	-1,49	-1,45
(em US\$ bilhões)	-51,0	-53,0	-48,0	-48,0	-49,1	-47,5	-46,4	-40,0	-34,0	-32,5
Investimento Externo Direto (US\$ bilhões)	75,0	75,0	75,0	71,0	77,0	73,0	70,0	60,0	61,9	65,0
Reservas Internacionais (Liq. Intern.) - US\$ bi	330	330	340	345	342	344	345	345	345	348
Risco-País (CDS 5 anos Brasil)	247,5	235,0	240,0	220,0	215,0	200,0	210,0	200,0	180,0	150,0
Resultado do Setor Público - Primário (% PIB)	-0,90	-0,90	-0,90	-0,79	-0,70	-0,70	-0,75	-0,80	-0,80	-0,70
Resultado do Setor Público - Nominal (% PIB)	-7,50	-7,80	-7,55	-7,20	-7,20	-6,93	-6,95	-7,30	-7,10	-6,99
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	65,3	64,7	64,6	64,2	63,8	64,0	64,1	64,0	64,0	63,7
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	82,1	80,8	80,5	79,5	79,5	78,9	79,0	78,6	78,0	77,5
Taxa de Crescimento do PIB (%)	1,14	1,10	1,20	1,15	1,20	1,50	1,55	1,60	1,70	2,00
Agropecuária (%)	2,00	2,20	2,00	1,87	1,74	1,70	1,50	0,70	0,30	-0,93
Indústria (%)	1,20	0,90	1,07	1,25	1,30	1,30	1,30	1,40	1,50	1,92
Serviços (%)	1,00	0,99	1,05	1,15	1,35	1,50	1,50	1,70	1,90	2,10
PIB R\$ bilhões	11.142	11.196	11.215	11.233	11.239	11.303	11.301	11.405	11.420	11.500
Taxa Média de Desemprego Aberto - IBGE (%)	9,02	9,30	9,50	9,10	9,00	8,54	8,21	8,21	8,20	8,00
Produção Industrial - Indústria Geral / IBGE (% no ano)	1,00	1,15	1,00	1,04	1,07	1,01	1,00	1,30	1,50	2,00

Mediana - Agregado

	2024							2025							2026					2027				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	3,82	3,77	3,79	▲ (2)	152	3,71	112	3,52	3,51	3,52	▲ (1)	147	3,55	111	3,50	3,50	3,50	= (37)	125	3,50	3,50	3,50	= (37)	114
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,68	1,78	1,80	▲ (5)	114	1,80	71	2,00	2,00	2,00	= (14)	104	2,00	67	2,00	2,00	2,00	= (32)	83	2,00	2,00	2,00	= (34)	80
Câmbio (R\$/US\$)	4,93	4,93	4,95	▲ (1)	122	4,93	76	5,00	5,00	5,00	= (10)	116	5,00	73	5,04	5,04	5,04	= (6)	87	5,10	5,10	5,10	= (10)	82
Selic (% a.a)	9,00	9,00	9,00	= (12)	141	9,00	93	8,50	8,50	8,50	= (15)	138	8,50	92	8,50	8,50	8,50	= (33)	111	8,50	8,50	8,50	= (32)	107
IGP-M (variação %)	3,30	2,80	2,55	▼ (9)	78	2,48	54	3,81	3,80	3,80	= (3)	65	3,80	43	3,90	3,90	3,90	= (5)	60	3,80	3,80	3,80	= (4)	55
IPCA Administrados (variação %)	4,06	4,07	4,16	▲ (1)	95	4,20	77	3,92	3,93	3,90	▼ (1)	81	3,92	67	3,50	3,50	3,50	= (5)	58	3,50	3,50	3,50	= (24)	54
Conta corrente (US\$ bilhões)	-36,00	-35,00	-32,00	▲ (3)	27	-32,00	17	-40,00	-38,35	-35,00	▲ (2)	27	-38,35	17	-40,00	-40,00	-40,00	= (5)	19	-42,50	-38,40	-35,90	▲ (2)	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	80,00	82,00	80,98	▼ (1)	26	77,90	14	70,00	74,55	74,10	▼ (1)	25	74,00	13	77,80	77,80	77,00	▼ (1)	15	75,00	79,80	77,00	▼ (1)	13
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	66,50	67,00	65,50	▼ (2)	26	65,00	15	75,00	73,10	72,31	▼ (2)	26	71,00	15	80,00	80,00	79,00	▼ (1)	18	80,00	77,50	76,50	▼ (2)	16
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,60	63,64	63,90	▲ (1)	25	63,90	15	66,30	66,50	66,42	▼ (1)	24	66,30	15	68,50	68,55	68,70	▲ (1)	21	69,95	70,30	70,45	▲ (1)	20
Resultado primário (% do PIB)	-0,80	-0,79	-0,75	▲ (1)	40	-0,75	24	-0,60	-0,60	-0,60	= (8)	39	-0,65	24	-0,50	-0,50	-0,50	= (2)	28	-0,30	-0,30	-0,30	= (1)	25
Resultado nominal (% do PIB)	-6,80	-6,90	-6,80	▲ (1)	23	-6,70	12	-6,30	-6,30	-6,29	▲ (1)	22	-6,29	12	-5,90	-5,95	-6,00	▼ (1)	17	-5,80	-5,65	-5,70	▼ (1)	15

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

15 de março de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

IPCA (variação %)
Câmbio (R\$/US\$)
Selic (% a.a)
IGP-M (variação %)

mar/2024					
Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
0,24	0,24	0,22	▼ (1)	147	0,20
4,91	4,95	4,95	= (1)	115	4,96
10,75	10,75	10,75	= (32)	137	10,75
0,25	0,14	-0,09	▼ (6)	74	-0,18

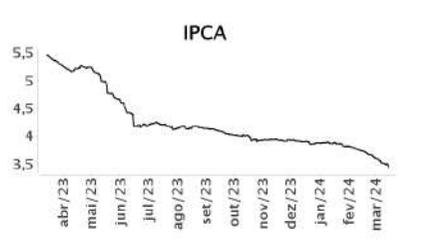
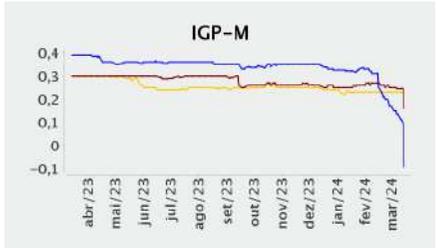
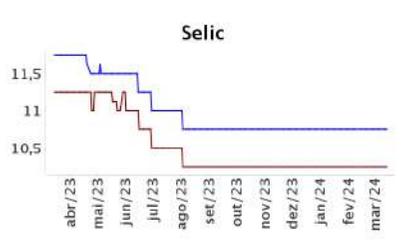
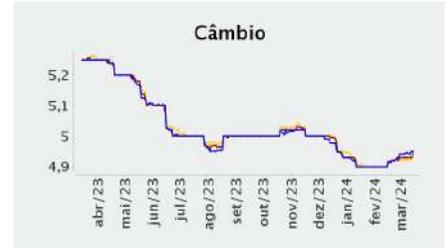
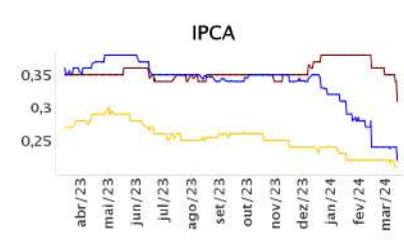
abr/2024					
Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
0,36	0,35	0,31	▼ (1)	147	0,30
4,92	4,93	4,95	▲ (1)	114	4,95
-	-	-	-	-	-
0,27	0,25	0,16	▼ (1)	74	0,14

mai/2024					
Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
0,22	0,22	0,21	▼ (1)	147	0,21
4,91	4,92	4,95	▲ (1)	114	4,95
10,25	10,25	10,25	= (32)	138	10,25
0,23	0,23	0,23	= (8)	74	0,23

Infl. 12 m suav.					
Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
3,73	3,51	3,45	▼ (6)	122	3,40
3,96	3,99	4,01	▲ (1)	62	4,02

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— mar/2024 — abr/2024 — mai/2024





LDB
CONSULTORIA

RELATÓRIO MACROECONÔMICO

MARÇO/2024

Prezados(as) Senhores(as),

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de março de 2024, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o último dia útil do mês de referência, sendo disponibilizado em 12.03.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”
-Albert Einstein-**

1. COMENTÁRIO DO MÊS:

MERCADOS INTERNACIONAIS

No mês de fevereiro, continuando o movimento observado no mês anterior, houve uma alta de juros globais. Sendo este movimento originado pelas discussões sobre o início do ciclo de redução de juros norte-americanos e economia do país ainda aquecida.

Nos EUA, a atividade segue em uma direção robusta, com o PIB forte e o mercado de trabalho ainda aquecido. Os dados recentes de inflação se mostraram mais pressionados que o esperado, sugerindo que a desinflação deve ocorrer de maneira mais lenta do que o previsto. Desta forma, houve uma diminuição da confiança no cenário de pouso suave da economia americana.

A narrativa da diminuição de confiança no cenário de pouso suave ganhou força ao longo mês e impactou o discurso de alguns membros do FED, levando-os a uma postura mais conservadora. Assim, houve uma precificação na curva de juros americanos e conseqüentemente em novas discussão sobre a expectativa de quando se dará o início do movimento de redução do juros.

Desta forma, diversos diretores de bancos centrais dos países desenvolvidos sinalizaram cautela para que haja o início de um ciclo de afrouxamento monetário, sendo necessária maior confiança na convergência da inflação para a meta.

Já na China, ainda permanece um cenário de cautela. Onde, apesar dos estímulos do governo, o setor imobiliário residencial mostra elevado nível de fragilidade. Adicionalmente, a queda nos preços aos consumidores, produtores e imóveis residenciais sugerem a possibilidade de intensificação das pressões deflacionárias e pode ter repercussões globais importantes.

Assim, no mês de fevereiro de 2024, os principais índices de ações globais encerraram o mês em território positivo, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, valorizaram +4,17% e +5,17%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado nos últimos 12 meses, esses índices apresentam retornos de +21,03% e +28,36%, respectivamente.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, renderam cerca de +4,79% e +5,80%, devido à valorização do Dólar frente ao Real. Assim, acumulam retornos de +15,81% e +22,83% nos últimos 12 meses.

BRASIL

Localmente, as curvas de juros futuras aumentaram no mês, acompanhando, mesmo que em menor intensidade, o movimento observado dos juros globais. Com relação aos dados fiscais, as notícias foram marginalmente positivas, devido a uma arrecadação acima das expectativas.

A inflação continuou seguindo uma tendência positiva, com desaceleração e de melhora da sua composição. Entretanto, os resultados de curto prazo trouxeram uma inflação de serviços mais pressionada que o esperado, sendo este fator algo a ser observado. Além disso, em linha com o esperado pelo mercado, o PIB do 4º trimestre de 2023 ficou em território estável. Assim, se consolidou a dinâmica de moderação do crescimento.

Na parte fiscal, ainda que os desafios de médio prazo persistam, a melhora na arrecadação no primeiro bimestre do ano afasta a necessidade de um grande contingenciamento em março, consequentemente minimiza a possibilidade de mudança da meta para o resultado primário de 2024.

Dessa forma, não havendo motivo para movimentos relevantes no curto prazo, o cenário ratifica as expectativas de que o Banco Central continue o movimento de redução de juros. Assim, as expectativas ainda são da continuidade ritmo de cortes de juros adotado até o momento.

Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 01.03.2024, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para 10 anos apresentava taxa de retorno estimada em 5,66% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,10% limitada pela SPREV para o ano de 2024.

O Ibovespa fechou o mês com performance positiva, seguindo na direção dos índices globais. Apresentando um retorno positivo de +0,99% no mês. Entretanto, o Ibovespa possui um comportamento negativo de -3,85% no ano, enquanto, nos últimos 12 meses acumulou a performance positiva de +22,96%.

Mediante a todo esse cenário exposto acima e em linha com o último relatório disponibilizado, tentando elucidar muitos questionamentos recebidos acerca dos prêmios trazidos pelas NTN-Bs atualmente, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na “ancoragem de rentabilidade” ainda acima da meta atuarial dos RPPS. Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

2.1. BOLETIM FOCUS

Mediana - Agregado	2024							2025						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,82	3,76	3,77	▲ (1)	152	3,75	55	3,51	3,51	3,51	== (2)	147	3,50	55
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,60	1,77	1,78	▲ (4)	110	1,90	35	2,00	2,00	2,00	== (13)	95	2,00	34
Câmbio (R\$/US\$)	4,92	4,93	4,93	== (3)	121	4,95	36	5,00	5,00	5,00	== (9)	115	5,00	36
Selic (% a.a)	9,00	9,00	9,00	== (11)	136	9,00	43	8,50	8,50	8,50	== (14)	133	8,50	43
IGP-M (variação %)	3,67	2,91	2,80	▼ (8)	78	2,60	26	3,83	3,80	3,80	== (2)	66	3,80	23
IPCA Administrados (variação %)	4,09	4,07	4,07	== (1)	94	4,04	27	3,92	3,93	3,93	== (1)	80	3,76	25
Conta corrente (US\$ bilhões)	-36,20	-35,50	-35,00	▲ (2)	27	-36,35	8	-40,00	-40,00	-38,35	▲ (1)	26	-40,00	8
Balança comercial (US\$ bilhões)	76,45	80,98	82,00	▲ (1)	25	82,00	7	70,00	72,05	74,55	▲ (1)	24	75,00	7
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	66,50	68,92	67,00	▼ (1)	26	68,00	8	74,05	75,00	73,10	▼ (1)	25	76,55	8
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,60	63,74	63,64	▼ (1)	24	64,70	6	66,25	66,50	66,50	== (1)	23	67,08	6
Resultado primário (% do PIB)	-0,80	-0,78	-0,79	▼ (1)	40	-0,75	13	-0,60	-0,60	-0,60	== (7)	39	-0,50	13
Resultado nominal (% do PIB)	-6,80	-6,90	-6,90	== (2)	23	-6,70	7	-6,29	-6,30	-6,30	== (3)	21	-6,50	7

Relatório Focus de 08.03.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas estáveis para a taxa Selic e o câmbio, e elevadas para o PIB e inflação.

Inflação (IPCA): Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para 3,77%. Já para o final de 2025 a expectativa foi mantida em 3,51%.

SELIC: Para o final de 2024 e 2025 tivemos a estabilidade das expectativas, respectivamente, em 9,00% e 8,50%.

PIB: A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi elevada para 1,78%. Já para o final de 2025 a expectativa foi mantida em 2,00%.

Câmbio (Dólar/ Real): Para o final de 2024 a expectativa foi mantida em R\$ 4,93. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa se manteve estável em R\$ 5,00.

3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 01.03.2024, estima uma taxa real de juros de 5,66% a.a. para 10 anos.

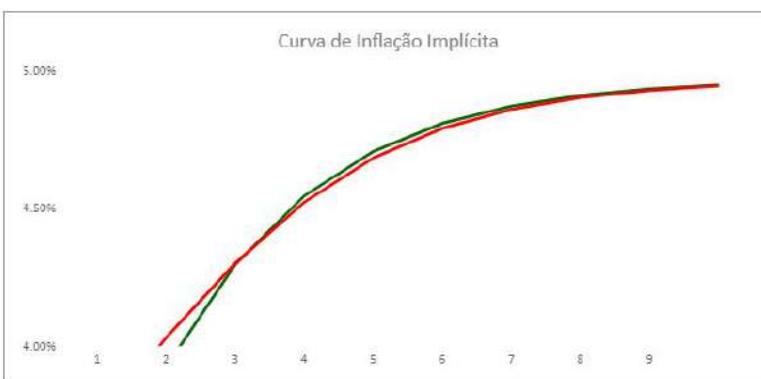
Curva de Juros Real		
Ano	Taxa*	
	Fev/24	Mar/24
1	5.95%	6.26%
2	5.49%	5.64%
3	5.44%	5.52%
4	5.46%	5.52%
5	5.49%	5.54%
6	5.53%	5.59%
7	5.53%	5.59%
8	5.55%	5.62%
9	5.57%	5.64%
10	5.58%	5.66%



* FONTE: ANBIMA; Referência fev/24 divulgada em 02.02.2024 e referência mar/23 divulgada em 01.03.2024.

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 01.03.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 4,95% a.a. para 10 anos.

Curva de Inflação Implícita		
Ano	Taxa*	
	Fev/24	Mar/24
1	3.71%	3.34%
2	4.03%	3.92%
3	4.30%	4.30%
4	4.52%	4.54%
5	4.68%	4.71%
6	4.79%	4.81%
7	4.86%	4.87%
8	4.90%	4.91%
9	4.93%	4.93%
10	4.94%	4.95%



* FONTE: ANBIMA; Referência fev/24 divulgada em 02.02.2024 e referência mar/23 divulgada em 01.03.2024.

Taxa de Juros Prefixados: A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 01.03.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 10,89% a.a. para 10 anos.

Curva de Juros Pré		
Ano	Taxa*	
	Fev/24	Mar/24
1	9.88%	9.81%
2	9.74%	9.79%
3	9.97%	10.05%
4	10.23%	10.31%
5	10.43%	10.51%
6	10.57%	10.64%
7	10.66%	10.74%
8	10.72%	10.80%
9	10.77%	10.85%
10	10.80%	10.89%



* FONTE: ANBIMA; Referência fev/24 divulgada em 02.02.2024 e referência mar/23 divulgada em 01.03.2024.

4. INDICADORES

Indicadores	Índices Financeiros													No ano (2024)	Acumulado 12 meses
	2023											2024			
	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro			
Renda Fixa															
IDKa IPCA 20A	6.29%	5.47%	7.14%	5.91%	0.76%	-3.05%	-3.53%	-1.16%	4.68%	6.58%	-3.34%	0.22%	-3.13%	28.07%	
IMA-B5+	3.73%	3.03%	4.13%	3.37%	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.94%	-1.47%	0.51%	-0.96%	18.26%	
IRF-M 1+	2.67%	1.25%	2.85%	2.65%	0.82%	0.59%	-0.15%	0.12%	3.14%	1.73%	0.60%	0.34%	0.94%	17.85%	
IRF-M	2.15%	1.10%	2.20%	2.12%	0.89%	0.76%	0.17%	0.37%	2.47%	1.48%	0.67%	0.46%	1.13%	15.85%	
IMA-B	2.66%	2.02%	2.53%	2.39%	0.81%	-0.38%	-0.95%	-0.66%	2.62%	2.75%	-0.45%	0.55%	0.10%	14.70%	
IMA-GERAL	1.86%	1.25%	1.77%	1.74%	0.98%	0.63%	0.18%	0.30%	1.84%	1.63%	0.47%	0.64%	1.11%	14.09%	
IMA-S	1.15%	0.86%	1.21%	1.14%	1.06%	1.18%	1.00%	0.96%	0.91%	0.92%	0.99%	0.82%	1.81%	12.91%	
CDI	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	0.97%	0.80%	1.78%	12.74%	
IRF-M 1	1.23%	0.86%	1.14%	1.19%	1.07%	1.15%	0.93%	0.96%	1.00%	0.91%	0.83%	0.76%	1.61%	12.71%	
IMA-B5	1.52%	0.90%	0.57%	1.05%	0.97%	0.61%	0.13%	-0.31%	1.80%	1.46%	0.68%	0.59%	1.28%	10.44%	
IDKa IPCA 2A	1.58%	0.71%	0.29%	0.97%	0.98%	0.77%	0.29%	-0.41%	1.83%	1.45%	0.81%	0.42%	1.23%	10.12%	
Renda Variável															
IDIV	-2.02%	3.89%	0.84%	8.78%	2.84%	-2.83%	1.32%	-3.15%	10.70%	6.90%	-3.51%	0.91%	-2.64%	26.16%	
ISE	-1.21%	3.23%	9.02%	9.00%	1.27%	-7.55%	-1.84%	-6.61%	15.06%	6.04%	-4.96%	1.99%	-3.07%	23.02%	
Ibovespa	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	-4.79%	0.99%	-3.85%	22.96%	
IBrX - 100	-3.07%	1.93%	3.59%	8.87%	3.32%	-5.01%	0.84%	-3.03%	12.38%	5.48%	-4.51%	0.96%	-3.59%	22.23%	
IBRX - 50	-3.50%	1.64%	2.92%	8.77%	3.70%	-4.76%	1.21%	-2.99%	12.01%	5.31%	-4.15%	0.91%	-3.27%	21.50%	
IVBX-2	-3.52%	1.49%	7.52%	8.43%	3.03%	-6.92%	-0.83%	-5.46%	14.44%	5.31%	-4.91%	2.30%	-2.73%	20.33%	
IFIX	-1.69%	3.52%	5.43%	4.71%	1.33%	0.49%	0.20%	-1.97%	0.66%	4.25%	0.67%	0.79%	1.47%	19.64%	
SMLL	-1.74%	1.91%	13.54%	8.17%	3.12%	-7.43%	-2.84%	-7.40%	12.46%	7.05%	-6.55%	0.47%	-6.11%	19.40%	
Investimentos no Exterior															
Global BDRX	2.99%	-0.49%	5.90%	0.48%	2.13%	3.26%	-3.46%	-1.57%	6.46%	2.84%	4.78%	6.30%	11.38%	33.29%	
S&P 500 (M. Orig.)	3.51%	1.46%	0.25%	6.47%	3.11%	-1.77%	-4.87%	-2.20%	8.92%	4.42%	1.59%	5.17%	6.84%	28.36%	
S&P 500	0.97%	-0.13%	2.16%	0.69%	1.45%	1.97%	-3.22%	-1.22%	6.29%	2.43%	3.94%	5.80%	9.98%	22.83%	
MSCI ACWI (M.Orig.)	2.82%	1.27%	-1.32%	5.64%	3.55%	-2.96%	-4.27%	-3.07%	9.07%	4.70%	0.53%	4.17%	4.72%	21.03%	
MSCI ACWI	0.30%	-0.32%	0.56%	-0.09%	1.88%	0.73%	-2.61%	-2.10%	6.44%	2.70%	2.86%	4.79%	7.79%	15.81%	
Índices Econômicos															
SELIC	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	0.97%	0.80%	1.78%	12.74%	
IPCA	0.71%	0.61%	0.23%	-0.08%	0.12%	0.23%	0.26%	0.24%	0.28%	0.56%	0.42%	0.83%	1.25%	4.50%	
INPC	0.64%	0.53%	0.36%	-0.10%	-0.09%	0.20%	0.11%	0.12%	0.10%	0.55%	0.57%	0.81%	1.38%	3.86%	
IGP-M	0.05%	-0.95%	-1.84%	-1.93%	-0.72%	-0.14%	0.37%	0.50%	0.59%	0.74%	0.07%	-0.52%	-0.45%	-3.76%	
DÓLAR	-2.45%	-1.57%	1.90%	-5.43%	-1.61%	3.80%	1.74%	1.00%	-2.41%	-1.91%	2.32%	0.60%	2.93%	-4.31%	
Meta Atuarial															
IPCA + 6% a.a.	1.25%	1.03%	0.74%	0.41%	0.61%	0.76%	0.72%	0.73%	0.74%	1.03%	0.93%	1.27%	2.22%	10.71%	
INPC + 6% a.a.	1.18%	0.95%	0.87%	0.39%	0.40%	0.73%	0.57%	0.61%	0.56%	1.02%	1.08%	1.25%	2.35%	10.04%	
IPCA + 5% a.a.	1.16%	0.96%	0.66%	0.33%	0.53%	0.68%	0.65%	0.65%	0.67%	0.95%	0.85%	1.20%	2.06%	9.68%	
INPC + 5% a.a.	1.09%	0.88%	0.79%	0.31%	0.32%	0.65%	0.50%	0.53%	0.49%	0.94%	1.00%	1.18%	2.19%	9.01%	
IPCA + 4% a.a.	1.07%	0.89%	0.57%	0.25%	0.45%	0.59%	0.57%	0.57%	0.59%	0.87%	0.76%	1.13%	1.90%	8.64%	
INPC + 4% a.a.	1.00%	0.81%	0.70%	0.23%	0.24%	0.56%	0.42%	0.45%	0.41%	0.86%	0.91%	1.11%	2.03%	7.98%	



Renda fixa e Crédito privado

Relatório quinzenal (18/03/2024)

Por: **Viviane Silva, CFP®, CNPI-P**
Melina Constantino, CNPI-P
Fernando Cunha, CNPI

Sumário executivo**3****Curvas de juros****4****Indicadores de crédito privado****6****Mercado primário e secundário de crédito privado****9****Notícias e relatórios em destaque****14****Glossário****15****Disclaimer****16**

Sumário executivo

Dados de inflação nos EUA apontam para **resiliência da atividade econômica** no país e devem direcionar decisão do comitê de política monetária do Fed na próxima quarta-feira; **dinâmica no exterior segue impactando juros locais** enquanto o mercado de crédito privado sinaliza **estabilização dos prêmios** após relevante queda.



Panorama econômico

_No cenário externo, o núcleo de inflação ao consumidor (CPI) e a inflação ao produtor (PPI) apresentaram altas ante estimativas de mercado, sendo importantes indicadores para balizar as decisões do banco central norte-americano em relação à política monetária. Esta resiliência dos dados aponta para uma **provável manutenção de postura cautelosa do Fed** em sua próxima reunião de comitê, programada para ocorrer nos dias 19 e 20 de março.

_No Brasil, o IPCA teve alta de 0,83% em fevereiro, acima da mediana das expectativas de mercado, que previa alta de 0,79%. A inflação oficial do país acumulou alta de 1,25% no ano e 4,5% nos últimos 12 meses e, apesar do resultado acima do esperado, **a desaceleração de serviços subjacentes apoia a continuidade do ritmo de cortes de juros no país**. Nesta semana, assim como o Fed, o Copom se reúne para novas decisões (a esperada “super quarta”).

_No mercado secundário de crédito privado, depois de forte fechamento no decorrer do mês de fevereiro, os *spreads* dos papéis indexados ao IPCA mantiveram-se praticamente estáveis no começo de março. O fluxo de volume médio de negócios de CRAs e CRIs apresentou leve queda comparativamente às semanas anteriores.

Curva de juros

_No **curto prazo**, o mercado tem sinalizado confiança na trajetória da Selic prevista para 2024, prevendo pelo menos mais **2 cortes consecutivos de 50 bps no primeiro semestre** do ano nas reuniões de março e maio, respectivamente. As projeções têm sido influenciadas pelas perspectivas da inflação brasileira que, com apoio de uma composição mais benigna do IPCA em fevereiro, segue movimento de convergência.

_Contudo, os **juros futuros de médio e longo prazos** têm enfrentado pressão adicional em sua precificação devido à relevante influência da **abertura dos yields de 10 anos das treasuries americanas**. Esse impacto foi observado diante de uma atividade econômica ainda resiliente nos EUA, conforme dados de inflação divulgados nos últimos dias. No campo doméstico, no que pese os bons números de arrecadação em janeiro, a percepção de aumento de riscos no campo fiscal contribuiu adicionalmente para a inclinação da curva.

_A inflação implícita segue em **tendência de fechamento nos vértices mais curtos considerando o processo deflacionário em curso**. No longo prazo, entretanto, notamos maior inclinação tendo em vista dados de atividade (serviços e mercado de trabalho) ainda resilientes.

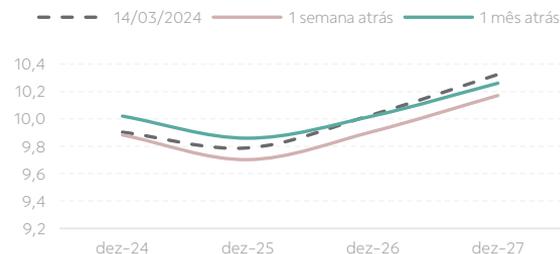
Estimativas Macroeconômicas

Boletim Focus de 08/03/2024

	2024	2025	2026
Selic (% a.a.)	9,00 =	8,50 =	8,50 =
IPCA (% a.a.)	3,77 ▼	3,51 =	3,50 =
Dólar (R\$/USD)	4,93 =	5,00 =	5,04 =
PIB (var. %)	1,78 ▲	2,00 =	2,00 =

Fonte: Bacen.

Curva de DI Futuro



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

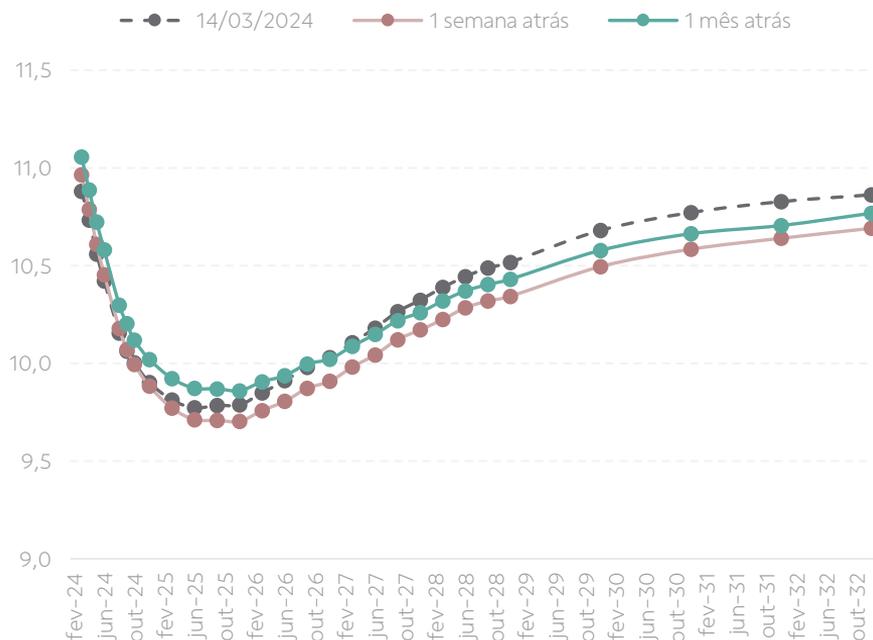
Curva de juros nominal

Os juros futuros de médio e longo prazo têm enfrentado **pressão adicional** devido à relevante influência da abertura dos *yields* de 10 anos das treasuries americanas; no curto prazo, observamos uma **convergência das expectativas da taxa Selic para 2024**, considerando dados mais benignos na inflação doméstica.



Curva de juros nominal – Brasil

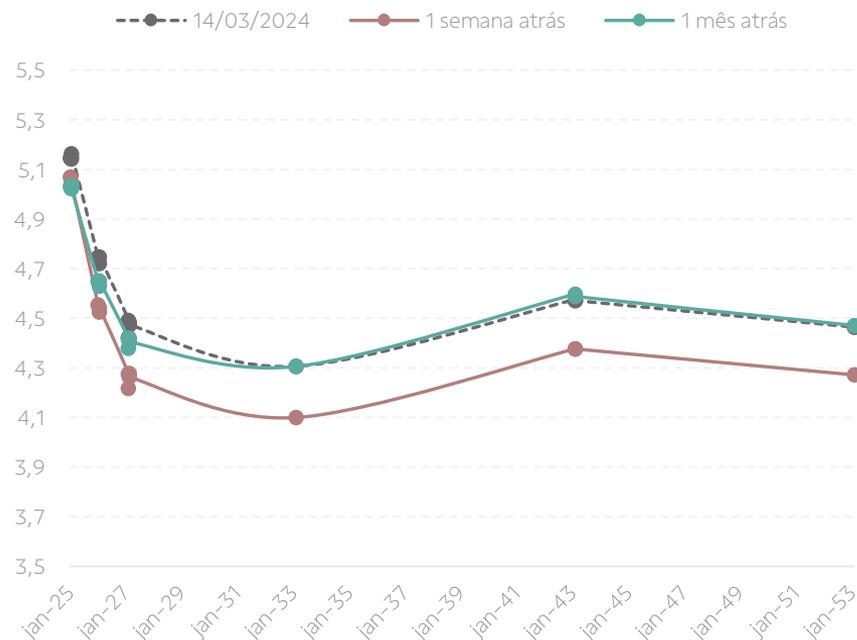
Curva de DI Futuro - %



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

Curva de juros nominal – EUA

Rendimento dos Treasuries (yield) - %



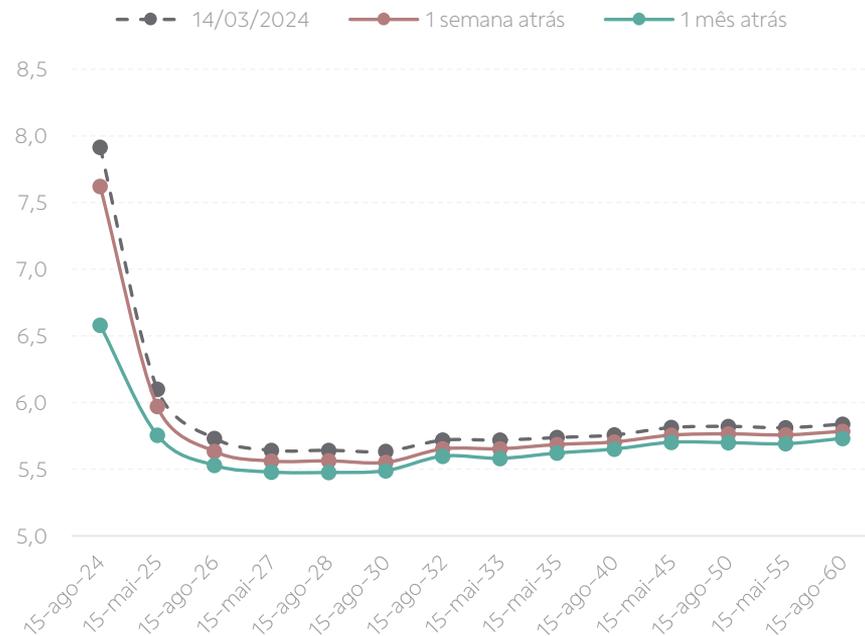
Curva de juros real

Os juros reais apresentaram relativa abertura, próximos da estabilidade. A inflação implícita segue em **tendência de fechamento nos vértices mais curtos considerando o processo deflacionário em curso**. No longo prazo, entretanto, notamos leve inclinação tendo em vista dados de atividade (serviços e trabalho) ainda resilientes.



Curva de juros real – Brasil

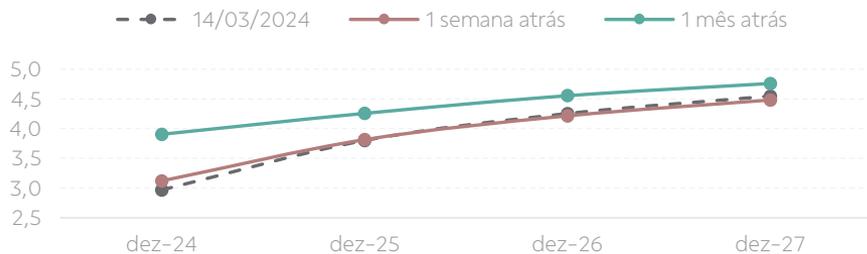
Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %



Fonte: Broadcast, Bloomberg, BB-BI.

Inflação implícita – Curva Pré vs NTN-B

%



Diferencial de juros reais – Brasil vs EUA

Rendimento dos títulos indexados à inflação com vencimento de 10 anos

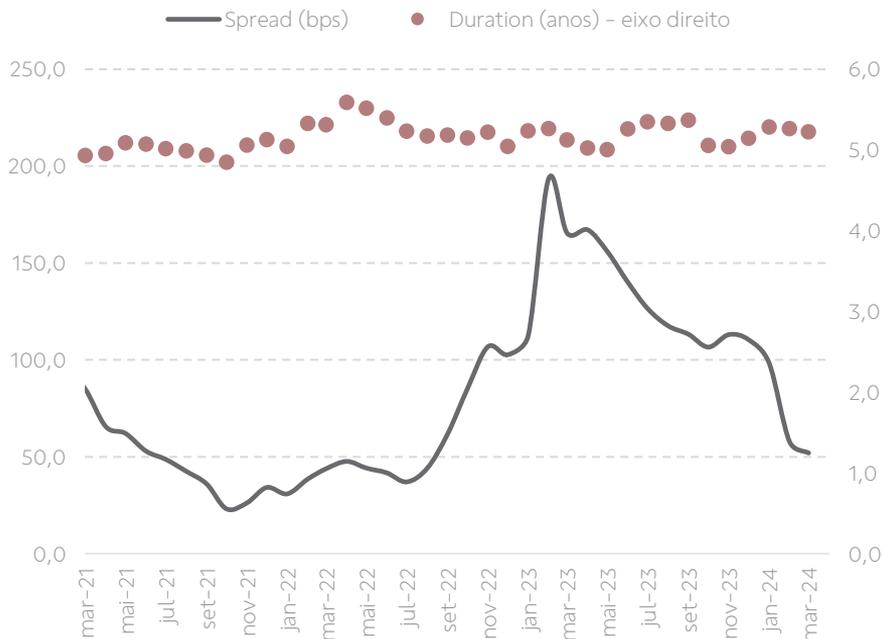


Evolução dos *spreads* de crédito

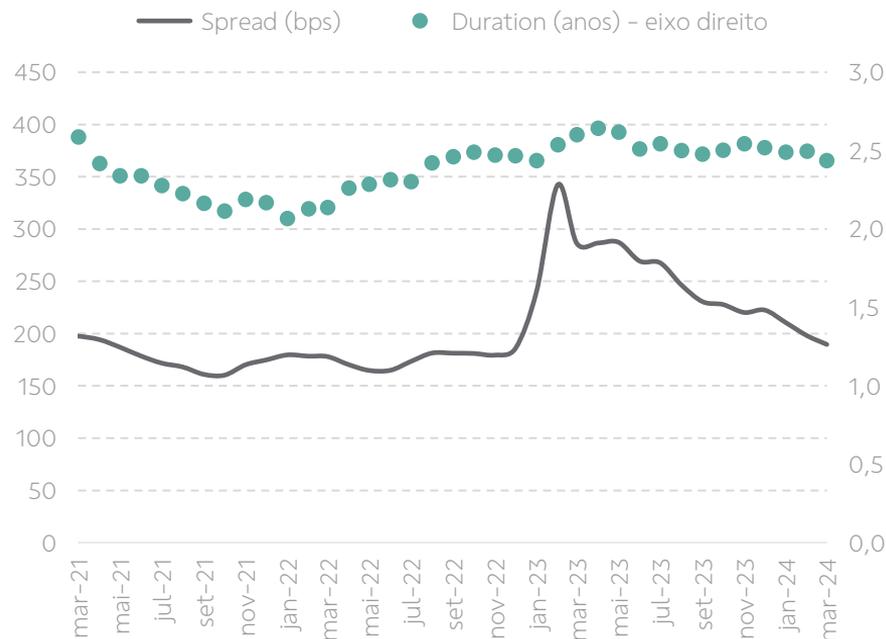
No mercado secundário de crédito privado, depois do forte fechamento observado em fevereiro, **os *spreads* dos papéis indexados ao IPCA mantiveram-se praticamente estáveis no começo de março**. Debêntures indexadas ao CDI seguem direção de convergência a níveis pré efeitos adversos em 2023.



Debêntures em IPCA+



Debêntures indexadas ao CDI+



Fonte: IDEX-JGP, BB-BI.

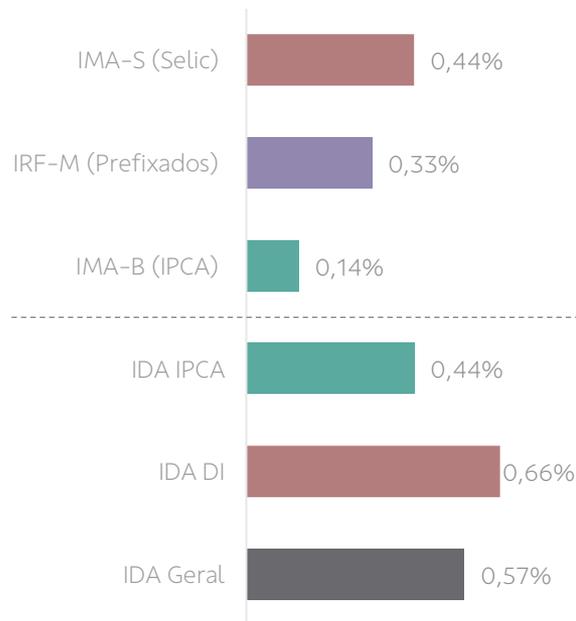
Índices de Debêntures da Anbima - IDA

O destaque da primeira quinzena de março foi o desempenho apresentado pelo IDA-DI, refletindo fechamento dos prêmios para os ativos de menor *duration* considerando a dinâmica da curva de juros brasileira.



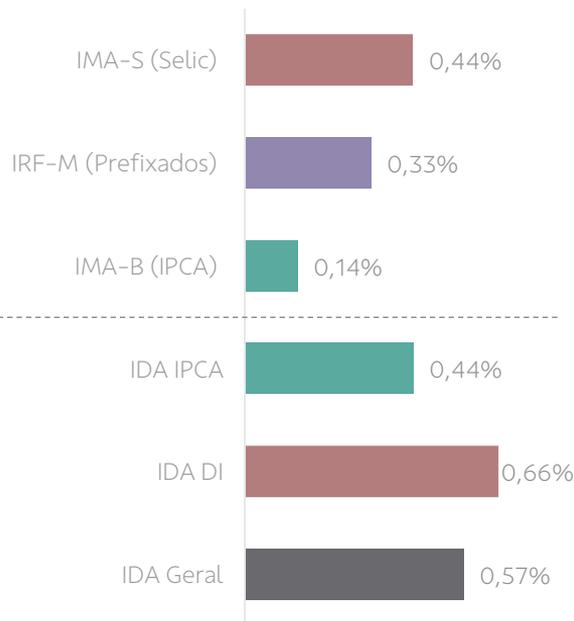
Desempenho nos últimos 15 dias

Retorno entre 01/03/2024 e 14/03/2024



Desempenho no mês

Retorno em março de 2024



Evolução de desempenho

_No mercado secundário de crédito privado, depois do forte fechamento observado em fevereiro, devido à novas regras para papéis incentivados e, conseqüentemente, maior demanda pela modalidade, os *spreads* dos papéis indexados ao IPCA mantiveram-se praticamente estáveis no começo de março.

_Nesse contexto, na primeira quinzena do mês, os títulos corporativos indexados à inflação entregaram rentabilidade de 0,44%, representados pelo IDA IPCA. O IDA-DI, que contempla ativos de menor *duration* e indexados à taxa DI, entregou a valorização de 0,66% no período. Em março, até o momento, os três índices de debêntures da Anbima superaram os índices que acompanham as carteiras de títulos públicos, em especial o IDA IPCA (0,44%), com 30 bps acima da rentabilidade do IMA-B no período (0,14%).

_Em nossa visão, para detentores de títulos, o carregamento permanece atrativo na classe. Para novas alocações, no entanto, diante de menores prêmios, há necessidade de maior cautela e seletividade nas escolhas de papéis incentivados e não incentivados que, nesse contexto, podem ganhar mais espaço e competitividade a um mesmo nível de risco.

Fonte: Bloomberg, Anbima, BB-BI

Indexado ao IPCA

Indexado ao CDI / Selic

Prefixado

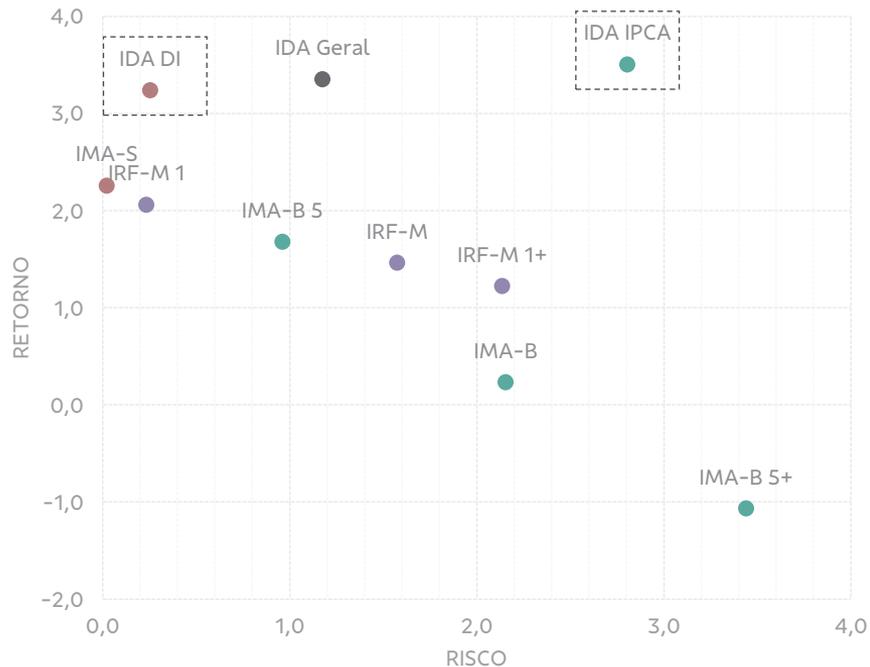
Desempenho dos indicadores de renda fixa

No acumulado do ano, os índices mais conservadores (IMA-S e IDA-DI) apresentam, até o momento, melhor relação risco x retorno; carteiras de prazo mais curto (prefixada e inflação) se destacam na sequência.



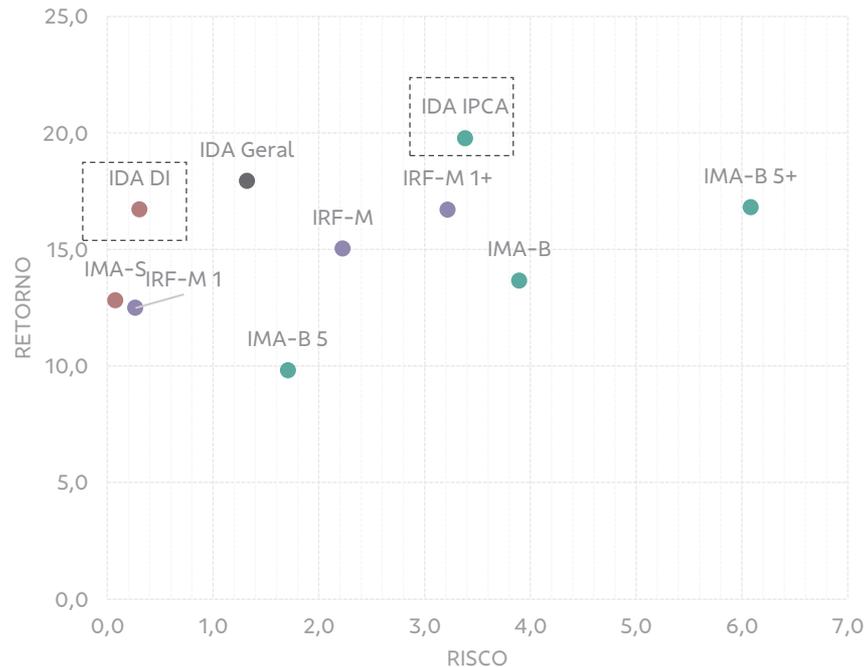
Retorno vs. Risco – acumulado no ano

Período entre 02/01/2024 e 14/03/2024 - %



Retorno vs. Risco – acumulado em 12 meses

Período entre 15/03/2023 e 14/03/2024 - %



Fonte: Economática, BB-BI.

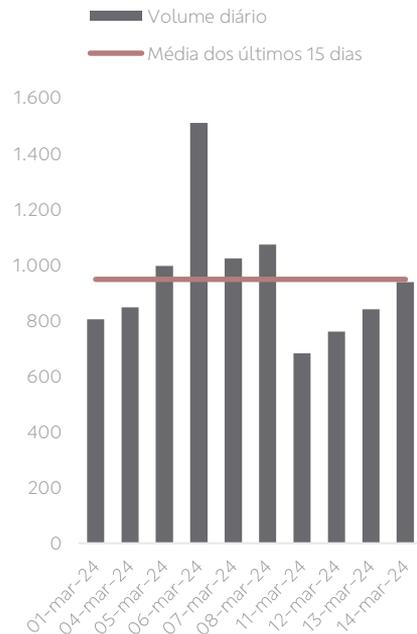
Mercado secundário: volume de negociação

As **debêntures incentivadas** apresentaram um volume de negociação médio próximo de R\$ 1 bilhão/dia na última quinzena, enquanto as **não incentivadas negociaram, em média, R\$ 1,7 bilhão/dia**.

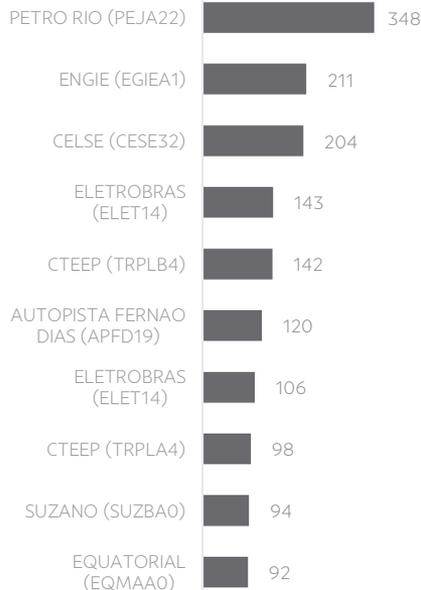


Debêntures incentivadas

R\$ milhões

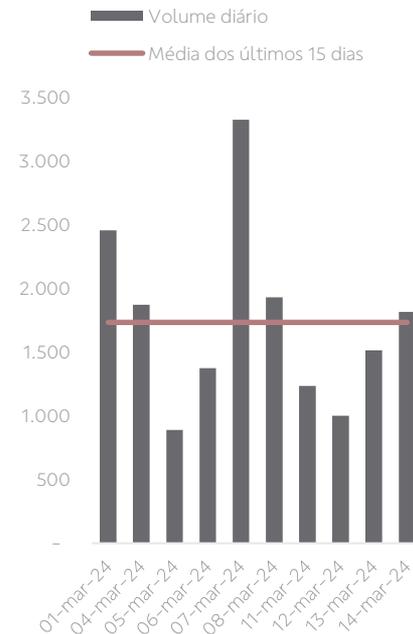


Ativos mais negociados

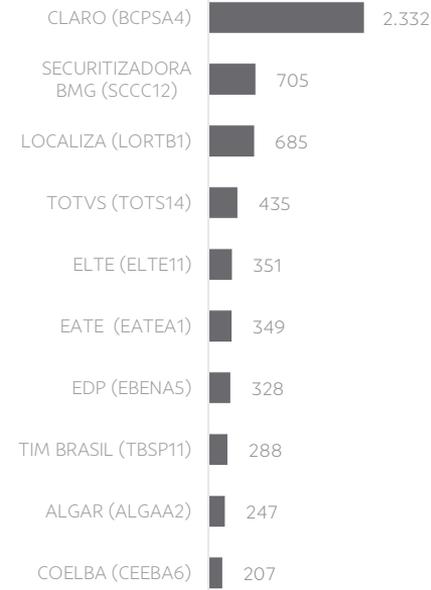


Debêntures não incentivadas

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

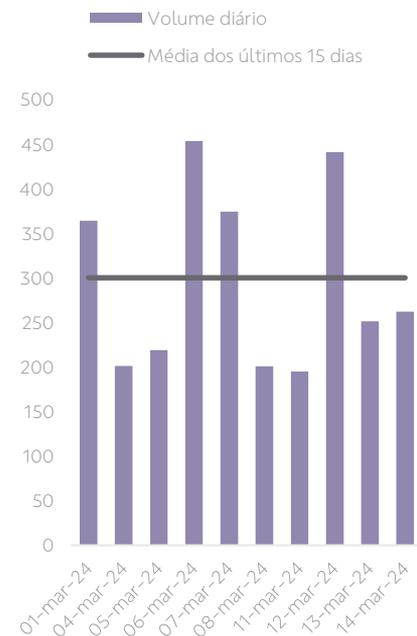
Mercado secundário: volume de negociação

Depois de uma forte alta observada em fevereiro, devido a mudanças nas regras de emissão de papéis incentivados, na média, houve uma **leve queda no volume de negociação de CRAs e CRIs, com média próxima de R\$ 300 milhões/dia**, com destaque para os dias 06 e 12 de março que contribuíram para elevar esse número.

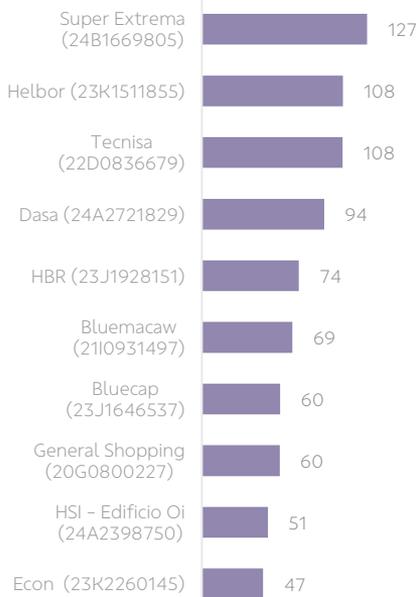


CRI

R\$ milhões

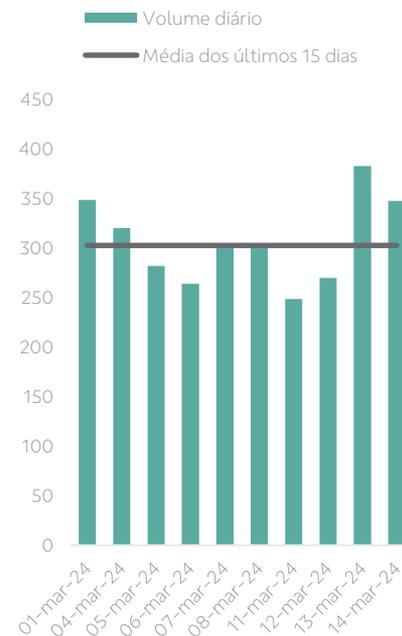


Ativos mais negociados

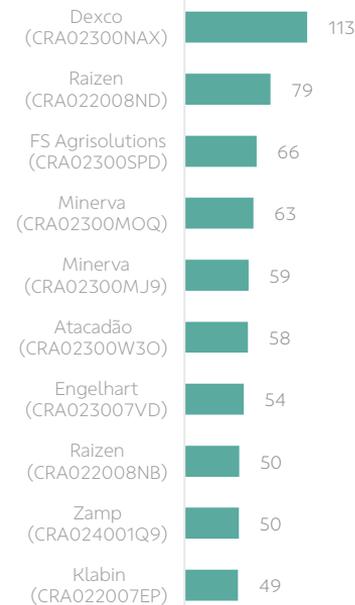


CRA

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

Mercado primário: novas emissões

Seleção de novas ofertas (Debêntures, CRAs e CRIs) em andamento e operações encerradas recentemente.



Data de emissão	Tipo	Emissor / Devedor	Séries	Volume R\$ milhões	Incentivada Lei 12.431	Prazo (anos)	Taxa de emissão	Investidor	Data final da reserva	Prospecto / Comunicado de encerramento
15/04/2024	CRI	Allos S.A.	1ª série	1.000,0	-	5,0	CDI + 0,55% a.a	Público geral	11/04/2024	Clique aqui
			2ª série		-	5,0	105% do CDI			
			3ª série		-	7,0	CDI (jan/29) + 0,60% a.a ou 10,90% a.a			
10/04/2024	Debêntures	Yduqs	1ª série	1.100,0	Não	5,0	CDI + 1,25% a.a	Profissional	-	Clique aqui
			2ª série		Não	7,0	CDI + 1,45% a.a			
21/03/2024	CRA	Minerva	1ª série	2.000,0	-	5,0	CDI + 1,10% a.a	Qualificado	17/03/2024	Clique aqui
			2ª série				CDI + 1,10% a.a ou 11,40% a.a			
			3ª série				CDI + 1,20% a.a ou 11,75% a.a			
20/03/2024	CRA	Marfrig	1ª série	1.500,0	-	5,0	CDI + 0,95% a.a.	Público geral	18/03/2024	Clique aqui
			2ª série				CDI + 0,85% a.a. ou 11,55% a.a.			
			3ª série				NTN-B 2032 + 0,95% ou IPCA + 6,60% a.a.			
20/03/2024	Debêntures	Equatorial Goiás Distribuidora de Energia	1ª série	4.000,0	Não	6,0	CDI + 1,05% a.a	Profissional	25/03/2024	Clique aqui
15/03/2024	Debêntures	Vero S.A.	1ª série	400,0	Sim	7,0	NTN-B 2030 + 3,05% ou 8,25% a.a.	Qualificado	19/03/2024	Clique aqui
			2ª série			7,0	CDI + 3,00% ou 13,00 % a.a.			
15/02/2024	Debêntures	CEMIG	1ª série	1.600,0	Sim	5,0	CDI + 0,80%	Qualificado	11/03/2024	Clique aqui
			2ª série			10,0	IPCA + 6,1469%			
05/03/2024	Debêntures	Movida	1ª série	800,0	Não	3,0	CDI + 2,50%	Profissional	08/03/2024	Clique aqui
			2ª série			-	-			

Fonte: CVM, BB-BI.

Vencimentos

Vencimentos ocorridos nos últimos dias e previstos para as próximas semanas.



Código do Ativo	Data de Emissão	Data de Vencimento	Tipo	Emissor / Devedor	Volume em Estoque (R\$ milhões)	Incentivada Lei 12.431	Indexador
GFLG11	31/03/2021	20/03/2024	Debênture	GLP IMIGRANTES EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	210,0	Não	DI
MVSA11	30/10/2017	21/03/2024	Debênture	MV PARTICIPACOES S.A.	319,7	Não	DI
VDIE11	08/12/2021	22/03/2024	Debênture	V2I ENERGIA S.A.	290,1	Não	DI
STBP14	25/03/2019	25/03/2024	Debênture	SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.	35,0	Não	DI
FISI11	27/03/2023	27/03/2024	Debênture	FISIA COMERCIO DE PRODUTOS ESPORTIVOS S.A.	337,6	Não	DI
BCPSA1	28/03/2022	28/03/2024	Debênture	CLARO S.A.	4.431,1	Não	DI
SPCM13	29/03/2019	28/03/2024	Debênture	SIPCAM NICHINO BRASIL	60,0	Não	DI
CLTM11	24/06/2021	29/03/2024	Debênture	CONCESSIONARIA DAS LINHAS 8 E 9 DO SISTEMA DE TRENS METROPOLITANOS DE SAO PAULO S.A.	440,5	Não	DI
ITGT12	29/03/2019	29/03/2024	Debênture	INTEGRACAO TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.	264,0	Não	DI
SERS11	30/07/2021	29/03/2024	Debênture	SERRA DO SERIDO F1 HOLDING S.A.	52,0	Não	DI
EBENA0	30/03/2019	30/03/2024	Debênture	EDP SAO PAULO DISTRIBUICAO DE ENERGIA S.A.	210,8	Não	DI
ESCE18	30/03/2019	30/03/2024	Debênture	EDP ESPIRITO SANTO DISTRIBUICAO DE ENERGIA S.A.	316,0	Não	DI
GYRA12	30/09/2020	30/03/2024	Debênture	COMPANHIA SECURITIZADORA DE CREDITOS FINANCEIROS VERT	3,7	Não	DI

Fonte: Anbima, Debentures.com e BB-BI.

Notícias e relatórios em destaque

Principais notícias relacionadas ao mercado de renda fixa e crédito privado da última quinzena. Compartilhamos também os últimos relatórios publicados pela equipe de *research* do BB-BI.



Renda fixa e crédito privado: **notícias em destaque**

Atraso em nova debênture de infraestrutura causa gargalo em emissões **[Valor]**

“Com vácuo da falta de regulamentação, nem operações com títulos incentivados para o investidor estão obtendo autorização de ministérios”

Rumo vai lançar R\$ 1,2 bilhão em debêntures sem ‘spread’ em meio ao rali de papéis isentos **[Valor]**

“Empresa pagará no máximo o equivalente às taxas de títulos do Tesouro; forte demanda por títulos incentivados tem derrubado custo para emissores.”

Inflação forte nos EUA pesa nos Treasuries e atrapalha ajuste do Fed **[Valor]**

“Taxa do título de 10 anos aumenta e pressiona juros no Brasil; Ibovespa cai 0,25% com desvalorização de ações da Vale e B3.”

S&P retira notas de crédito da Gol após pedido da empresa **[Valor]**

“Analistas haviam rebaixado as notas em janeiro, após a companhia aérea entrar com pedido de recuperação judicial.”

Acesse o **Investalk** e **confira todos os relatórios**

Tenda (TEND3) 4T23: positivo; melhora na geração de caixa e uma estrutura de capital mais equilibrada

Cyrela 4T23: boa gestão e mix fazem a Cyrela superar adversidades

Lojas Renner 4T23: misto; avanço em produtos financeiros, mas despesas operacionais ainda pressionam

Estratégia swing trade: Venda iShares Ibovespa (BOVA11) – Stop

Setorial Utilities – Março 2024

Ecorodovias 4T23: evolução de tráfego e alavancagem controlada; positivo

Fontes: Valor Econômico, BB-BI.

Glossário

Principais termos aplicados no relatório



ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

CDI (Certificado de Depósito Interbancário): taxa de juros que serve como referência para diversas operações financeiras no mercado interbancário

CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio): título de renda fixa lastreado em recebíveis do agronegócio

CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários): título de renda fixa lastreado em recebíveis do setor imobiliário

IDA-Geral: Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures da amostra geral da Anbima

IDA-DI: Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação Percentual do DI e DI+Spread

IDA-IPCA: Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação IPCA+Spread

IMA-S: Índice de Mercado Anbima formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic)

IMA-B: Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais)

IRF-M: Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs (Letras do Tesouro Nacional ou Tesouro Prefixado) e NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional – Série F ou Tesouro Prefixado com Juros Semestrais)

Spread de crédito: prêmio de risco associado à diferença entre as taxas das emissões corporativas em relação à taxa livre de risco

Fontes: Anbima (conforme publicado na metodologia IMA), BB-BI.

Disclaimer

Informações relevantes.



Este é um relatório público e foi produzido pelo BB-Banco de Investimento S.A. ("BB-BI"). As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, a princípio, fidedignas e de boa-fé. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não sejam incertas ou equivocadas, no momento de sua publicação, o BB-BI não garante que tais dados sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade dessas informações. Todas as opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e derivam do julgamento de nossos analistas de valores mobiliários ("analistas"), podendo ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Os analistas podem interagir com outras áreas do Conglomerado do Banco do Brasil S.A. ("Grupo") com a finalidade de somente colherem informações abrangentes de mercado que contribuam para que a área de análise de valores mobiliários, a quem compete exclusivamente a atribuição de seleção dos valores mobiliários para análise, eleja o rol seu de ativos de cobertura. Quaisquer divergências de dados neste relatório podem ser resultado de diferentes formas de apresentação, cálculo e/ou ajustes, como também podem trazer divergência ou contrariedade às opiniões expressas por outras áreas do Grupo.

Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como material promocional, recomendação, oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. Os investidores não devem considerar este relatório como único critério de decisão de alocação, não devendo ser compreendido como o único parâmetro para o exercício do seu julgamento, uma vez que as estratégias e instrumentos abordados podem não ser adequados e elegíveis para determinadas categorias de investidores. Antecedendo a qualquer deliberação, os investidores devem avaliar minuciosamente a aderência dos valores mobiliários aos seus objetivos de investimento e níveis de tolerância de risco ("Suitability"). A rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. O BB-BI não garante o lucro e não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas nesse material. É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Nos termos do artigo 22 da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, o BB-BI declara a todos que utilizam seus relatórios de análise, que identifica as seguintes situações com potencial de afetar a imparcialidade dos relatórios ou de configurar conflito de interesses:

- 1 - A instituição pode ser remunerada por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s); o Grupo pode ser remunerado por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório, ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s).
- 2 - A instituição pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar ou intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado; o Grupo pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar e intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado.
- 3 - O Banco do Brasil S.A. detém indiretamente 5% ou mais, por meio de suas subsidiárias, de participação acionária no capital da Cielo S.A., companhia brasileira listada na bolsa de valores e que pode deter, direta ou indiretamente, participações societárias em outras companhias cobertas pelo BB-BI.

Disclaimer

Informações relevantes: analistas de valores mobiliários.



Declarações dos Analistas

O(s) analista(s) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que:

- As recomendações contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao BB-Banco de Investimento S.A e demais empresas do Grupo.
- Sua remuneração é integralmente vinculada às políticas salariais do Banco do Brasil S.A. e não recebem remuneração adicional por serviços prestados para a(s) companhia(s) emissora(s) objeto do relatório de análise ou pessoas a ela(s) ligadas.

O(s) analista(s) declara(m), ainda, em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório:

Analistas	Itens			
	1	2	3	4
Viviane Cruz Silva	-	-	-	-
Melina Constantino	X	-	-	-
Fernando Cunha	X	-	-	-

1 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, detêm, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações e/ou outros valores mobiliários de emissão da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

2 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, possuem, direta ou indiretamente, qualquer interesse financeiro em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

3 – O(s) analista(s) tem vínculo com pessoa natural que trabalha para a(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

4 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, estão, direta ou indiretamente envolvidos na aquisição, alienação ou intermediação de valores mobiliários da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

RATING: “RATING” é uma opinião sobre os fundamentos econômico-financeiros e diversos riscos a que uma empresa, instituição financeira ou captação de recursos de terceiros, possa estar sujeita dentro de um contexto específico, que pode ser modificada conforme estes riscos se alterem. “O investidor não deve considerar em hipótese alguma o “RATING” como recomendação de Investimento.



Disclaimer

Mercado de Capitais | Equipe de Research

Diretor Presidente BB-BI

Geraldo Morete Júnior

morete@bb.com.br

Diretor Executivo BB-BI

Kleuvânio Dias

kleuvanio@bb.com.br

Gerentes da Equipe de Pesquisa

Victor Penna

victor.penna@bb.com.br

Wesley Bernabé, CFA

wesley.bernabe@bb.com.br

Renda Variável

Agronegócios, Alimentos e Bebidas

Mary Silva

mary.silva@bb.com.br

Bancos

Rafael Reis

rafael.reis@bb.com.br

Imobiliário

Felipe Mesquita

felipemesquita@bb.com.br

Óleo e Gás

Daniel Cobucci

cobucci@bb.com.br

Serviços Financeiros e Saúde

William Bertan

williambertan@bb.com.br

Sid. e Min, Papel e Celulose

Mary Silva

mary.silva@bb.com.br

Transporte e Logística

Luan Calimério, CFA

luan.calimerio@bb.com.br

Utilities

Rafael Dias

rafaeldias@bb.com.br

Varejo e Shoppings

Georgia Jorge

georgiadaj@bb.com.br

Fundos Imobiliários

André Oliveira

andre.oliveira@bb.com.br

Renda Fixa

Viviane Silva

viviane.silva@bb.com.br

Melina Constantino

mconstantino@bb.com.br

Fernando Cunha

fernandocunha@bb.com.br



Market Update

15/03/2024

BB Assessoramento Econômico





Resumo Semanal de Mercados	3/6
Panorama Externo – Inflação ao Consumidor dos Estados Unidos (CPI)	7
Indústria – Dados Regionais	8
Atividade Econômica – Comércio	9
Comércio – Dados Regionais	10
Atividade Econômica – Serviços	11
Serviços – Dados Regionais	12
Atividade Econômica – Agricultura	13
Atividade Econômica – Pecuária	14
Dados Regionais – Novo Caged	15
Inflação – IPCA	16
IPCA – Dados Regionais	17
Crédito – Dados Regionais	18
Projeções	19

CPI, PPI, reajustes salariais no Japão e discursos dos dirigentes do BCE ditaram os mercados na semana.

MERCADOS: (bolsas: ▼; taxas dos *treasuries*: 2Y ▲ e 10Y ▲; dólar: DXY ▲ EM's: ▲) às 15h00 do dia 15/03.



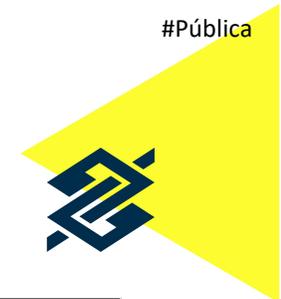
— Nos EUA, os dados da inflação ao consumidor (CPI) e ao produtor (PPI) acima do esperado, junto com os pedidos de auxílio de desemprego menores, reforçaram a percepção de que a economia americana pode aguentar juros mais altos por mais tempo. No mais, foram divulgadas as vendas no varejo (fev), produção industrial (fev) e as prévias de março do sentimento do consumidor e expectativas de inflação da Universidade de Michigan que perderam um pouco da relevância nesta semana, depois da reprecificação dos juros causada pela inflação resiliente nos EUA.

— Na Zona do Euro, o destaque da semana ficou para os discursos dos dirigentes do Banco Central Europeu (BCE). Entre eles, o vice-presidente, Luis de Guindos, declarou que em junho a autoridade monetária terá reunido informações mais completas sobre a atividade e inflação da região e, dessa forma, poderá ter condições de fazer ajustes na política monetária. O presidente do Banco Central francês, François Villeroy, declarou que há um amplo acordo no Banco Central Europeu para começar a reduzir os juros na primavera europeia, que vai até final de junho.

— No Japão, a semana foi marcada pelos reajustes salariais anuais maiores do que o esperado, influenciando as especulações de que o BoJ deve eliminar as taxas de juros negativas e o fim do controle nas taxas de juros (YCC), na reunião do Banco Central, na próxima semana.

— Na China, a inflação ao consumidor (CPI) de fevereiro veio acima do esperado, revertendo o cenário deflacionário. No mais, o Banco do Povo (PBoC) manteve a taxa da MLF de um ano em 2,5%, indicando que os juros de referência não mudarão este mês, enquanto o preço médio de novas moradias nas 70 maiores cidades caiu 0,36% em fevereiro em relação a janeiro.

INDICADORES					
Região	Indicador	Período	Esperado	Atual	Anterior
EUA	Vendas a Varejo	MAR	0.80%	0.60%	-0.80%
EUA	Empire Manufacturing	MAR	-7	-20.9	-2.4
EUA	Pedidos de seguro-desemprego	-	218K	209K	217K
EUA	CPI - exceto alim/energia (A/A)	MAR	3.70%	3.80%	3.90%
EUA	Solicitações hipotecas	-	--	7.10%	9.70%
EUA	CPI (M/M)	MAR	0.40%	0.40%	0.30%
EUA	CPI (A/A)	MAR	3.10%	3.20%	3.10%
EUA	CPI - exceto alim/energia (A/A)	MAR	0.30%	0.40%	0.40%
EUA	Produção Industrial (M/M)	FEB	0%	0.10%	-0.10%
EUA	Utilização da Capacidade Instalada	FEB	78.50%	78.30%	78.50%
EUA	Confiança Consumidor - U. Michigan	MAR P	77.1	76.5	76.9
Reino Unido	Produção Industrial (M/M)	FEV	0%	-0.20%	0.60%
Reino Unido	PIB mensal (M/M)	FEV	0.20%	0.20%	-0.10%
Alemanha	CPI Harmonizado (A/A)	FEV F	2.70%	2.70%	2.70%
Alemanha	CPI Harmonizado (M/M)	FEV F	0.60%	0.60%	0.60%
Alemanha	CPI (M/M)	FEV F	0.40%	0.40%	0.40%
Alemanha	CPI (A/A)	FEV F	2.50%	2.50%	2.50%
ZE	Produção Industrial (M/M)	JAN	-1.80%	-3.20%	1.60%
ZE	Produção Industrial (A/A)	JAN	-3.00%	-6.70%	0.20%
CH	1-Yr Medium term lending facility rate	-	2.50%	2.50%	2.50%
CH	Preços de imóveis	FEV	-	-0.36%	-0.37%
JP	PPI (A/A)	FEV	0.50%	0.60%	0.20%
JP	PPI (M/M)	FEV	0.10%	0.20%	0.00%



Decisão de política monetária nos EUA, Japão e China tomam conta da agenda da semana que vem.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y (curto) ▲ e 10Y (longo) ▲; dólar: DXY ▲ e contra EM ▲)

— Nos EUA, o grande foco da semana recai sobre a decisão do Fomc, marcada para quarta-feira (20/03). Apesar da unanimidade com relação à manutenção da meta dos *fed funds* na faixa atual (5,25% a 5,50%), os investidores estarão atentos ao relatório de expectativas econômicas. A surpresa pode vir de mudanças com relação às expectativas para a quantidade de cortes totais esperadas pelos dirigentes do Fed em 2024, que no último relatório de dezembro indicava três cortes de 25 pontos-base. Outra surpresa importante pode aparecer nas expectativas de inflação, caso os dirigentes do Fed elevem a perspectiva de inflação de longo prazo, a curva de juros pode agregar ainda mais prêmio.

— Ainda com relação ao Fomc, o discurso de Powell, logo após a divulgação da decisão do colegiado, também ganha importância, especialmente depois dos indicadores de inflação (CPI e PPI) de fevereiro terem mostrado que os preços continuam resilientes.

— No Japão, o BoJ decide as diretrizes de política monetária da terra do sol nascente um dia antes do Fomc (19/03). Depois dos sinais de que a inflação e os salários no Japão estão acelerando, os investidores começam a precificar a probabilidade do BoJ abandonar a política de juros negativos iniciada no começo de 2016, com a curva de OIS indicando pelo menos 2 altas de 10 *basis-points* em 2024. Além disso, existe a possibilidade de uma nova flexibilização do controle da curva de juros, com possível aumento do teto da meta dos JGBs de 10 anos, atualmente em 1%.

— Na China, o PBoC decide as taxas dos *Loan Prime Rate* de médio prazo (1 ano) e de longo prazo (5 anos), com perspectiva de manutenção das atuais taxas em 3,45% e 3,95%, respectivamente.

— Assim, acreditamos que a resiliência da inflação e da economia americana alinhada com um Fomc e um BoJ possivelmente mais *hawkish* devem favorecer um viés de alta para os juros globais e para o dólar (exceto contra iene). Isso deve ser suficiente para tirar um pouco do ímpeto das bolsas em Nova York, com as empresas de tecnologia, mais sensíveis aos juros elevados, pesando sobre os principais índices bursáteis.

INDICADORES & EVENTOS				
Região	Divulgação	Indicadores	Período	
EUA	3° F - 19/3 17:00	Compra Líquida de Ativos LP	Jan	
EUA	4° F - 20/3 11:30	DOE - Estoques Gasolina	15 Mar	
EUA	4° F - 20/3 15:00	FOMC - decisão s/ taxa de juros	20 Mar	
EUA	5° F - 21/3 10:45	PMI Manufatura	Mar P	
EUA	5° F - 21/3 10:45	PMI Serviços	Mar P	
ZE	3° F - 19/3 07:00	Pesquisa Zew Expectativas	Mar	
AL	3° F - 19/3 07:00	Pesquisa Zew Expectativas	Mar	
AL	4° F - 20/3 04:00	PPI (A/A)	Fev	
UK	4° F - 20/3 04:00	CPI (A/A)	Fev	
ZE	5° F - 21/3 06:00	PMI Fabricação Zona do euro	Mar P	
ZE	5° F - 21/3 06:00	PMI Serviços Zona do euro	Mar P	
AL	5° F - 21/3 05:30	PMI Serviços	Mar P	
AL	5° F - 21/3 05:30	PMI Industrial	Mar P	
AL	6° F - 22/3 06:00	Clima de negócios IFO	Mar	
CH	Dom - 17/3 23:00	Inv. Ativos Fixos Ex Rural (A/A)	Fev	
JN	4° F - 20/3 21:30	PMI Manufatura	Mar P	
JN	4° F - 20/3 20:50	Balança Comercial	Fev	
JN	3° F - 19/3 00:00	Reunião do BoJ - Tx. Juros	19 Mar	
JN	Dom - 17/3 20:50	Pedidos de Máquinas (M/M)	Jan	
AU	3° F - 19/3 00:30	Reunião do RBA	19 Mar	

Mercados – Brasil (RETROSPECTIVA 11/03 A 15/03)

Panorama global, dados de atividade e cenário fiscal seguiram no foco dos agentes.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: curtos ▲ médios e longos ▲; Dólar frente ao Real: ▲) às 15h do dia 15/03.



Destaques:

- __ Segundo o noticiário, os técnicos da equipe econômica disseram que já há uma estimativa para um déficit fiscal equivalente a 0,25% do PIB, ao invés de zero, no relatório bimestral de receitas e despesas que será divulgado no dia 22/03.
- __ o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu em julgamento a validação da inclusão das Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (Tust) e de Uso do Sistema de Distribuição (Tusd) de energia elétrica na base de cálculo do ICMS. A decisão, que é favorável a arrecadação dos Estados, serve de orientação para os demais processos referentes ao tema.
- __ Segundo os jornais, o governo estuda alíquotas diferenciadas de acordo com a arrecadação dos municípios para compensar as cidades com a reoneração da folha de pagamento. O estudo envolve um escalonamento, com alíquotas que variam de 14% a 20% da folha de pagamento.
- __ O Comitê Nacional de Secretários Estaduais da Fazenda (Comsefaz) tem discutido um aumento de 17% para 25% da alíquota de ICMS que incide sobre as compras feitas em varejistas internacionais.
- __ De acordo com o noticiário, o governo negocia com o presidente da Câmara, Arthur Lira, e líderes partidários uma nova proposta do programa Perse, onde seria determinado um limite de benefícios apenas para empresas que faturam até R\$ 78 milhões, reduzindo de 30 para 7 as atividades enquadradas na lei, além de estabelecer que o programa deixaria de existir em 2027.
- __ O governo publicou decreto antecipando para abril e maio as duas parcelas do 13º do INSS, em tentativa para estimular a economia. Normalmente, o abono é pago no segundo semestre de cada ano, em agosto e novembro.

Na agenda de indicadores:

- __ **Vendas a varejo (jan):** apontou alta de 2,5% na comparação mensal, após retração de 1,4% em dezembro. No varejo ampliado, o crescimento foi de 2,4%, na passagem mensal.
- __ **Pesquisa mensal de serviços (jan):** registrou alta de 0,7%, ficando acima das estimativas, e confirmando o terceiro mês consecutivo de crescimento do setor.
- __ **CAGED (jan):** mostrou abertura de líquida de 180,395 mil vagas formais de emprego, revertendo a tendência de destruição de vagas registrada em dezembro.
- __ **IPC-Fipe (1ª quad/mar):** subiu 0,45%, desacelerando marginalmente em relação ao avanço de 0,46% de fevereiro.

Mercados – Brasil (PERSPECTIVA 18/03 A 22/03)

Contexto global, Copom e questões domésticas seguem no radar dos investidores.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: ▲; Dólar frente ao Real: ▲)



Destaques:

- __ Na agenda de eventos da semana, destaque para a decisão do Copom, cuja a expectativa amplamente precificada pelos agentes de mercado é de permanência do ritmo de cortes de juros em 50 bps.
- __ Quanto aos indicadores, não devem trazer nenhuma surpresa, uma vez que a deflação para os índices de preço no atacado já vem sendo observado em indicadores similares, e a atividade tem mostrado um desempenho um pouco mais favorável do que era esperado para esse início do ano.
- __ No campo político, seguem as negociações em torno de temas que envolvem a pauta fiscal, tais como o debate sobre a questão da manutenção da política da redução da contribuição previdenciária para os municípios e o programa de benefícios tributários ao setor de eventos – Perse, numa versão mais enxuta.
- __ Assim, em meio a perspectiva de elevação das taxas do *treasuries* e valorização do dólar em âmbito global, em semana de confirmação do Fomc com tom mais duro para o cenário de inflação nos EUA, esperamos reflexos dessa tendência para os ativos domésticos.
- __ O Ibovespa deve se desvalorizar, penalizado pela falta de fluxo de estrangeiros, juros elevados prejudicando a renda variável e ruídos políticos; a curva de juros tende a mostrar uma trajetória de estabilidade para os vértices curtos, dado que a condução da política monetária está bem ancorada pelo Banco Central e agregar prêmios na parte média e longa, acompanhando as taxas dos *treasuries*; enquanto o dólar deve se fortalecer frente ao real, em linha com o movimento de fortalecimento da divisa americana no exterior.

Principais indicadores e eventos:

- __ **Decisão do Copom:** deve reduzir a taxa básica de juros em 50 pontos-base, conforme sinalizado em documentos anteriores e discursos dos membros do comitê. Quanto ao comunicado, tende a manter a sinalização de cortes de juros no mesmo ritmo atual nas duas próximas reuniões.
- __ **IBC-Br (jan):** deve apresentação um crescimento marginal, refletindo altas dos dados antecedentes do mesmo período (vendas a varejo ampliadas, produção industrial e pesquisa mensal de serviços).
- __ **IGP-10 (mar):** tende a manter o viés de deflação que tem sido observado recentemente na inflação no atacado, em meio a retração dos preços dos bens industriais, influenciado especialmente por correção baixista do preço do minério de ferro.
- __ **Arrecadação federal (fev):** deve continuar numa trajetória de aceleração, com variação real positiva na comparação com o mesmo período do ano anterior., devido a recuperação na arrecadação de tributos como IPI, PIS/PASEP e Cofins, além da melhora do IR impactado pela mudança no regime tributário dos fundos exclusivos de investimento.
- __ **Relatório fiscal de receitas e despesas (1º bimestre):** será anunciado no dia 22/03, onde se espera um contingenciamento menor que o esperado, conforme sinalização da ministra do Planejamento, Simone Tebet.

Panorama Externo

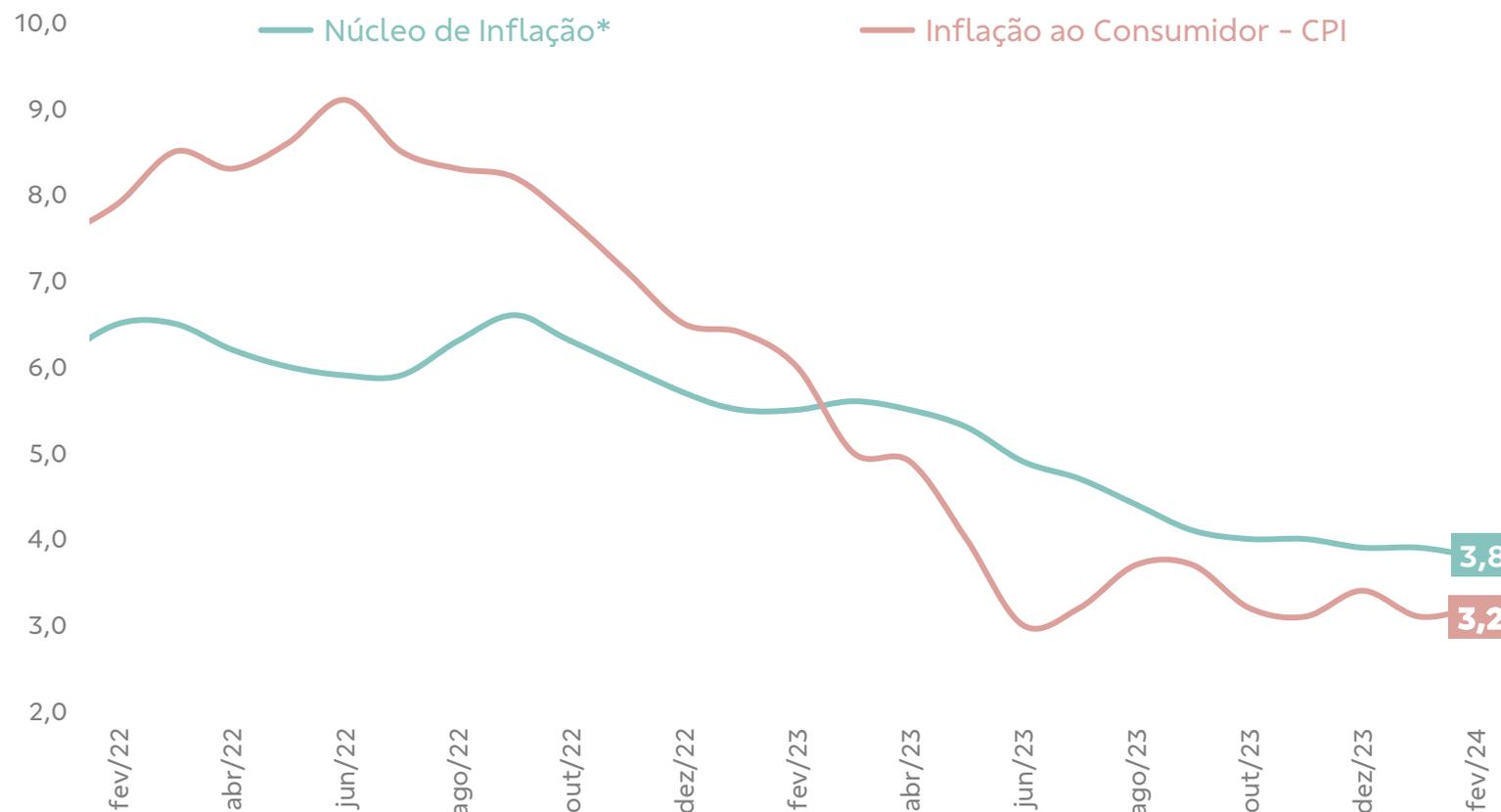
Estados Unidos – CPI de fevereiro acima do esperado adiciona incerteza em relação à trajetória da política monetária

A taxa de inflação CPI, que mede a inflação ao consumidor nos Estados Unidos, avançou **0,4%** em fevereiro, acima do valor de 0,3% de janeiro e em linha com a expectativa de mercado. A alta foi puxada por moradia (0,4%) e por gasolina (3,8%), que juntas contribuíram com mais de 60% do resultado mensal. A taxa interanual cresceu **3,2%**, acima da expectativa e do valor de janeiro, ambos em 3,1%. Com relação ao núcleo de inflação do CPI, tanto a taxa mensal (0,4%) quanto a anual (**3,8%**) vieram acima do consenso de mercado de 0,3% e de 3,7%, respectivamente.

A divulgação do dado de fevereiro sugere a continuidade da resiliência da inflação, o que deve fazer com que a postura de cautela e dependência dos dados econômicos sejam mantidos. Em relação ao nosso cenário, contemplamos que os juros nos EUA encerrarão o ano em 4,50% a.a., o que representa quatro quedas de 25 pontos-base ao longo de 2024. Neste contexto, a próxima semana se torna particularmente importante, pois haverá reunião de política monetária do FOMC e divulgação dos Dot Plots (previsão de variáveis macroeconômicas dos diretores do FED), o que pode ajudar a diminuir a incerteza em relação à condução da política monetária americana e a data mais provável do início do ciclo de cortes dos juros.

Inflação ao Consumidor dos Estados Unidos por componentes (CPI)

Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics/Bloomberg. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Indústria – Regional

Amazonas registrou o maior crescimento industrial em janeiro

A produção industrial brasileira recuou 1,6% na passagem de dezembro para janeiro na série com ajuste sazonal. Oito dos quatorze locais pesquisados avançaram e o Amazonas novamente foi destaque com crescimento de 16,7%. Na contramão, Espírito Santo apresentou queda de 6,3%, revertendo o resultado positivo de dezembro.

No acumulado nos últimos 12 meses, Rio Grande do Norte manteve o melhor desempenho nacional (17,4%), impulsionado pelo bom resultado na fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (46,8%), seguido pelo Espírito Santo (12,0%), que foi beneficiado pelo bom desempenho na fabricação de celulose, papel e produtos de papel (10,8%), apesar da queda na fabricação de produtos minerais não-metálicos (-11,0%). Na direção oposta, o Maranhão acumulou a maior retração (-6,2%), com principal vetor de queda associado ao recuo da indústria metalúrgica (-16,9%). Ceará acumula queda de 4,7%, tendo como vetores os segmentos de fabricação de produtos químicos (-33,4%). O Rio Grande do Sul, também no campo negativo (-4,5%), foi impactado principalmente pela retração observada na fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-13,5%).

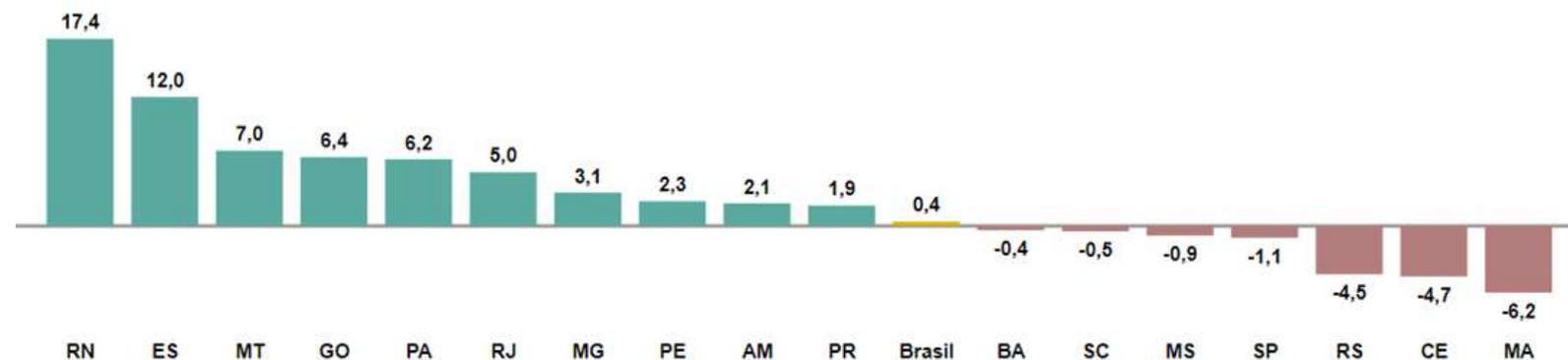
Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Indústria Regional | janeiro 2024

Varição mensal (%)



Varição acumulada nos últimos 12 meses (%)



Comércio – Brasil

Brasil – Vendas do varejo de janeiro registram a primeira alta desde setembro de 2023



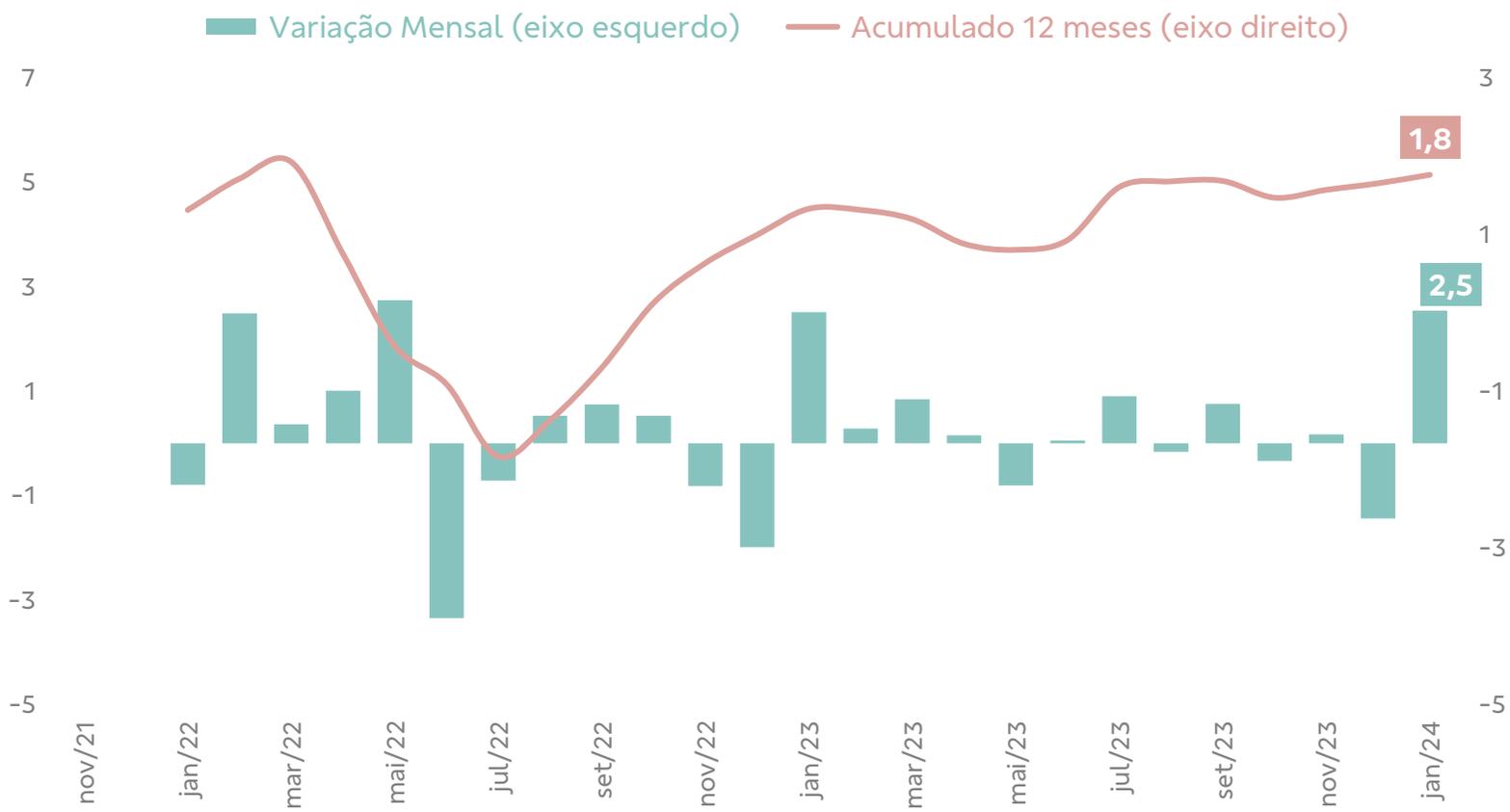
Segundo o IBGE, o volume de vendas do comércio varejista, na série com ajustes sazonais, avançou **2,5%** em janeiro comparativamente a dezembro de 2023. O resultado veio acima da expectativa de crescimento esperada pelo mercado, que estimava alta de 0,2%, segundo dados da Bloomberg. Na série sem ajuste sazonal, no comparativo com janeiro de 2023, a variação foi de +4,1%. O acumulado em 12 meses do varejo avançou **1,8%**.

- Tecidos, vestuário e calçados: alta de 8,5%
- Equipamentos e material para escritório informática e comunicação: alta de 6,1%
- Livros, jornais, revistas e papelaria: queda de -3,6%

O resultado de +2,5% da PMC de janeiro é a primeira alta registrada desde setembro de 2023, o que corrobora nossa perspectiva de aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre deste ano. Destacamos que a continuidade da flexibilização da taxa Selic – projetamos 9,25% a.a. ao final do ano – e o crescimento esperado para a carteira de crédito total de 9,4%, são fatores que favorecem as expectativas para o setor varejista ao longo de 2024. Diante disso, esperamos uma contribuição positiva do setor na composição da dinâmica da atividade econômica, em que projetamos PIB equivalente a 1,8% em 2024.

Comércio varejista restrito*

% m/m com ajuste sazonal e % acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico. (*) Exclui veículos, motos, partes e peças e material de construção.

Comércio – Regional

24 unidades da federação avançam em janeiro

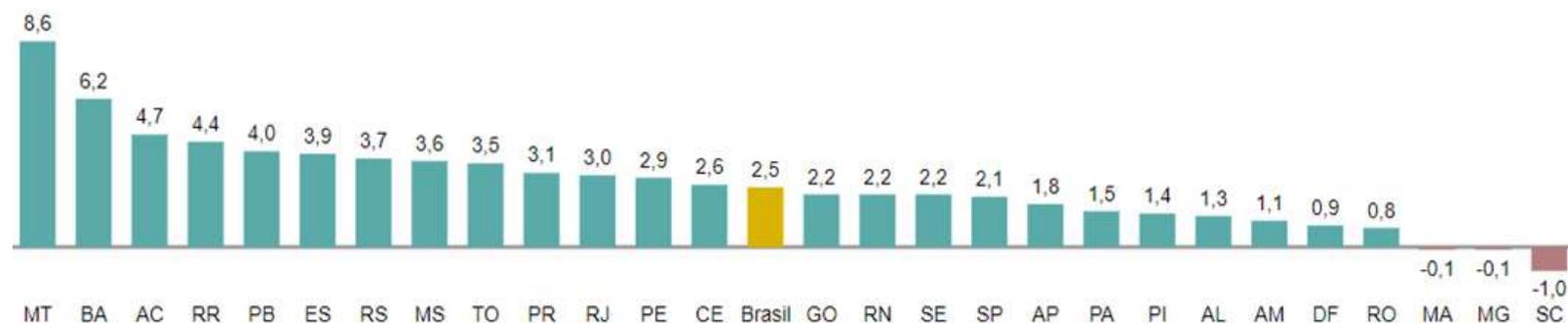
Na passagem de dezembro para janeiro, 24 estados registraram crescimento no comércio varejista. O melhor desempenho foi observado no Mato Grosso (8,6%), que reverteu o resultado de dezembro após ter exibido um resultado negativo, seguido pela Bahia (6,2%) e Acre (4,7%). Por outro lado, pressionando negativamente o comércio nacional, os piores resultados foram registrados em Santa Catarina (-1,0%), seguido por Minas Gerais (-0,1%) e Maranhão (-0,1%).

No acumulado nos últimos 12 meses, Tocantins continua apresentando o melhor resultado (11,3%), o comércio varejista do estado registrou expressivo avanço no meio do ano passado, mantendo posição de liderança entre seus pares desde setembro. Ainda no campo positivo e mantendo o bom desempenho, destaca-se o Maranhão (9,7%), seguido por Ceará (8,2%), este impulsionado principalmente pelos setores de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (13,3%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,9%) e Eletrodomésticos (9,6%). Paraíba permaneceu com o pior desempenho neste recorte (-10,5%), sendo o quarto resultado negativo consecutivo, seguido por Rio Grande do Norte (-1,0%) e Distrito Federal (-0,8%).

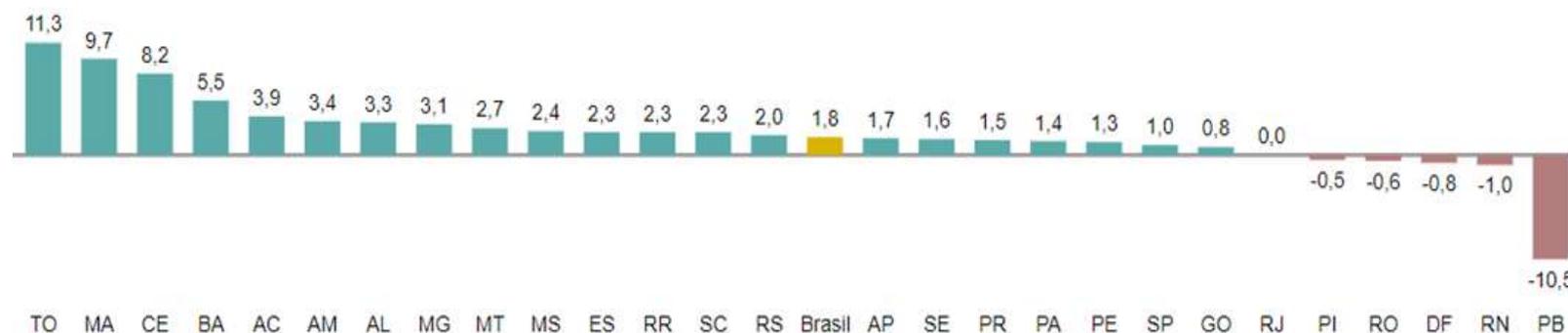
Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Comércio - Regional | janeiro 2024

Varição mensal (%)



Varição acumulada nos últimos 12 meses (%)



Serviços – Brasil

Brasil – Volume de serviços em janeiro cresce 0,7%, o terceiro avanço consecutivo



Conforme publicado pelo IBGE, em janeiro, na série com ajuste sazonal, o volume de serviços prestados no país variou **+0,7%**, o terceiro avanço consecutivo do indicador. Assim, o índice se encontra 13,5% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 0,7% abaixo do ponto mais alto de toda a série histórica, ocorrido em dezembro de 2022. Na série sem ajuste sazonal, no acumulado em 12 meses, o indicador apresentou alta de **2,4%**. Em relação a janeiro de 2023, o índice cresceu 4,5%, o avanço mais expressivo desde maio de 2023, quando variou (+5,1%).

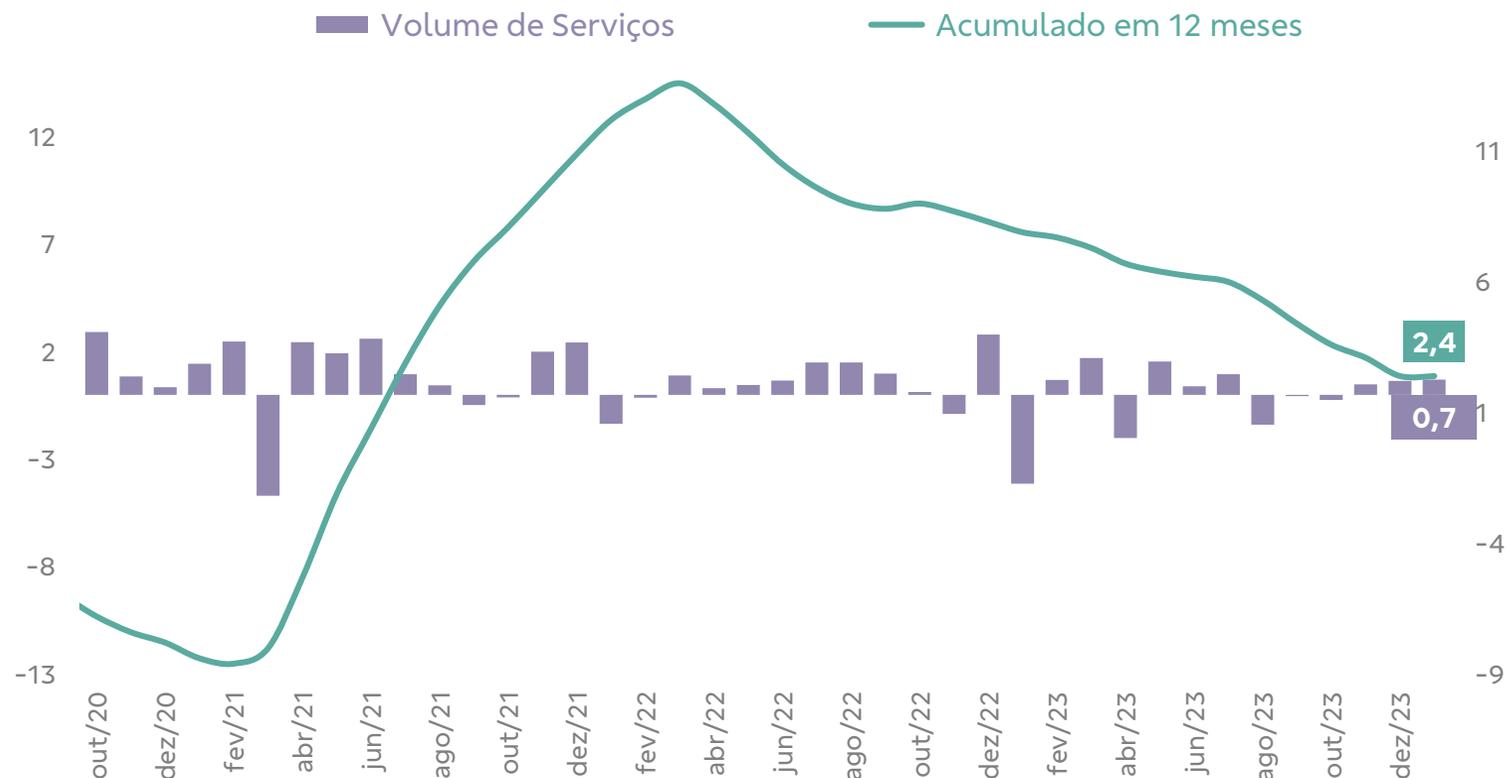
- **Informação e comunicação:** alta de 1,5%
- **Serviços profissionais, administrativos e complementares:** alta de 1,1%
- **Serviços prestados às famílias:** queda de 2,7%

O crescimento registrado no volume de serviços em janeiro superou as expectativas do mercado, que previam uma queda de 0,4%, de acordo com a Bloomberg. Esse resultado reforça nossa visão de que a atividade econômica está se mostrando mais resiliente no início deste ano. Vale ressaltar que esse movimento de alta mais forte no primeiro trimestre pode ser explicado pelo aumento do salário mínimo e os possíveis efeitos dos recursos de precatórios. Neste sentido reforçamos a perspectiva de atividade econômica de 1,8% em 2024.

Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Serviços

Varição mensal (dados dessazonalizados) e variação acumulada em 12 meses (%)



Serviços – Regional

Amazonas é destaque no setor de serviços em janeiro

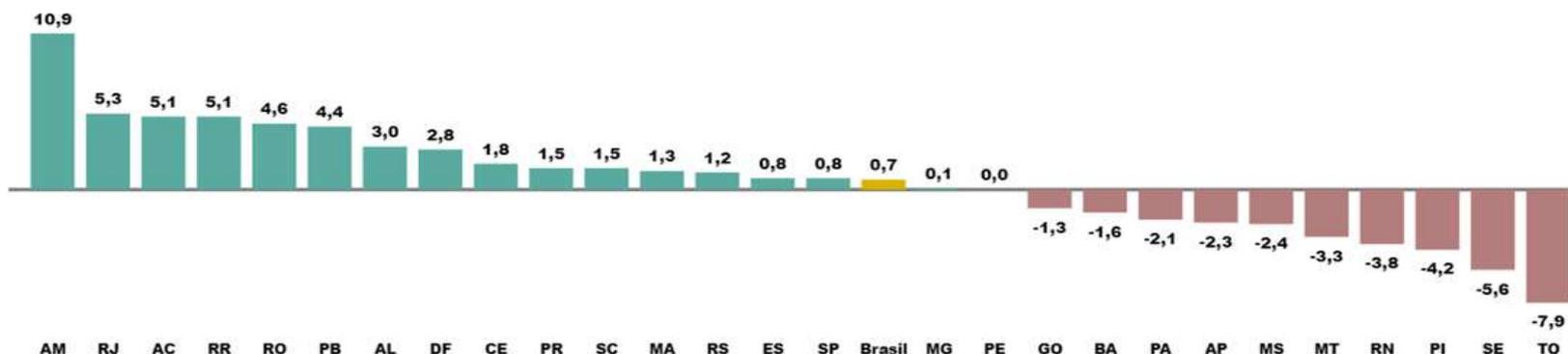
Das 27 Unidades da Federação, 16 estados acompanharam o crescimento nacional do volume de serviços em janeiro (0,7%), na série com ajuste sazonal. As localidades que apresentaram os melhores desempenhos foram Amazonas (10,9%), Rio de Janeiro (5,3%) e Acre (5,1%). Na outra direção, Tocantins (-7,9%), Sergipe (-5,6%) e Piauí (-4,2%) registraram as retrações mais acentuadas na passagem mensal do indicador.

Na **variação acumulada em 12 meses**, a maioria dos estados apresentaram resultados positivos. Dos 27 estados, 23 apresentaram variação acima da média nacional, os maiores dinamismos foram observados em Mato Grosso (16,9%), Paraná (11,2%) e Tocantins (10,4%). Destaque negativo novamente para os estados do Amapá (-2,4%) e São Paulo (-1,7%) que permaneceram com retração pelo quarto levantamento consecutivo.

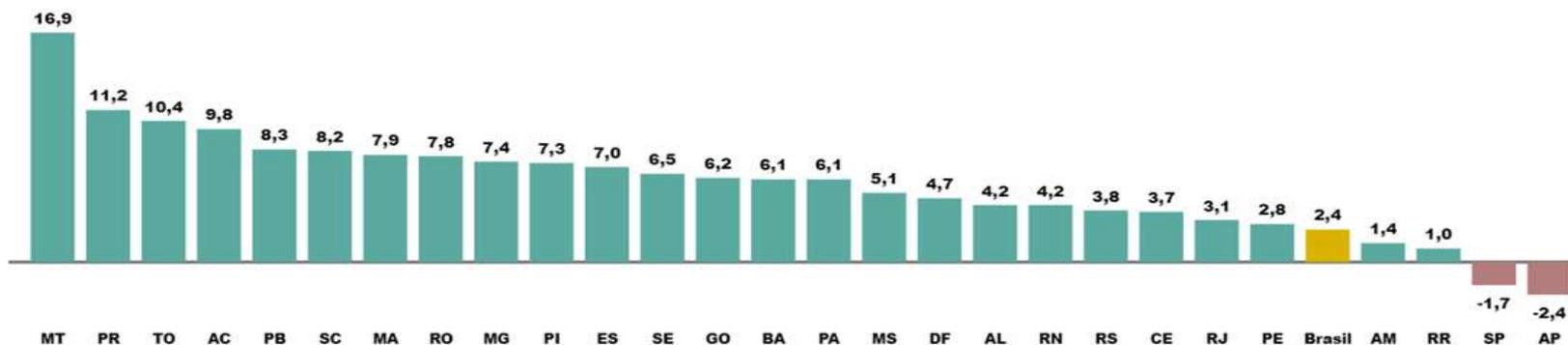
O **turismo** registrou recuo de 0,8% na passagem de dezembro para janeiro. No âmbito regional, Ceará (11,9%) e Espírito Santo (4,4%) tiveram os melhores resultados. Com desempenho negativo, destacam-se o declínio do Rio Grande do Sul (-6,2%) e Rio de Janeiro (-5,7%). Já em relação a janeiro de 2023 houve um leve avanço de 0,5%.

Serviços Regional | janeiro 2024

Variação mensal (%)



Variação acumulada nos últimos 12 meses (%)



Variação mensal das atividades turísticas (%)

UF	CE	ES	PE	BA	PR	MG	SP	GO	Brasil	SC	DF	RJ	RS
Variação (%)	11,9	4,4	3,0	2,7	2,0	1,1	0,3	0,1	-0,8	-1,1	-1,2	-5,7	-6,2

Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Agricultura

Condições climáticas permanecem como desafio para a safra de 2024

Conforme a última previsão para a safra de 2024, feita pelo IBGE, a produção nacional de grãos deve atingir 300,7 milhões de toneladas de grãos, o que representa um recuo de 4,7% em relação à safra recorde de 2023 e uma queda de 0,9 % ante a estimativa de janeiro.

Há um aumento esperado na produção de algodão de 5,6%, decorrente, principalmente, do aumento da área plantada (8,6%). A cana-de-açúcar apresenta uma queda de 0,6% na estimativa de produção para 2024.

A colheita do café em 2024 apresenta uma perspectiva de alta de 4,2% em relação à safra do ano anterior, indicando um cenário mais otimista para o setor, sendo 0,4% superior ao esperado no último mês. Para a produção do milho, é prevista uma queda de -10,8% em 2024. Essa queda é explicada tanto pela redução na produtividade (-6,4%) quanto na área plantada (-5,1%).

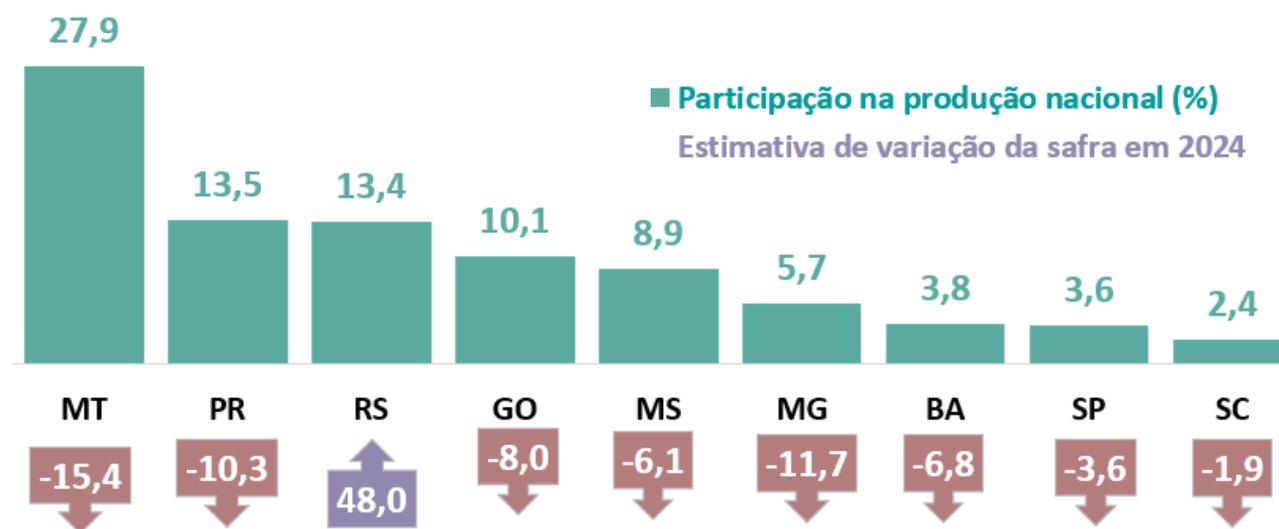
Estima-se que em 2024 a lavoura da soja apresente uma queda de -1,8% em relação a 2023, recuo significativo ante a projeção anterior de -0,8%. Para o trigo, há uma expectativa de que a colheita seja 24,2 % superior ao registrado no ano anterior. O resultado previsto para a colheita deve-se principalmente ao ganho de produtividade.

Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

LSPA | fevereiro 2024

Principais produtos	Estimativa para a Safra 2023 (milhões de toneladas)	Estimativas para a safra em 2024 (milhões de toneladas)		Variação (%)	
		Janeiro	Fevereiro	Em relação à estimativa anterior	Em relação à safra anterior
Algodão	7,7	8,18	8,16	↓ -0,2	↑ 5,6
Café	3,4	3,55	3,6	↑ 0,4	↑ 4,2
Cana-de-açúcar	713,3	709,93	709,3	↓ -0,1	↓ -0,6
Milho	131,1	117,71	116,9	↓ -0,7	↓ -10,8
Soja	152,0	150,42	149,3	↓ -0,8	↓ -1,8
Trigo	7,8	10,31	9,6	↓ -6,6	↑ 24,2
Total grãos*	315,4	303,4	300,7	↓ -0,9	↓ -4,7

*Cereais, leguminosas e oleaginosas



Pecuária – Regional

Pecuária: 4º trimestre de 2023 tem recorde no abate de bovinos

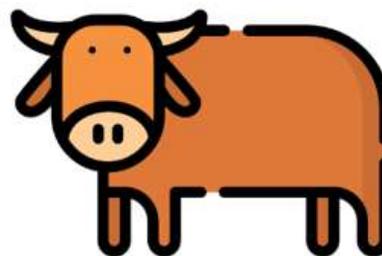
O abate de **frangos** no quarto trimestre de 2023 veio abaixo dos resultados dos últimos 5 trimestres, com um total de 1,53 bilhão de cabeças de frango, uma queda de 2,23% ante o mesmo período de 2022 e de 3,18% frente ao terceiro trimestre de 2023.

Bovinos: no quarto trimestre foram abatidos 9,2 milhões de cabeças de bovinos, número que representa um recorde, considerando toda a série histórica iniciada em 1997, e avanço de 1,83% em relação ao trimestre imediatamente anterior e 21,33% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Suínos: foram abatidas 14,1 milhões de cabeças de suínos, número que representa queda de 3,36% frente ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,13% ante o mesmo período de 2022.

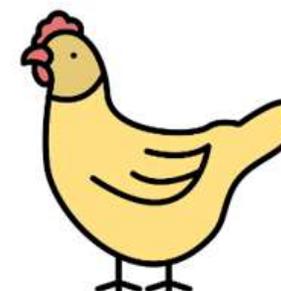
O crescimento observado no abate de bovinos, está associado ao aumento das exportações de carne bovina in natura. Embora no trimestre o abate de suínos tenha recuado em relação ao trimestre imediatamente anterior, no ano, o total de abates atingiu 57,17 milhões de cabeças, nível recorde. Mesma dinâmica observada no abate de aves, onde a estabilidade observada no trimestre encerra um ano de produção recorde com 6,28 bilhões de aves abatidas, crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior.

Pecuária | 4º trimestre 2023



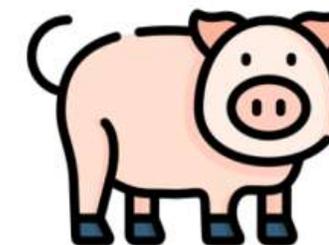
Variação interanual

+21,33%



Variação interanual

-2,23%



Variação interanual

+1,13%



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Novo Caged – Regional

Em janeiro, saldo de empregos formais de 180,4 mil postos criados surpreende mercado

De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil avançou em janeiro de 2024, registrando **saldo líquido de 180,4 mil postos de trabalho**, resultado de 2.067.817 admissões e de 1.887.422 desligamentos. O estoque, ou seja, o total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 45,7 milhões de trabalhadores, o que representa uma variação de 0,40% em relação ao estoque do mês anterior.

Houve saldo positivo em quatro das cinco grandes atividades econômicas. Os serviços com um incremento de 80,6 mil vagas; a Indústria com 67 mil vagas, advindas principalmente da indústria de transformação, que apresentou saldo de 65,7 mil vagas; a Construção ganhou 49,1 mil vagas; e a Agropecuária, 21,9 mil. O Comércio foi o único grande grupamento a registrar retração de 38,2 mil vagas. Regionalmente, os ganhos foram percebidos em todas as regiões do país: o Sul com 67,2 mil vagas a mais; o Sudeste com 57,2 mil; o Centro-Oeste com 40,0 mil; o Nordeste com 11,6 mil; e o Norte com 4,3 mil.

O salário médio de admissão no mês analisado foi de R\$ 2.118,32, marcando um aumento real de R\$ 69,23 em relação ao último mês do ano anterior, o que representa uma variação positiva de 3,38%. Por outro lado, o salário médio de demissão foi de R\$ 2.142,59, uma queda de 2,33% comparado ao valor registrado em dezembro de 2023.

Fonte: Novo Caged. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Novo Caged | janeiro 2024

Saldo líquido contratações (admissões - demissões) janeiro/2024 - sem ajustes						
UF/Setor	Agropecuária	Indústria	Const. civil	Comércio	Serviços	Total
SP	-5.068	25.249	19.194	-14.499	13.623	38.499
SC	2.175	14.257	3.877	-906	6.807	26.210
RS	10.700	6.834	1.686	-2.196	3.786	20.810
PR	1.032	5.409	3.498	-1.086	11.345	20.198
MT	9.172	1.555	1.152	1.577	3.797	17.253
GO	3.199	2.463	3.476	201	5.587	14.926
MG	110	8.581	4.820	-6.643	6.916	13.784
MS	1.926	952	1.300	-208	1.019	4.989
BA	265	331	1.301	-1.247	4.171	4.821
ES	48	893	1.191	-560	2.044	3.616
DF	-10	193	1.005	-196	1.866	2.858
PE	-652	-835	1.137	-1.499	4.141	2.292
RN	-450	47	692	-64	1.232	1.457
TO	314	104	322	186	521	1.447
RJ	-95	1.185	3.537	-6.752	3.469	1.344
CE	-31	-809	552	-2.343	3.895	1.264
AP	42	66	-76	362	809	1.203
AM	-72	1.065	-275	-742	1.080	1.056
SE	-127	174	510	-326	546	777
AL	-143	-312	439	-179	968	773
PI	-250	5	-153	32	1.087	721
PB	-310	-319	986	-656	631	332
RR	33	51	-17	-145	401	323
RO	408	345	-8	-93	-463	189
PA	-666	11	-533	164	1.135	111
AC	-16	7	-7	-94	77	-33
MA	368	-473	-522	-300	96	-831
Brasil	21.900	67.029	49.091	-38.212	80.586	180.395

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: BB/Assessoramento Econômico

Inflação: IPCA

Brasil – Puxado por educação, IPCA registra alta de 0,83% em fevereiro

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, a inflação oficial do país, IPCA, teve alta de **0,83%** em fevereiro, 0,41 ponto percentual (p.p.) acima do observado em janeiro (0,42%). Esse número veio acima da mediana da expectativa de mercado da Bloomberg, que previa alta de 0,79%. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 1,25% no ano e **4,50%** nos últimos 12 meses.

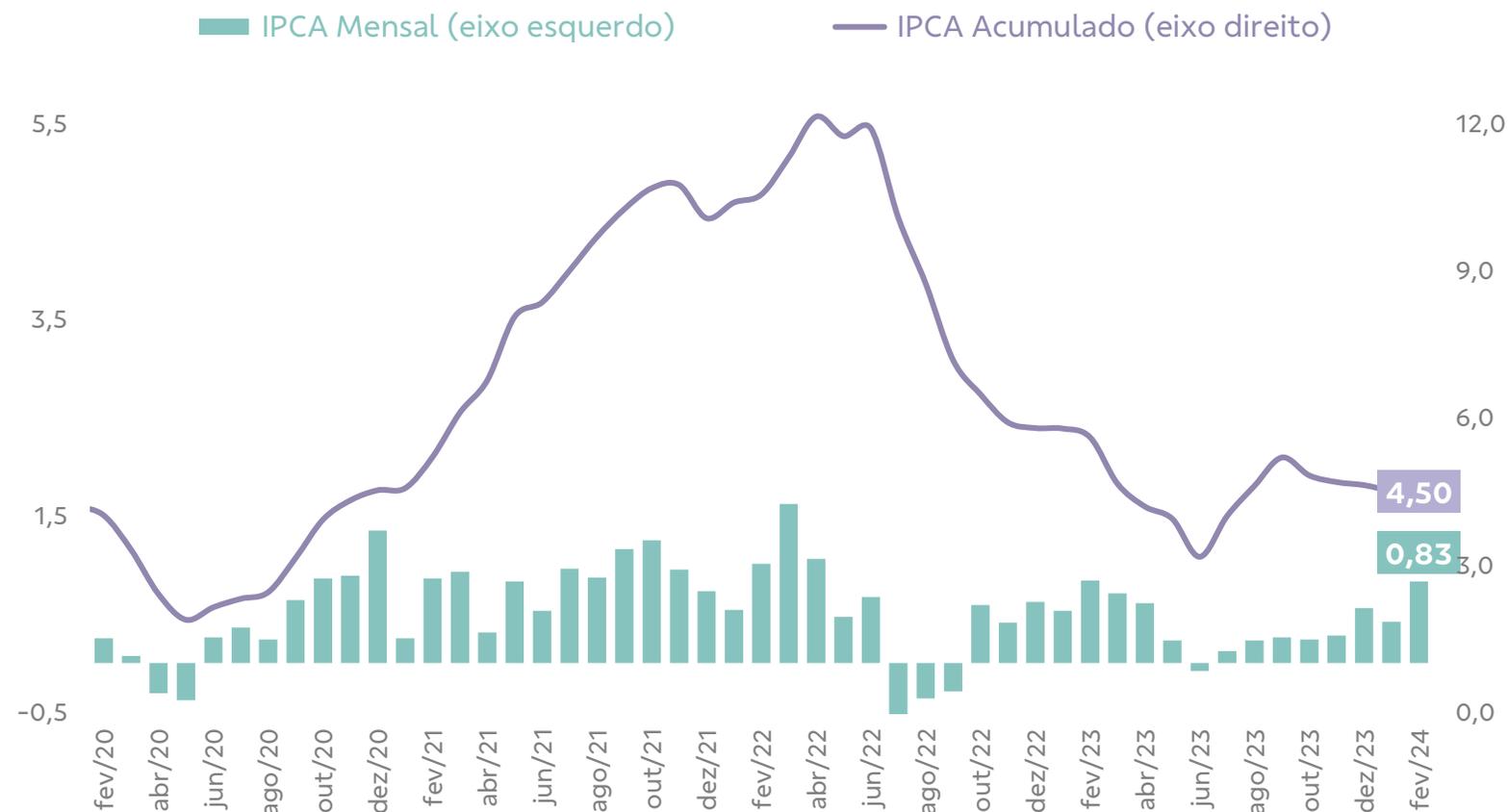
- **Educação:** teve o maior impacto (0,29 p.p.) na inflação, variando +4,98% em fevereiro.
- **Alimentação e Bebidas:** contribuíram com 0,20 p.p. e variaram +0,95%.
- **Transportes:** registraram queda de 0,02 p.p. e variaram de -0,44%.

O resultado de fevereiro do IPCA refletiu o comportamento já esperado para o grupo Educação, que apresentou a maior contribuição para o índice por conta dos reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo. Além disso, o preço de todos os combustíveis pesquisados apresentou alta no mês, o que contribuiu para a elevação da inflação do grupo Transportes. Apesar de ter ficado acima do esperado pelo mercado, a leitura do índice de fevereiro não altera nossa perspectiva de continuidade da desinflação no Brasil, em que projetamos IPCA de 3,64% ao final de 2024.

Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IPCA

Varição mensal e variação acumulada em 12 meses (%)



IPCA – Regional

Em fevereiro, nenhuma região registrou queda nos preços

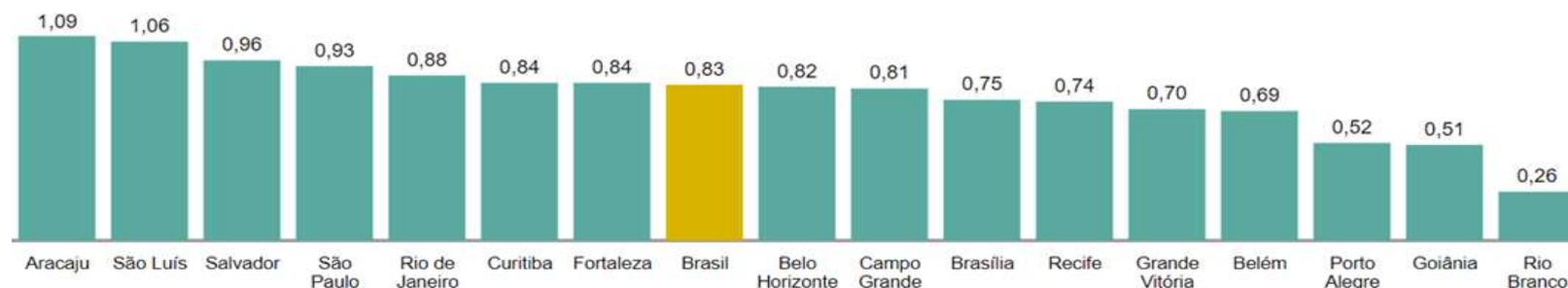
Nenhuma região dentre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE, registrou queda na inflação na passagem de janeiro para fevereiro, sendo que sete delas apresentaram variação acima da média nacional (0,83%). Os maiores avanços nos preços foram observados em Aracaju (1,09%), São Luís (1,06%) e Salvador (0,96%). O setor de *educação* foi o principal responsável pela alta na Região Metropolitana de Salvador (5,95%) e nas capitais sergipana (4,64%) e maranhense (3,90%).

No acumulado em 12 meses, sete localidades registram inflação acima da média nacional (4,50%), com destaque para Belo Horizonte (5,35%), Brasília (5,06%) e Belém (4,99%), que foram impactadas principalmente pelos itens *educação; saúde e cuidados pessoais; transportes; habitação*. São Luís (3,21%) marcou a menor variação acumulada dos preços nos últimos 12 meses, resultado influenciado, majoritariamente, pelo recuo nos grupos *artigos de residência (-3,17%) e comunicação (-0,18 %)*.

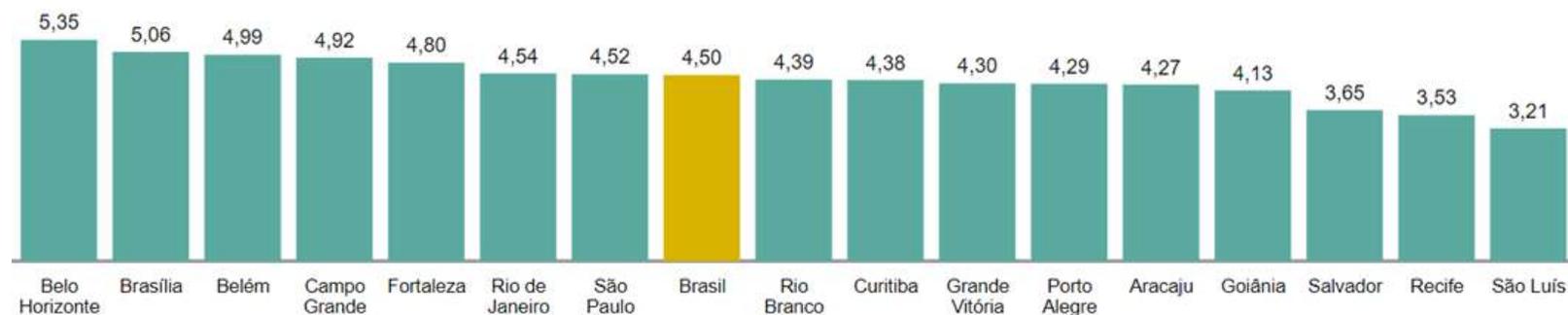
Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IPCA Regional | fevereiro 2024

Variação mensal (%)



Variação acumulada em 12 meses (%)



Crédito – Regional

Retração do crédito Pessoa Jurídica na maioria dos estados

O saldo das operações de crédito no sistema financeiro nacional recuou 0,3% na passagem de dezembro para janeiro. A queda no desembolso total foi registrada em São Paulo (-1,1%), Rio de Janeiro (-1,0%), Amazonas (-0,5%) e Minas Gerais (-0,4%). No campo positivo, os maiores destaques foram: Pará (2,7%), Roraima (1,6%), Tocantins (1,5%) e Maranhão (1,3%).

No recorte anual, o avanço ocorreu em todas as Unidades da Federação. Tocantins (18,4%) permanece com o melhor desempenho nacional, seguido por Roraima (16,6%) e Acre (16,4%), impulsionados principalmente pelo desempenho no crédito destinado às famílias. Os desempenhos mais discretos ocorreram no Rio de Janeiro (4,5%), São Paulo (5,3%) e Distrito Federal (5,7%), onde o crédito PJ também apresentou desempenho inferior ao crédito PF.

O índice de inadimplência continua estável na passagem mensal (3,3%), sendo mais pronunciado no crédito destinado às famílias (3,7%). Entre os estados, Mato Grosso apresentou novamente a menor inadimplência (2,1%), seguido por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (todos com 2,5%). Pernambuco manteve-se com a maior inadimplência pressionado principalmente pelos atrasos nas operações na carteira de crédito PF (5,4%).

Fonte: BCB, elaboração: BB Assessoramento Econômico. Atualização: jan/24

Crédito total – variação mensal (%)

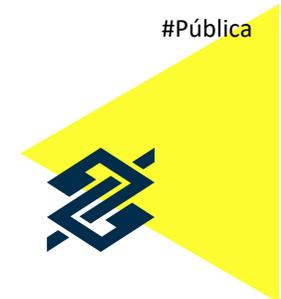
	PA	RR	TO	MA	MS	RO	GO	AP	MT	PB	AC	BA	ES	RN	PI	AL	SC	PE	RS	SE	DF	CE	PR	Brasil	MG	AM	RJ	SP
Total	2,7	1,6	1,5	1,3	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	-0,3	-0,4	-0,5	-1,0	-1,1
PF	1,5	2,1	2,2	1,6	1,6	1,4	1,7	1,0	1,8	1,0	1,3	1,0	1,5	0,9	1,4	0,9	0,8	1,0	0,8	1,0	0,5	1,3	1,1	1,0	1,3	1,1	0,7	0,8
PJ	5,5	0,1	-0,3	0,4	-0,4	-0,6	-0,8	0,9	-0,6	0,0	-0,7	0,1	-0,6	-0,2	-1,1	-1,4	-0,4	-1,4	-1,1	-2,9	-0,4	-2,2	-1,7	-2,3	-3,3	-2,9	-2,6	-3,4

Crédito total – variação anual (%)

	TO	RR	AC	MT	PA	PI	AP	MS	GO	RO	MA	AM	AL	ES	BA	SE	SC	PB	RS	MG	Brasil	PR	RN	CE	PE	DF	SP	RJ
Total	18,4	16,6	16,4	15,6	15,5	14,4	14,2	13,4	13,1	13,0	12,2	11,8	11,4	10,3	9,7	8,9	8,3	8,0	7,9	7,6	7,2	6,8	6,4	5,8	5,7	5,3	4,5	
PF	19,8	19,6	17,0	14,9	13,6	10,5	14,0	13,3	15,1	13,6	12,5	8,9	8,8	13,5	8,9	10,8	11,9	7,6	10,8	11,0	10,2	10,1	8,1	9,2	7,2	6,8	9,6	4,9
PJ	15,0	8,4	14,7	17,1	20,0	21,9	14,5	13,5	7,6	10,2	11,0	16,5	20,8	8,4	13,1	5,6	5,5	11,7	2,7	2,6	3,6	2,6	3,4	1,3	2,7	4,3	0,3	4,1

Inadimplência total (%)

	MT	RS	SC	PR	TO	DF	MS	ES	MG	RO	SP	GO	Brasil	PI	AC	RJ	AP	PA	RR	CE	SE	BA	AL	PB	MA	RN	AM	PE
Total	2,1	2,5	2,5	2,5	2,7	2,8	2,8	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1	3,3	3,5	3,5	3,7	3,8	3,8	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,3	4,3	4,7
PF	2,1	2,5	2,8	2,8	2,6	3,8	2,9	3,2	3,1	2,8	3,5	3,1	3,7	4,3	3,5	5,3	4,1	4,2	3,9	4,7	4,1	4,7	4,6	4,5	4,3	4,7	5,4	5,4
PJ	2,0	2,5	2,1	2,1	3,0	1,6	2,6	2,3	2,3	3,4	2,5	3,0	2,6	2,2	3,7	2,0	3,1	3,1	4,0	2,5	3,5	2,7	2,3	3,1	3,9	3,2	2,7	3,0



Cenário Base

		2023	2024	2025
PIB	<i>var. % a.a.</i>	2,9	1,8	2,0
Desemprego ⁽¹⁾	<i>% da PEA</i>	8,0	8,3	8,1
Câmbio ⁽²⁾	<i>R\$/US\$</i>	4,84	4,80	4,89
SELIC ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	11,75	9,25	8,50
IPCA ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	4,6	3,6	3,6
Crédito total SFN	<i>% a.a.</i>	8,1	9,4	9,2

Fonte: projeções BB Assessoramento Econômico. (¹média do ano; ²fim de período)

Disclaimer

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

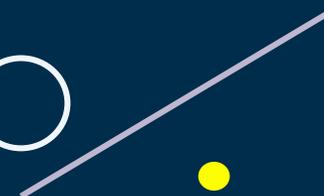
Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas
análises e estudos
no portal BB

bb.com.br/analises

BB Assessoramento Econômico

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Copom reduz a taxa Selic para 10,75% a.a.

20Março2024

Publicado às 18:36 Atualizado 20/03 às 18:36

O ambiente externo segue volátil, marcado pelos debates sobre o início da flexibilização de política monetária nas principais economias e a velocidade com que se observará a queda da inflação de forma sustentada em diversos países. Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. O Comitê avalia que o cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes.

Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica segue consistente com o cenário de desaceleração da economia antecipado pelo Copom. A inflação cheia ao consumidor manteve trajetória de desinflação, enquanto as medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

As expectativas de inflação para 2024 e 2025 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,8% e 3,5%, respectivamente.

As projeções de inflação do Copom em seu cenário de referência* situam-se em 3,5% em 2024 e 3,2% em 2025. As projeções para a inflação de preços administrados são de 4,4% em 2024 e 3,9% em 2025.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado. O Comitê avalia que as conjunturas doméstica e internacional estão mais incertas, exigindo cautela na condução da política monetária.

Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação e, conseqüentemente, para a condução da política monetária, o Comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas.

Considerando a evolução do processo de desinflação, os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 10,75% a.a., e entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2024 e, em grau maior, o de 2025. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

A conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, expectativas de inflação com reancoragem apenas parcial e um cenário global desafiador, demanda serenidade e moderação na condução da política monetária. O Comitê reforça a necessidade de perseverar com uma política monetária contracionista até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

O Comitê avalia que o cenário-base não se alterou substancialmente. Em função da elevação da incerteza e da conseqüente necessidade de maior flexibilidade na condução da política monetária, os membros do Comitê, unanimemente, optaram por comunicar que anteveem, em se confirmando o cenário esperado, redução de mesma magnitude na próxima reunião. O Comitê avalia que essa é a condução apropriada para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário.

O Comitê enfatiza que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.

Votaram por uma redução de 0,50 ponto percentual os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Ailton de Aquino Santos, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Gabriel Muricca Galípolo, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Picchetti, Renato Dias de Brito Gomes e Rodrigo Alves Teixeira.

* No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,95, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "verde" em dezembro

de 2024 e de 2025. O valor para o câmbio foi obtido pelo procedimento, que passou a ser adotado na 258ª reunião, de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos dez dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.

FEDERAL RESERVE press release



For release at 2:00 p.m. EDT

March 20, 2024

Recent indicators suggest that economic activity has been expanding at a solid pace. Job gains have remained strong, and the unemployment rate has remained low. Inflation has eased over the past year but remains elevated.

The Committee seeks to achieve maximum employment and inflation at the rate of 2 percent over the longer run. The Committee judges that the risks to achieving its employment and inflation goals are moving into better balance. The economic outlook is uncertain, and the Committee remains highly attentive to inflation risks.

In support of its goals, the Committee decided to maintain the target range for the federal funds rate at 5-1/4 to 5-1/2 percent. In considering any adjustments to the target range for the federal funds rate, the Committee will carefully assess incoming data, the evolving outlook, and the balance of risks. The Committee does not expect it will be appropriate to reduce the target range until it has gained greater confidence that inflation is moving sustainably toward 2 percent. In addition, the Committee will continue reducing its holdings of Treasury securities and agency debt and agency mortgage-backed securities, as described in its previously announced plans. The Committee is strongly committed to returning inflation to its 2 percent objective.

In assessing the appropriate stance of monetary policy, the Committee will continue to monitor the implications of incoming information for the economic outlook. The Committee would be prepared to adjust the stance of monetary policy as appropriate if risks emerge that could impede the attainment of the Committee's goals. The Committee's assessments will take

(more)

-2-

into account a wide range of information, including readings on labor market conditions, inflation pressures and inflation expectations, and financial and international developments.

Voting for the monetary policy action were Jerome H. Powell, Chair; John C. Williams, Vice Chair; Thomas I. Barkin; Michael S. Barr; Raphael W. Bostic; Michelle W. Bowman; Lisa D. Cook; Mary C. Daly; Philip N. Jefferson; Adriana D. Kugler; Loretta J. Mester; and Christopher J. Waller.

-0-

Attachment

For media inquiries, please email media@frb.gov or call 202-452-2955.

Decisions Regarding Monetary Policy Implementation

The Federal Reserve has made the following decisions to implement the monetary policy stance announced by the Federal Open Market Committee in its [statement](#) on March 20, 2024:

- **The Board of Governors of the Federal Reserve System voted unanimously to maintain the interest rate paid on reserve balances at 5.4 percent, effective March 21, 2024.**
- As part of its policy decision, the Federal Open Market Committee voted to direct the Open Market Desk at the Federal Reserve Bank of New York, until instructed otherwise, to execute transactions in the System Open Market Account in accordance with the following domestic policy directive:
 - "Effective March 21, 2024, the Federal Open Market Committee directs the Desk to:
 - Undertake open market operations as necessary to maintain the federal funds rate in a target range of 5-1/4 to 5-1/2 percent.
 - Conduct standing overnight repurchase agreement operations with a minimum bid rate of 5.5 percent and with an aggregate operation limit of \$500 billion.
 - Conduct standing overnight reverse repurchase agreement operations at an offering rate of 5.3 percent and with a per-counterparty limit of \$160 billion per day.
 - Roll over at auction the amount of principal payments from the Federal Reserve's holdings of Treasury securities maturing in each calendar month that exceeds a cap of \$60 billion per month. Redeem Treasury coupon securities up to this monthly cap and Treasury bills to the extent that coupon principal payments are less than the monthly cap.
 - Reinvest into agency mortgage-backed securities (MBS) the amount of principal payments from the Federal Reserve's holdings of agency debt and agency MBS received in each calendar month that exceeds a cap of \$35 billion per month.
 - Allow modest deviations from stated amounts for reinvestments, if needed for operational reasons.
 - Engage in dollar roll and coupon swap transactions as necessary to facilitate settlement of the Federal Reserve's agency MBS transactions."
- In a related action, the Board of Governors of the Federal Reserve System voted unanimously to approve the establishment of the primary credit rate at the existing level of 5.5 percent.

(more)

This information will be updated as appropriate to reflect decisions of the Federal Open Market Committee or the Board of Governors regarding details of the Federal Reserve's operational tools and approach used to implement monetary policy.

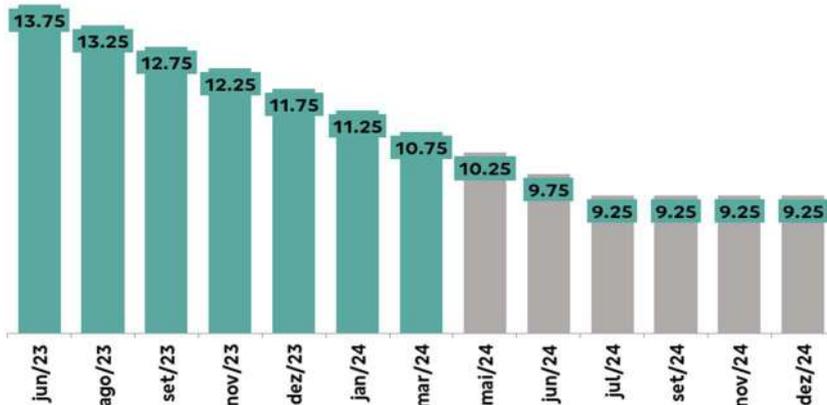
More information regarding open market operations and reinvestments may be found on the Federal Reserve Bank of New York's [website](#).



Indicadores do dia

Brasil – Copom reduz taxa Selic em 50 pontos-base, levando-a ao patamar de 10,75% ao ano

Selic (%a.a.)



Fonte/Elaboração: BCB. BB Assessoramento Econômico.

Pontos principais: O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros da economia para 10,75% a.a., conforme esperado pelo time de economistas do BB e pelo mercado. Este foi o sexto corte consecutivo de 50 pontos-base da taxa Selic no atual ciclo de flexibilização monetária iniciado em agosto de 2023.

O Comunicado emitido pelo Copom após a reunião destacou que o cenário global continua incerto quanto ao início do ciclo de

flexibilização dos juros nas principais economias, com destaque para os Estados Unidos, em que a taxa básica de juros foi mantida em 5,50% ao ano na reunião desta quarta-feira (20/03). Os desafios em relação ao cenário inflacionário norte-americano ainda inspiram cautela, devido ao forte mercado de trabalho e da expectativa de uma atividade econômica ainda robusta, dinâmica que pode afetar os países emergentes, incluindo o Brasil. Contudo, a comunicação emitida pelo Banco Central Americano (FED) indicou a proximidade do momento da flexibilização monetária, o que reforça nossa perspectiva de que nos próximos meses devemos ter reduções de juros em grandes economias, como deve ser o caso também do Banco Central Europeu (BCE).

Em relação ao ambiente doméstico, o Copom destacou que os dados recentes mostram que a atividade econômica vem desacelerando conforme o esperado, mas não citou as últimas divulgações que indicam que o PIB pode surpreender positivamente no primeiro trimestre do ano, fato que pode trazer desafios adicionais sobre a inflação nos próximos trimestres. Adicionalmente, manteve o discurso cauteloso sobre a importância da execução das metas fiscais e da ancoragem das expectativas de longo prazo.

Avaliando o cenário para a inflação, o Copom cita que permanecem fatores de riscos em ambas as direções. Para o viés altista, destacam-se: (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Quanto aos riscos baixistas, ressaltam-se: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado. Assim, as projeções para a inflação do Copom seguiram em 3,5% para 2024 e 3,2% para 2025.

No entanto, o grande destaque do Comunicado foi a retirada do plural que indicava as reduções de mesma magnitude da taxa básica de juros nas próximas reuniões. O colegiado adotou essa postura mais cautelosa em virtude da grande incerteza ainda existente em relação às conjunturas doméstica e internacional. Sendo assim, o Comitê decidiu pela redução de 50 pontos-base da taxa Selic, levando-a ao patamar de 10,75% a.a. Ainda, sinalizou que antevê um corte de igual magnitude para a próxima reunião no mês de maio,

condizente com a manutenção da política monetária contracionista adequada para o processo de desinflação da economia.

Impacto para o cenário: Embora o Copom tenha adotado um tom mais cauteloso na condução dos próximos passos da política monetária, diante das premissas contempladas em nosso cenário base e o conjunto informacional divulgado no Comunicado, avaliamos que, ao menos no curto prazo, é pouco provável uma alteração do ritmo de ajuste monetário. Para o fim de 2024, entendemos que a Selic alcançará o patamar de 9,25% ao ano.

Impacto para o mercado: O comunicado alterou a estratégia de manter o ritmo de corte de juros nas próximas duas reuniões, se comprometendo apenas com mais um corte de mesma magnitude, em se confirmando o cenário esperado, e ganhando grau de liberdade nas reuniões a partir de junho. Além disso, o documento reafirmou que em meio as incertezas e com ancoragem apenas parcial das expectativas futuras de inflação, ainda é necessária parcimônia na condução da política monetária.

Assim, o impacto da decisão deve ter uma influência de alta para os vértices curtos da curva de juros, em ajuste de redução das apostas da possibilidade de corte de juros de 50 pontos-base em junho, com uma parte dos agentes provavelmente migrando para um cenário de 25 bps, levando a um movimento de fechamento de inclinação da curva de juros.

No mais, cabe ressaltar que o movimento de queda esperado para a taxa dos *treasuries* após o Fomc, pode incrementar o movimento de retirada de prêmios dos vértices médios e longos da curva de juros interna.

Por fim, entendemos que o dólar deve recuar frente ao real, refletindo um tom mais conservador do Copom e em linha com a tendência esperada para o ambiente global, diante da expectativa para indicadores americanos desacelerando.

Estados Unidos – Federal Reserve mantém a taxa de juros e divulga novas previsões econômicas

Pontos principais: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50% em sua reunião de política monetária e divulgou as previsões dos dirigentes para variáveis macroeconômicas, conhecidas como *dot plots*. De modo geral, o comunicado só teve uma alteração em relação ao de janeiro, na parte em que avalia a situação do mercado de trabalho. Enquanto em janeiro o texto dizia que os “ganhos de emprego vinham moderando desde o começo do último ano mas continuavam fortes”, o atual somente diz que os “ganhos de emprego continuam fortes”, sinalizando um mercado de trabalho aquecido. Os *dot plots* mostraram que os dirigentes do FED continuam prevendo três cortes de juros para 2024, terminando o ano em 4,75%. No entanto, houve alterações importantes nas previsões de variáveis macroeconômicas, com o PIB crescendo 2,1% em 2024 e o núcleo da inflação PCE aumentando 2,6%. Anteriormente, as previsões dessas variáveis eram 1,4% e 2,4%, respectivamente. Na coletiva de imprensa, o presidente Powell não deu maiores detalhes sobre o início do ciclo de corte de juros, e reforçou a mensagem de que os dirigentes do FED precisam de mais dados para ganharem a confiança necessária de que a inflação esteja convergindo para a meta de 2%.

Impacto nos cenários: o conjunto de informações divulgado pelo FED arrefeceu o temor de que os dados mais fortes de inflação em janeiro e fevereiro alterassem os *dot plots* para apenas dois cortes de juros no ano, fator que seria encarado pelo mercado como um tom mais duro por parte da autoridade monetária. Desta forma, a percepção preponderante após a reunião é de que teremos o início do ciclo de cortes ao longo dos próximos meses, com juros encerrando o ano de 2024 em 4,75%. Nesse sentido, nosso cenário passa a contemplar início da flexibilização em junho, seguido de mais dois cortes nas reuniões de setembro e dezembro. Para 2025, continuamos com o cenário de quatro cortes, o que levará a taxa de juros para o patamar de 3,75% no fim do próximo ano.

Cenário Econômico – Resumo

	2023	2024	2025
PIB (Var. % a.a.)	2,9	1,8	2,0
Desemprego ⁽¹⁾ (% da PEA)	8,0	8,3	8,1
Câmbio ⁽²⁾ R\$/US\$	4,84	4,80	4,89
SELIC ⁽²⁾ (% a.a.)	11,75	9,25	8,50
IPCA ⁽²⁾ (% a.a.)	4,6	3,6	3,6
Crédito total (% a.a.)	8,1	9,4	9,2

Projeções BB/Assessoramento Econômico

(1) média do ano, (2) fim de período.

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Market Update

22/03/2024

BB Assessoramento Econômico





Resumo Semanal de Mercados	3/6
Panorama Externo – Ata do FOMC	7
Atividade Econômica – Monitor do PIB	8
Atividade Econômica – IBC-Br	9
Atividade Econômica – IBC-Br – Regional	10
Inflação – IGP-10	11
Confiança dos Consumidores	12
Política Monetária – Reunião do Copom	13
Alteração de Cenário – PIB	14
Alteração de Cenário – Fed Funds	15
Projeções	16

Decisões de política monetária em diversos países, com destaque para o BoJ, BoE, PBoC e Fed, ditaram os rumos dos mercados na semana.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y ▼ e 10Y ▼; dólar: DXY ▲ EM's: ▲) às 16h do dia 22/03.



__Nos EUA, o destaque da semana ficou para a decisão de política monetária do Fed, de manter as taxas dos *Feds Funds* estáveis (5,25% - 5,50%), em linha com as expectativas dos mercados. A euforia nos mercados, contudo, foi impulsionada pelas projeções do Fomc, que mantiveram três cortes de 25 pontos-base nas taxas de juros em 2024, e pelas declarações consideradas *dovish* do presidente do Fed, Jerome Powell, durante a coletiva de imprensa, após a decisão.

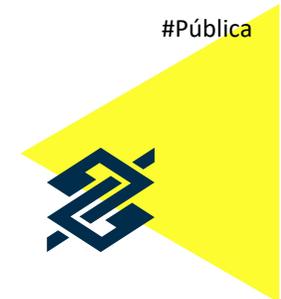
__Na Zona do Euro, a inflação ao consumidor (CPI) de fevereiro desacelerou, ao passo que, em janeiro o bloco registrou um superavit comercial que superou as expectativas.

__No Reino Unido, o Banco Central da Inglaterra (BoE) manteve os juros em 5,25%, conforme esperado. Mas, o que chamou atenção dos investidores foi a mudança de posição de dois membros considerados *hawkish* que retiraram o apoio aos aumentos de juros, marcando um passo em direção à possível flexibilização monetária em 2024.

__No Japão, o BoJ anunciou diversas mudanças na sua política monetária, marcando uma semana significativa para os bancos centrais ao elevar as taxas de juros de -0,1% para a faixa de 0% a 0,1%, representando a primeira alta em 17 anos. A instituição também colocou fim ao controle da curva de juros (YCC) para os títulos de 10 anos, cujo topo estava fixado em 1%, e encerrou o programa de compras de ETFs e J-REITs, deixando aberta a possibilidade de retomar, caso necessário.

__Na China, o PBoC manteve suas principais taxas de juros (LPRS) inalteradas em 3,45% a de 1 ano e em 3,95% a de 5 anos, como era esperado. O Banco Central chinês também estabeleceu uma taxa de referência diária mais fraca para o yuan *onshore*, levando à desvalorização da moeda, num sinal de que a autoridade monetária estaria disposta a permitir que a moeda seja negociada em baixa.

INDICADORES					
Região	Indicador	Período	Esperado	Atual	Anterior
EUA	Compra Líquida de Ativos LP	Jan	-	\$36,1b	\$160,2b
EUA	FOMC - decisão s/ taxa de juros	Mar 20	5,50%	5,50%	5,50%
EUA	PMI Manufatura	MAR P	51,75	52,50	52,20
EUA	PMI Serviços	MAR P	52,00	51,70	52,30
EUA	DOE - Estoque Gasolina	Mar 15	-2447k	-3310k	-5662k
Zona do Euro	Pesquisa Zew Expectativas	Mar	-	33,50	25,00
Zona do Euro	PMI de serviços	MAR P	50,50	51,10	50,20
Zona do Euro	PMI de Manufatura	MAR P	47,00	45,70	46,50
Reino Unido	CPI(A/A)	Fev	3,50%	3,40%	4,00%
Alemanha	PMI Manufatura	MAR P	43,00	41,60	42,50
Alemanha	PMI de serviços	MAR P	48,80	49,80	48,30
Alemanha	PPI(A/A)	Fev	-3,80%	-4,10%	-4,40%
Alemanha	Pesquisa Zew Expectativas	Mar	20,50	31,70	19,90
China	Inv. Ativos Fixos Ex Rural (A/A)	MAR	3,20	4,20	3,00
JN	Reunião BOJ - Tx. Juros	Mar 19	-	0,10%	-
JN	PMI Manufatura	Mar P	-	48,20	47,20
JN	Balança Comercial	Fev	-¥785,0b	-¥379,4b	-¥1758,3b



Inflação ao consumidor (PCE) e leitura final do PIB nos EUA serão os destaques desta semana curta para os mercados.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y (curto) ▼ e 10Y (longo) ▼; dólar: DXY ▲ e contra EM ▲)

__Nos EUA, o índice de preços de consumo (PCE) de fevereiro, medida de inflação ao consumidor utilizada pelo Fed para balizar sua meta, será divulgado na sexta-feira Santa (29), feriado no Brasil. Também está agendado discurso de Powell, presidente do Fed, nesta data.

__Expectativas apontam para alta no comparativo mensal, mas estabilidade na avaliação anual, o que, caso se confirme, pode reforçar o entendimento do mercado sobre o início do corte de juros pelo Fed a partir de junho deste ano.

__Antes disso, leilões de títulos de 2, 5 e 7 anos, além de discursos de dirigentes do Fed, podem movimentar os mercados.

__Na Europa, a semana deve ser morna, com previsão de divulgação de uns poucos indicadores econômicos somente na Alemanha e no Reino Unido.

__A semana também deve ser sem emoções na Ásia, já que não estão previstos dados da China, e no Japão a inflação ao consumidor pode registrar desaceleração marginal, mas a produção industrial deve mostrar avanço significativo.

__Nesse contexto, esperamos que os mercados se movam ainda sob impacto da decisão do Fomc no último dia 20, considerada *dovish* pelo mercado.

__Assim, esperamos que as taxas dos *treasuries* continuem em trajetória de queda. O dólar deve continuar se valorizando globalmente, beneficiado pelo diferencial de crescimento dos EUA e pela indicação de redução dos juros dos demais países desenvolvidos. Ante as moedas emergentes, a recente desvalorização acentuada do yuan e a percepção de dificuldade de impulso da economia da China também favorecem a valorização do dólar.

__Para as bolsas, o cenário de queda de juros colabora a continuidade da trajetória de alta, enquanto as *commodities* tendem a cair, pressionadas pelo dólar mais forte e dúvidas sobre a demanda chinesa.

INDICADORES & EVENTOS				
Região	Divulgação		Indicadores	Período
EUA	2° F - 25/3 11:00		Vendas de Casas Novas	Fev
EUA	3° F - 26/3 09:30		Pedidos de Bens Duráveis	Fev P
EUA	3° F - 26/3 11:00		Confiança Consumidor - Conf. Board	Mar
EUA	4° F - 27/3 11:30		DOE - Estoques Petróleo Bruto	22 Mar
EUA	5° F - 28/3 09:30		PIB anualizado T/T	4 Tri T
EUA	5° F - 28/3 09:30		PIB Índice de Preços	4 Tri T
EUA	5° F - 28/3 09:30		Pedidos semanais seg. desemprego	23 Mar
EUA	6° F - 29/3 09:30		Renda Pessoal	Fev
EUA	6° F - 29/3 09:30		Gastos Pessoais	Fev
EUA	6° F - 29/3 09:30		PCE- Gastos Consumo Pessoal (M/M)	Fev
EUA	6° F - 29/3 09:30		PCE- Gastos Consumo Pessoal (A/A)	Fev
ZE	4° F - 27/3 07:00		Confiança do consumidor	Mar F
UK	5° F - 28/3 04:00		PIB T/T	4 Tri F
UK	5° F - 28/3 04:00		PIB A/A	4 Tri F
JN	5° F - 28/3 20:30		IPC Tóquio A/A	Mar

Mercados – Brasil (RETROSPECTIVA 18/03 A 22/03)

Panorama global, decisão do Copom e tema fiscal direcionaram os ativos na semana.

MERCADOS: (Ibovespa: ▲; Juros: curtos ▼ médios e longos ▼; Dólar frente ao Real: ▼) às 16hdo dia 22/03.



Destaques:

- __A equipe econômica vai enviar projeto de tributação sobre a renda de aplicações financeiras, com o objetivo de que haja isonomia na cobrança de imposto nas aplicações, e há proposta para mudanças nas regras para o *hedge* internacional das empresas e melhorias nas regras de tributação de operações de empréstimos de títulos e de ações.
- __Porém, a tributação de dividendos será enviada até o final do ano, pois precisará ser mais estudada para evitar risco de bitributação, segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.
- __O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a proposta para indexação das dívidas dos Estados já foi mostrada para o presidente Lula e que será apresentada aos governadores na próxima semana, possivelmente na terça-feira (26/03).
- __A Câmara aprovou um projeto de lei que autoriza o uso da “depreciação acelerada”, com incentivos fiscais para estimular a indústria a investir em novas máquinas e equipamentos. A proposta faz parte do programa Nova Indústria Brasil, lançado em janeiro para alavancar o setor e a renúncia de receitas ficará limitada a R\$ 1,7 bilhão.
- __O Ministério da Fazenda manteve a projeção de crescimento do PIB em 2,2% em 2024 e 2,8% para 2025. Já para o IPCA, revisou o número para 2024, de 3,55% para 3,5%, e em 2025 elevou de 3,0% para 3,1%.
- __O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, disse que, mesmo que a arrecadação tenha um bom desempenho, a equipe econômica só irá abrir um crédito suplementar para gastos, permitido pelo novo arcabouço fiscal, se ele não prejudicar o cumprimento da meta de déficit zero. Ele sinalizou ainda que a abertura do crédito poderá ser parcial e consumida em parte por despesas obrigatórias, como benefícios previdenciários.

Na agenda de indicadores:

- __**Decisão do Copom:** manteve o ritmo do corte de juros em 50 bps, levando a taxa básica Selic para 10,75% aa. O comunicado abandonou o *guidance* de “duas próximas reuniões” que estava sendo adotado, abrindo maior grau de liberdade para a condução da política monetária, em meio a um cenário de muita incerteza.
- __**IBC-Br (jan):** apontou crescimento de 0,60% na comparação mensal, ficando ligeiramente abaixo das estimativas de 0,65%, e alta de 0,90% no trimestre frente ao trimestre anterior.
- __**IGP-10 (mar):** registrou deflação de 0,17%, após queda de 0,65% em fevereiro, na esteira da aceleração dos preços agropecuários. A queda do indicador foi menor do que o esperado (-0,34%).
- __**IPC-S (2ª quad/mar):** subiu 0,38%, desacelerando em relação a alta de 0,56% observada na semana anterior, refletindo o arrefecimento dos grupos alimentação, educação, transportes e despesas diversas
- __**Arrecadação federal (fev):** somou R\$ 186,522 bi, alta real de 12,27% ante o mesmo período de 2023, e sendo o maior resultado para o mês na série histórica.
- __**Relatório bimestral de receitas e despesas:** sinalizou um bloqueio de R\$ 2,9 bilhões de recursos do orçamento para cumprir a meta fiscal. O déficit primário para 2024 foi estimado em R\$ 9,3 bi. O governo prevê queda de R\$ 16,8 bi na receita líquida no ano, com alta de R\$ 1,6 bi nas despesas.

Mercados – Brasil (PERSPECTIVA 25/03 A 28/03)

Contexto global, ata do Copom, RTI e questões fiscais seguem no radar dos investidores.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: ▼; Dólar frente ao Real: ▲)



Destaques:

- __ Em semana de agenda mais curta devido ao feriado da Semana Santa, a agenda de indicadores traz como destaque a ata do Copom, o relatório trimestral de inflação, além da divulgação do IPCA-15 de março que tende a mostrar desaceleração.
- __ No campo político, espera-se avanços no debate sobre os temas fiscais que constavam na MP 1202 (reoneração da folha de pagamentos) que entraria em vigor a partir de 01/04. Com isso, deve ser apresentada uma proposta para a desoneração da folha dos municípios, além da questão do programa Perse – benefícios para o setor de eventos.
- __ Assim, em meio a uma perspectiva de cautela para o ambiente internacional, com taxas dos *treasuries* em queda, dólar forte, bolsas e commodities desvalorizando, esperamos reflexos dessa tendência para os ativos domésticos.
- __ O Ibovespa deve se desvalorizar, penalizado pela falta de fluxo de estrangeiros, juros elevados prejudicando a renda variável e *commodities* em baixa; a curva de juros tende a mostrar uma trajetória de estabilidade para os vértices curtos, dado que os agentes já precificaram o cenário sinalizado pelo Banco Central de possibilidade em redução do ritmo de corte de juros a partir de junho, mas deve retirar prêmios na parte média e longa, de forma comedida, acompanhando as taxas dos *treasuries*, apesar do dólar em alta.
- __ Cabe ressaltar que na véspera do feriado os agentes podem adotar uma postura defensiva no mercado de juros também, na expectativa da divulgação do indicador de inflação nos EUA enquanto os mercados estarão fechados.

Principais indicadores e eventos:

- __ **Ata do Copom:** deve seguir o tom do comunicado, detalhando as preocupações citadas pelo comitê para alterar o *guidance* de manutenção do ritmo de cortes “nas duas próximas reuniões”.
- __ **Relatório trimestral de inflação (1ºTri/24):** tende a mostrar projeções de inflação sem grandes alterações para os próximos trimestres em relação a divulgação do último relatório, uma vez que o Copom manteve a estimativa de inflação em 3,5% para 2024 e 3,2% para 2025.
- __ **IPCA-15 (mar):** deve desacelerar frente o resultado fechado de fevereiro (0,83%), refletindo a descompressão do grupo Educação. A principal fonte de pressão inflacionária na prévia do mês deverá ser do grupo Alimentação.
- __ **IGP-M (mar):** tende a mostrar uma deflação menor que o resultado de fevereiro (-0,52%), em meio a aceleração observada recentemente nos preços de alguns produtos agrícolas como soja e milho.
- __ **Resultado primário do governo central (fev):** deve apresentar um déficit mais acentuado do que no mesmo período do ano anterior, isso muito por conta da antecipação do pagamento de precatórios no montante de R\$ 30,1 bilhões.
- __ **CAGED (fev):** expectativa de desaceleração na criação de vagas formais na comparação com janeiro.
- __ **PNAD Contínua (fev):** deve confirmar o nível baixo de desemprego no país, nesse momento.

Panorama Externo

Estados Unidos – Federal Reserve mantém a taxa de juros em 5,50% e divulga novas projeções econômicas

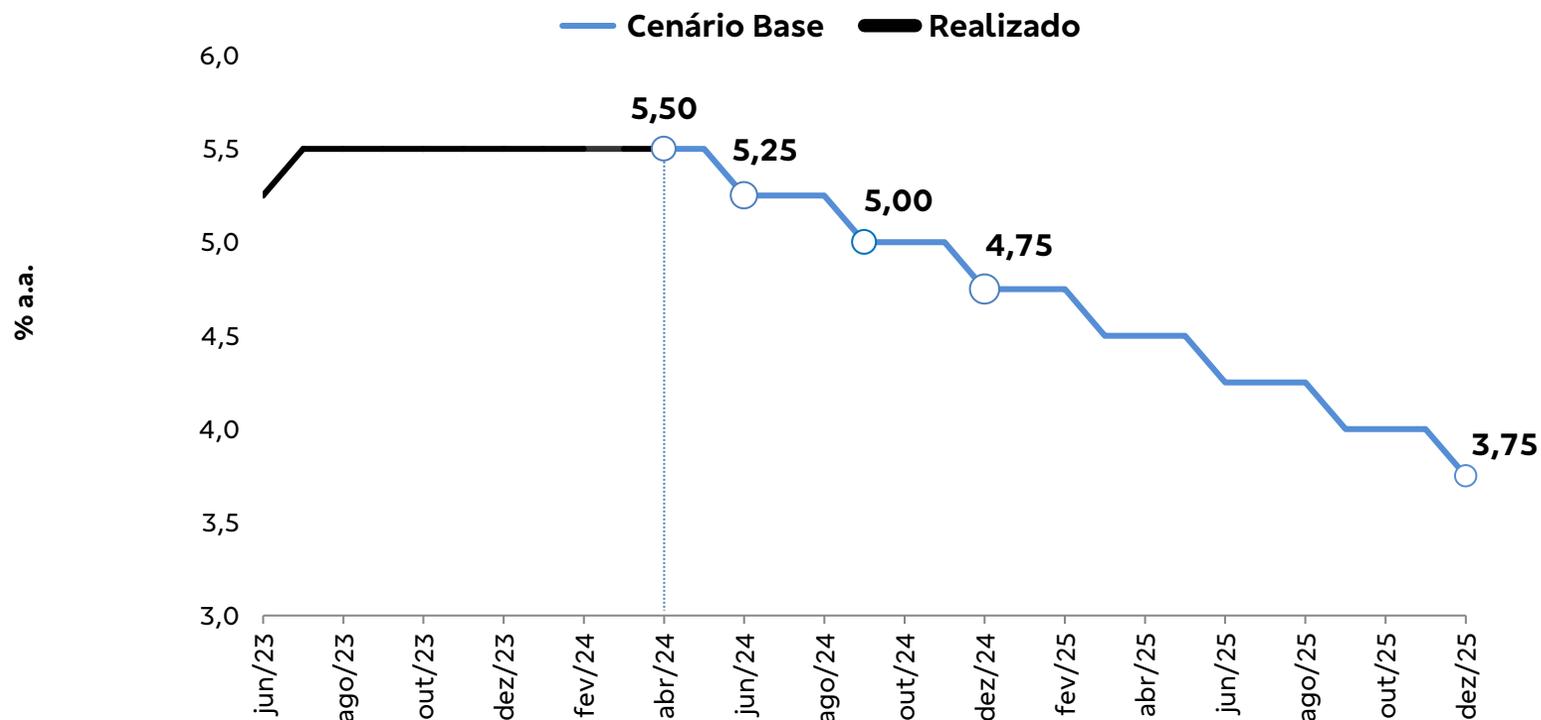


O Federal Reserve (FED) manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e **5,50%** em sua reunião de política monetária. Além disso, divulgou as previsões dos dirigentes para variáveis macroeconômicas, conhecidas como *dot plots*. Os *dot plots* mostraram que os dirigentes do FED continuam prevendo três cortes de juros para 2024, terminando o ano em **4,75%**. No entanto, houve alterações importantes nas previsões de variáveis macroeconômicas, com o PIB crescendo 2,1% em 2024 e o núcleo da inflação PCE aumentando 2,6%.

O conjunto de informações divulgado pelo FED arrefeceu o temor de que os dados mais fortes de inflação em janeiro e fevereiro alterassem os *dot plots* para apenas dois cortes de juros no ano, fator que seria encarado pelo mercado como um tom mais duro por parte da autoridade monetária. Desta forma, a percepção preponderante após a reunião é de que teremos o início do ciclo de cortes ao longo dos próximos meses, com juros encerrando o ano de 2024 em 4,75%. Nesse sentido, nosso cenário passa a contemplar início da flexibilização em junho, seguido de mais dois cortes nas reuniões de setembro e dezembro. Para 2025, continuamos com o cenário de quatro cortes, o que levará a taxa de juros para o patamar de 3,75% no fim do próximo ano.

Fed Funds Rate

Trajetória e projeção (limite superior da faixa de referência) - % a.a.



Fonte: Federal Reserve/Bloomberg. Elaboração e Projeções: BB Assessoramento Econômico.

Atividade Econômica

Brasil - Monitor do PIB do IBRE/FGV registrou crescimento de 0,1% em janeiro de 2024



o Monitor do PIB, indicador de atividade mensal do IBRE/FGV, registrou crescimento de **0,1%** no mês de janeiro de 2024 em comparação com dezembro de 2023. Na comparação interanual, a alta foi de **4,1%** e 3,0% no trimestre móvel interanual findo em janeiro. Segundo a instituição, esse incremento é resultado do desempenho positivo da agropecuária e dos serviços, pela ótica da oferta, e do consumo das famílias e das exportações, pela ótica da demanda.

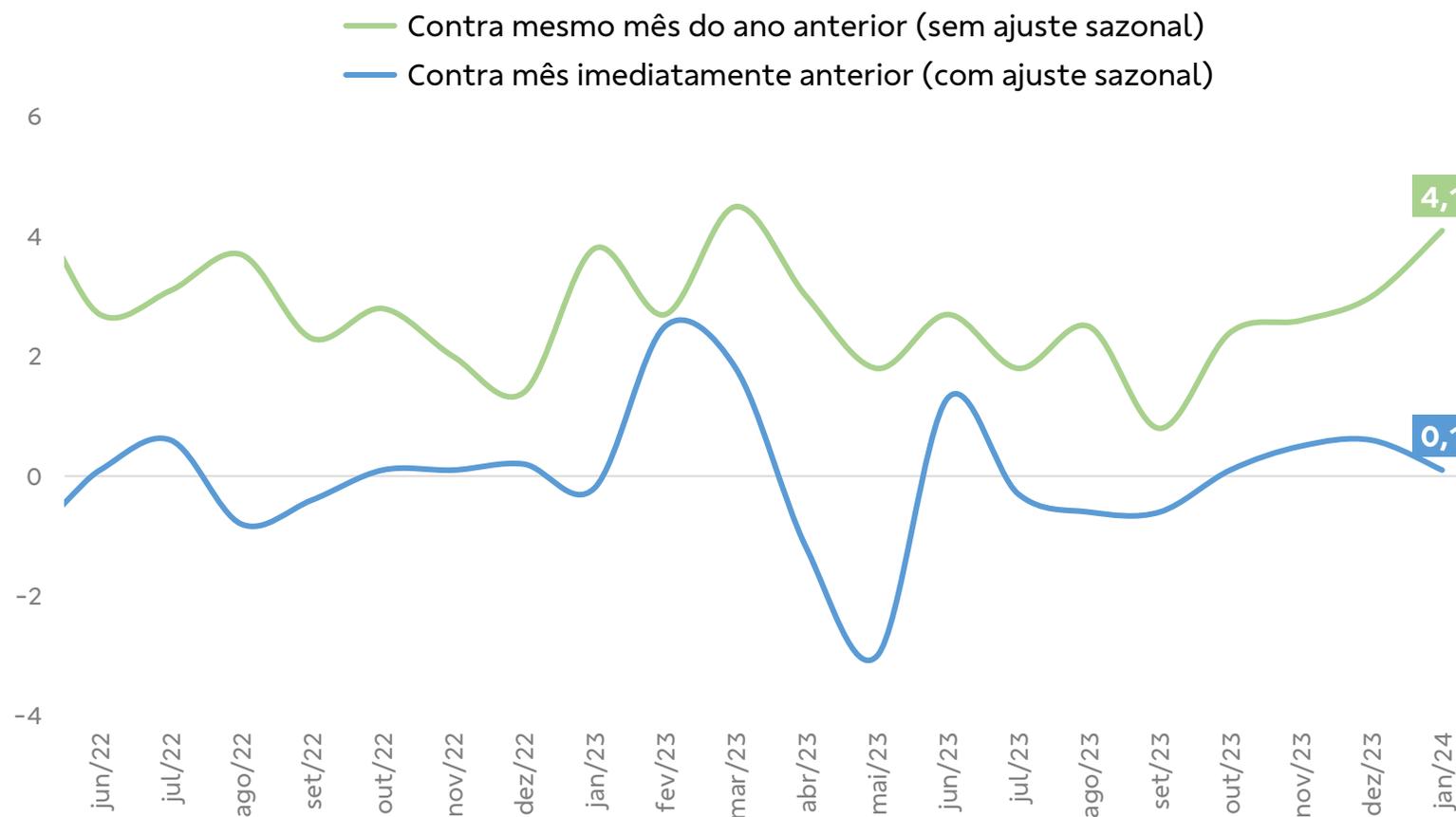
Em termos interanuais, o consumo das famílias cresceu 3,6% no trimestre móvel encerrado em janeiro, com todos os tipos de consumo contribuindo positivamente para esse resultado. Além disso, as exportações de bens e serviços cresceram 8,7%, no mesmo período, puxadas principalmente pelas exportações de produtos agropecuários. Por outro lado, a Formação bruta de capital fixo (FBCF) recuou 0,6% no trimestre móvel. Embora ainda esteja no campo negativo, esse resultado indica tendência de melhora do setor que chegou a retrair 6,8% no terceiro trimestre de 2023.

O desempenho desse indicador veio em linha com nossa projeção de crescimento do PIB no primeiro trimestre deste ano de 1,2% ante o último trimestre de 2023. Prospectivamente, para o ano, nossa projeção de crescimento é de 2%.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Monitor do PIB

Varição mensal ajustada sazonalmente e variação anual (%)



Atividade Econômica

Brasil – Em linha com o esperado, IBC-Br apresenta alta de 0,60% no primeiro mês do ano

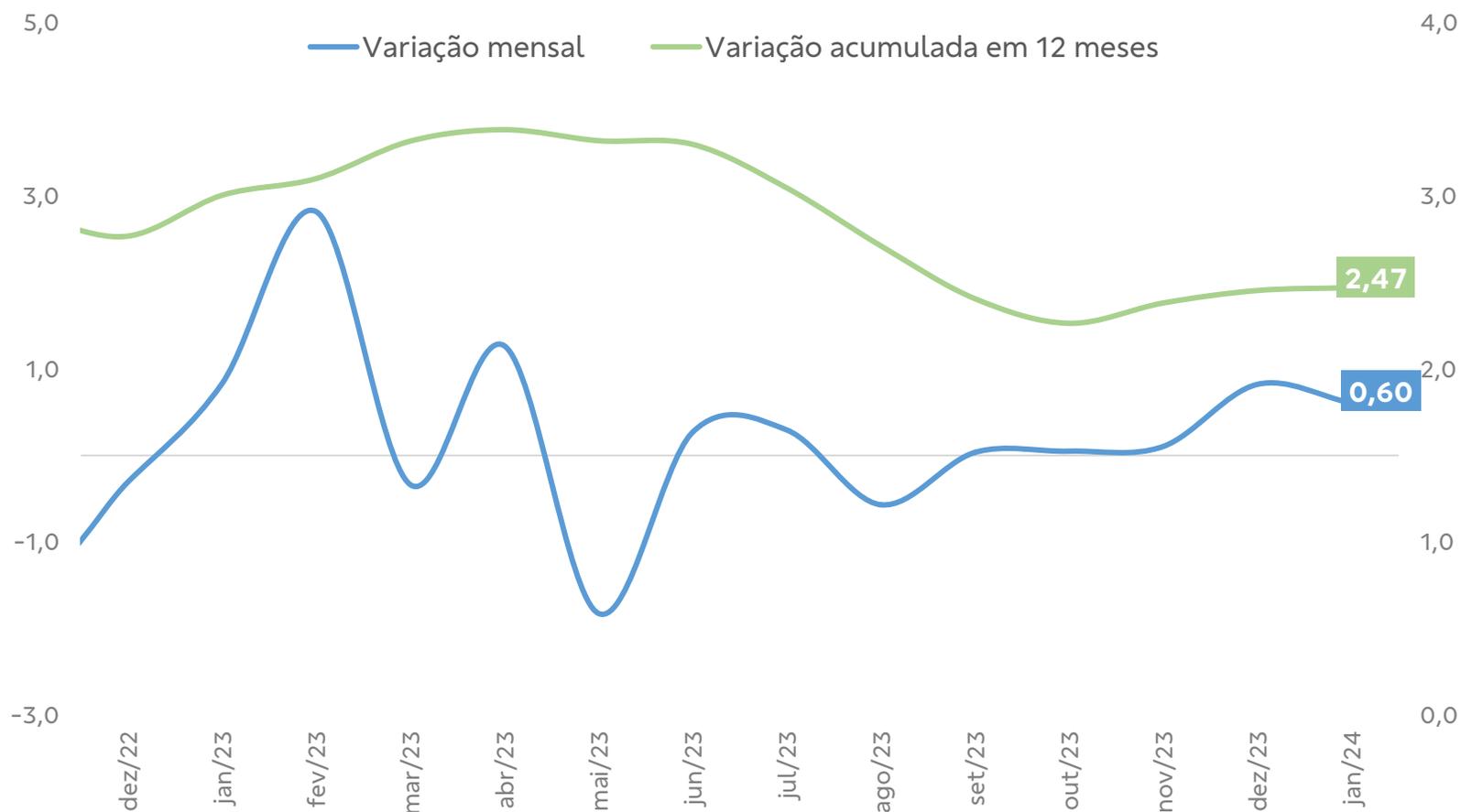


Segundo o Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) apresentou alta de 0,60% em janeiro ante 0,82% do mês anterior, com dados dessazonalizados. A variação mensal veio em linha com as expectativas do mercado, segundo a mediana da Bloomberg. Nesse cenário, houve crescimento de 0,90% no trimestre encerrado em janeiro. Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve crescimento de 2,37%. No acumulado em 12 meses o crescimento foi de 2,47%.

A dinâmica do IBC-Br no trimestre encerrado em janeiro está em linha com o forte avanço das vendas no varejo e com a aceleração interanual dos setores de serviços e indústria, o que corrobora nossa perspectiva de aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre de 2024. Essa perspectiva é baseada no aumento real do salário-mínimo, a liberação dos precatórios e pela continuidade da flexibilização da política monetária, que potencializa o crescimento da carteira de crédito – projetamos alta de 9,4% no ano – que por sua vez favorece o setor industrial e varejista. Dessa forma, projetamos crescimento de 2,0% no PIB de 2024.

IBC-Br

(%) m/m sazonalmente ajustada, (%) do acumulado em 12 meses



Fonte: BCB. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IBCR – Regional

Amazonas e Paraná foram os estados mais dinâmicos em janeiro

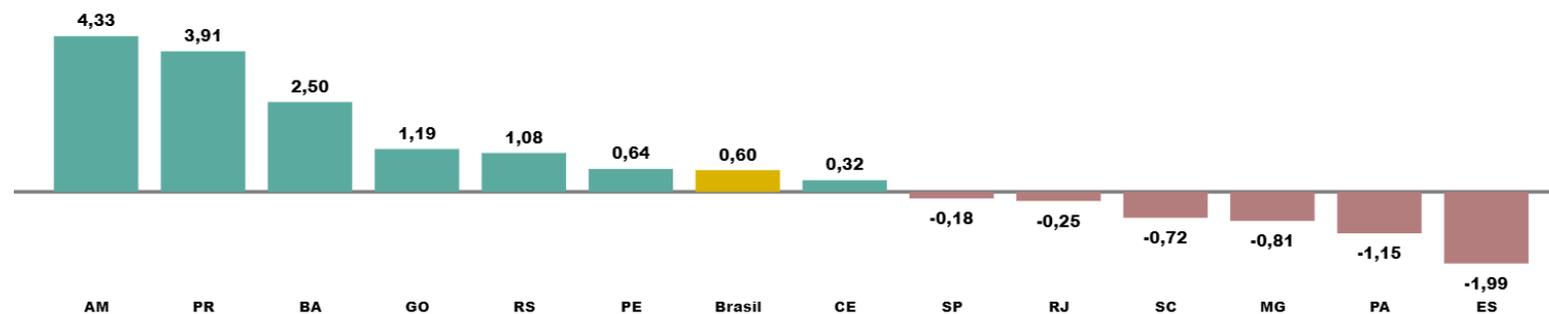
Conforme as informações divulgadas pelo Banco Central, o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) apresentou uma alta de 0,6% no mês de janeiro na série com ajuste sazonal.

Regionalmente, sete dos 13 estados pesquisados apresentaram crescimento. No campo positivo, destaque para o Amazonas (4,33%), com avanço puxado pela indústria e serviços, Paraná (3,91%) e Bahia (2,50%), ambos puxados pelo comércio.

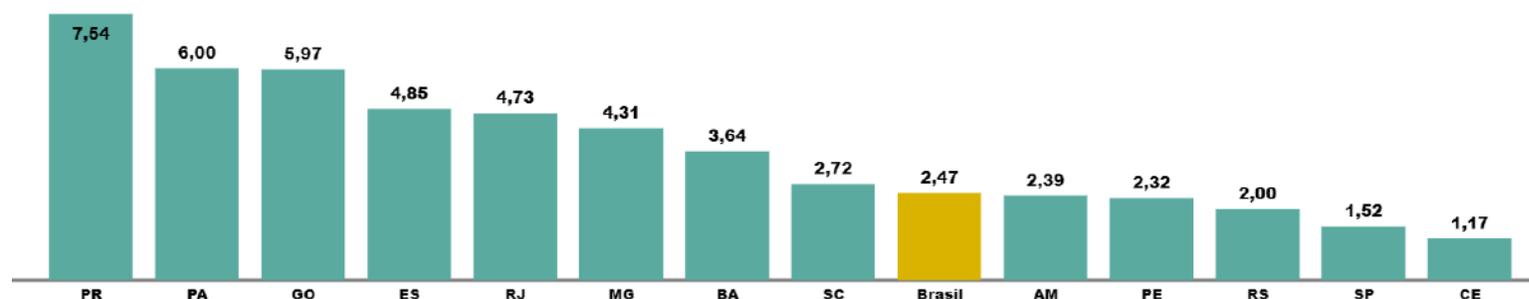
Na **variação acumulada nos últimos 12 meses**, os destaques positivos foram Paraná (7,54%), Pará (6,00%) e Goiás (5,97%). Na outra ponta, Ceará (1,17%), São Paulo (1,52%) e Rio Grande do Sul (2,00%) registraram os desempenhos mais tímidos, sendo afetados principalmente por um fraco desempenho da indústria, e retração também dos serviços no caso de São Paulo.

IBCR Regional | janeiro 2024

Variação Mensal (%)



Variação Acumulada nos últimos 12 meses (%)



Fonte: Bacen. Elaboração: BB Assessoramento Econômico. Referência: jan/24.

Brasil – IGP-10 cai 0,17% em março e acumula queda de 4,05% em 12 meses



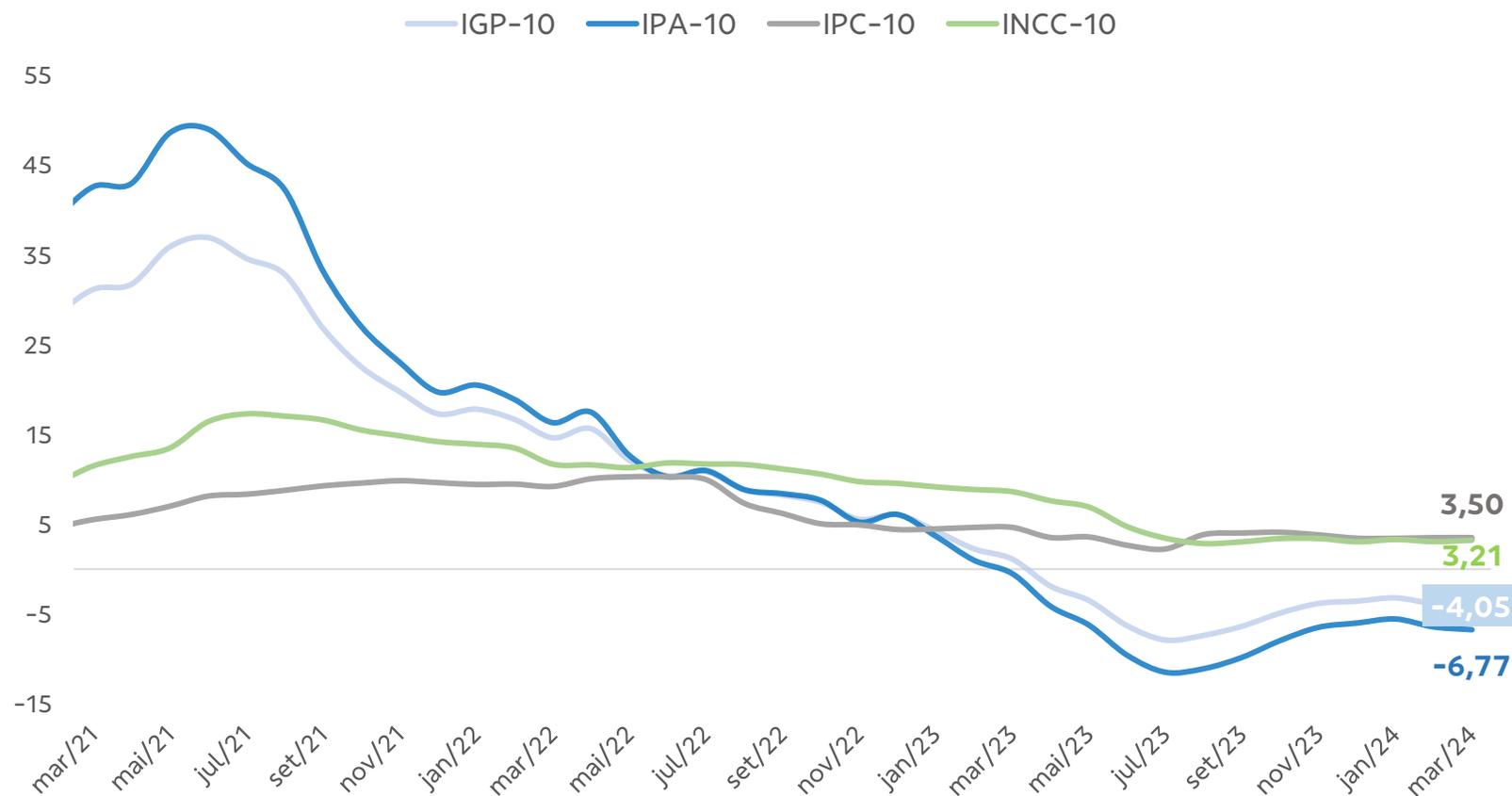
O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) apresentou queda de 0,17% em março, após variação mensal negativa de 0,65% no mês anterior. No ano, o índice recuou 0,40% e no acumulado em 12 meses, a queda foi de **4,05%**. Olhando para os componentes do IGP-10, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) caiu 0,40% em março e **6,77%** em 12 meses, influenciado, entre outros, pela queda de minério de ferro (6,51%) e de arroz (8,35%). Por outro lado, gasolina (+2,69%) e aluguel residencial (+3,78%) foram itens que contribuíram para menor deflação do grupo no mês. Ao contrário do IGP-10 e do IPA-10, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) tiveram variações positivas em março, de 0,48% e 0,27%, respectivamente. No acumulado em 12 meses, o IPC-10 variou **3,50%** e o INCC aumentou **3,21%**.

De forma geral, o recuo do IGP-10 no mês de março está em linha com as nossas expectativas de deflação dos indicadores de IGP no primeiro trimestre de 2024, refletindo principalmente a trajetória dos produtos agropecuários e industriais, que acumulam retração de 13,26% e 4,19% em 12 meses, respectivamente. Entretanto, a partir do segundo trimestre esperamos aceleração dos IGPs, com cenário mais provável de encerramento do IGP-M em 2,2% em 2024, ante variação negativa de 3,2% registrada no ano anterior.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IGP-10

Variação acumulada em 12 meses (%)



Confiança dos Consumidores

Brasil – Confiança dos consumidores registra a primeira alta do ano de 2024



O índice de confiança dos consumidores (ICC) publicado pelo IBRE/FGV subiu 1,6 ponto (para **91,3** pontos) em março. A alta da confiança foi influenciada pela melhora de todos os quesitos que compõem o indicador, com elevação das expectativas em relação aos próximos meses e melhora nas avaliações sobre o momento atual. Nesse sentido, o Índice de Expectativas (IE) avançou em 1,2 ponto, para **99,1** pontos e o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 2,1 pontos, para **80,7** pontos.

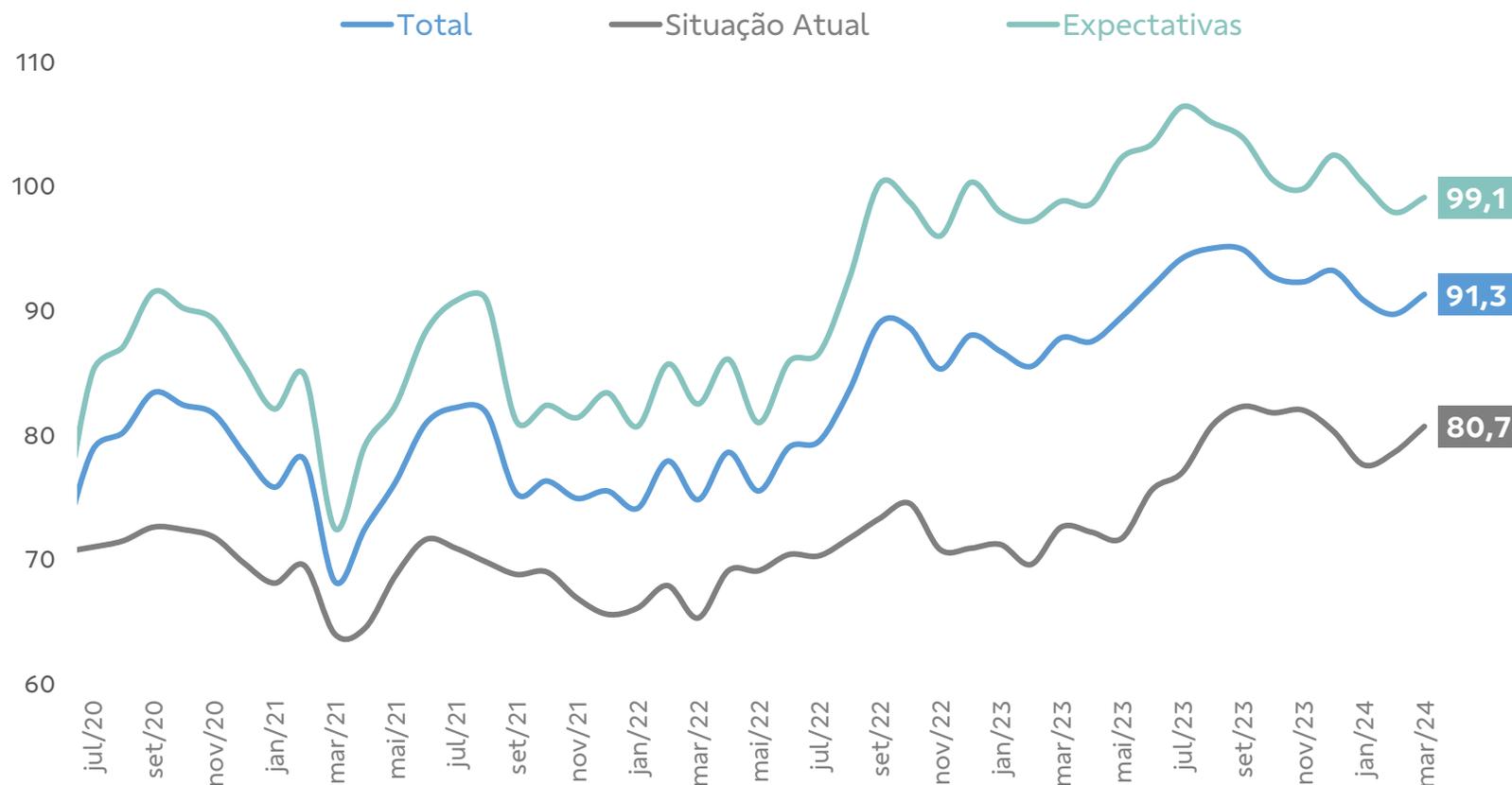
A situação financeira das famílias, materializada pelo elevado endividamento e comprometimento de renda no sistema financeiro, somada à política monetária em níveis contracionistas pode ter influenciado negativamente o resultado do indicador a partir do segundo semestre do ano passado.

Por outro lado, avaliamos que o reajuste do salário-mínimo com ganhos reais, a liberação dos recursos de precatórios ao final de 2023, a continuidade do processo de queda da SELIC e os números positivos do mercado de trabalho devem levar a um caminho mais positivo para a atividade econômica. Assim, em linha com a dinâmica mais positiva esperada para atividade econômica em 2024, entendemos que a confiança do consumidor é outro vetor que deve apresentar uma trajetória mais construtiva ao longo deste ano.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Índice de Confiança dos Consumidores

Em pontos – sazonalmente ajustados



Política Monetária

Brasil – Copom reduz taxa Selic em 50 pontos-base, levando-a ao patamar de 10,75% ao ano

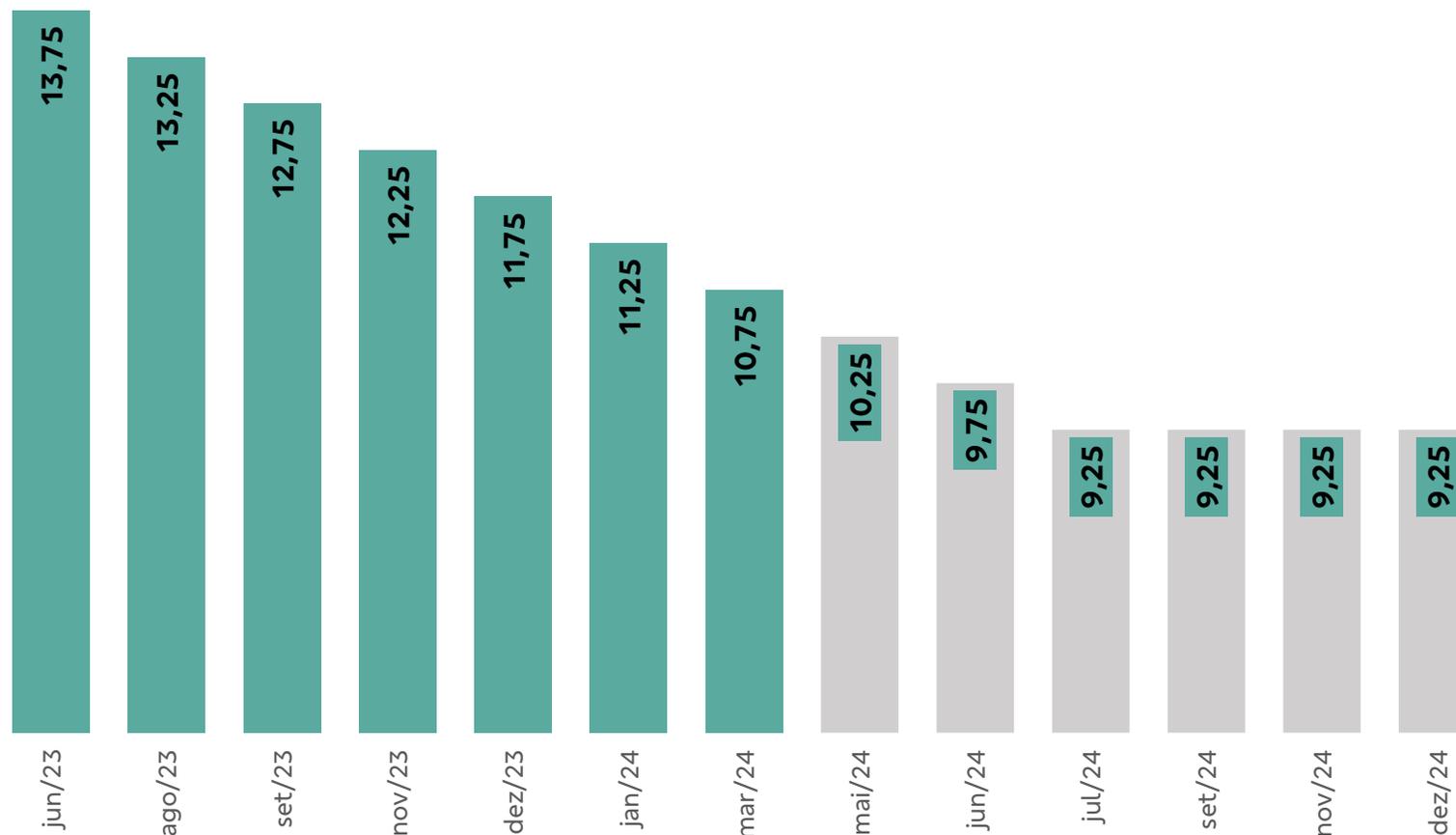
O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros da economia para 10,75% a.a. Este foi o sexto corte consecutivo de 50 pontos-base da Selic no atual ciclo de flexibilização monetária, que foi iniciado em agosto de 2023. O Comunicado emitido pelo Copom após a reunião destacou que o cenário global continua incerto quanto ao início do ciclo de flexibilização dos juros nas principais economias, com destaque para os Estados Unidos, em que a taxa básica de juros foi mantida em 5,50% ao ano na reunião desta quarta-feira (20/03).

Em relação ao ambiente doméstico, o Copom destacou que os dados recentes mostram que a atividade econômica vem desacelerando conforme o esperado, mas não citou as últimas divulgações que indicam que o PIB pode surpreender positivamente no primeiro trimestre do ano, fato que pode trazer desafios adicionais sobre a inflação nos próximos trimestres.

Embora o Copom tenha adotado um tom mais cauteloso na condução dos próximos passos da política monetária, diante das premissas contempladas em nosso cenário base e o conjunto informacional divulgado, avaliamos que, ao menos no curto prazo, é pouco provável uma alteração do ritmo de ajuste monetário. Para o fim de 2024, entendemos que a Selic alcançará o patamar de 9,25% ao ano.

Cenário de evolução da Selic e Projeções BB

Em % ao ano



Fonte: BCB. Elaboração e Projeções: BB Assessoramento Econômico.

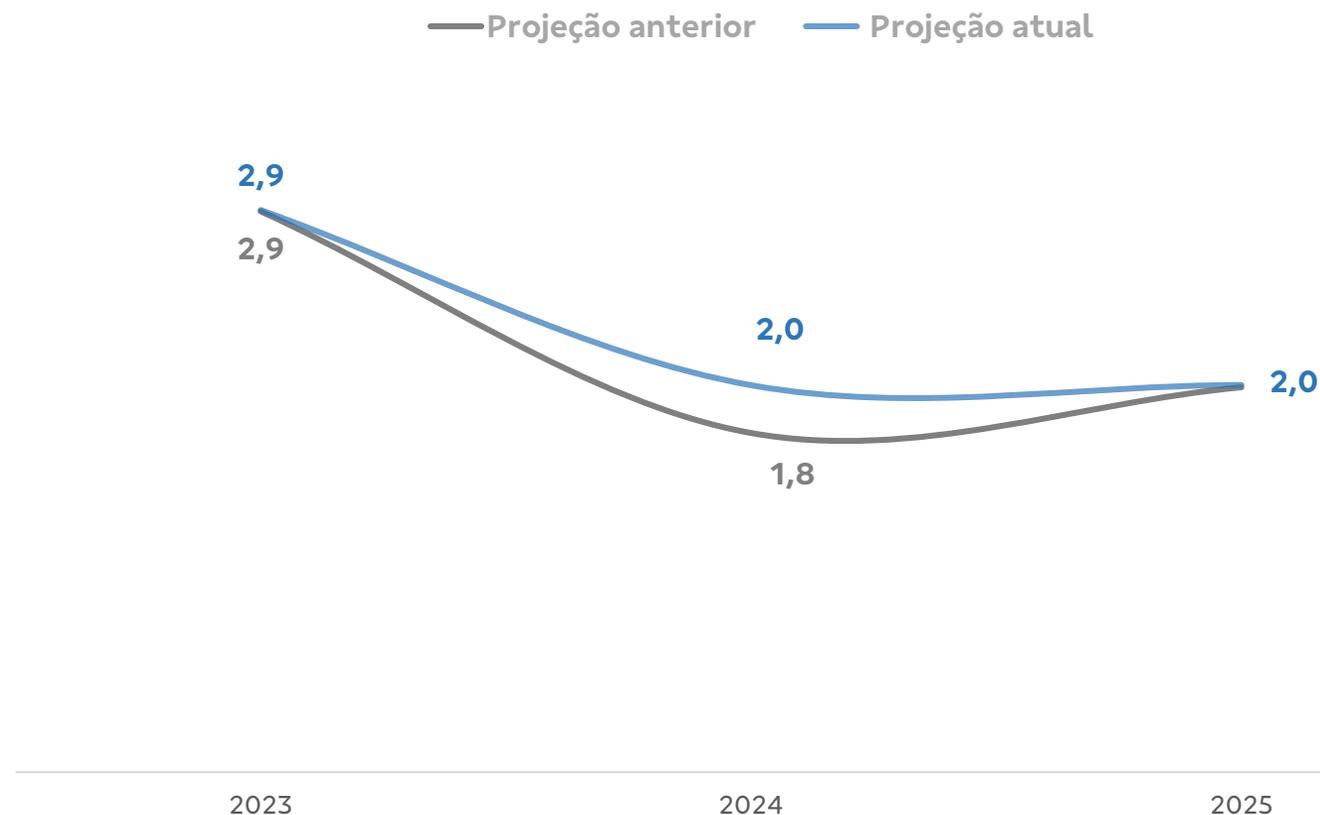
Alteração de Cenários – PIB

PIB: Os dados mais recentes de atividade econômica, e que ajudam a compor nosso modelo de *Nowcast* do PIB, apontam para uma economia mais forte ao longo do primeiro trimestre do ano do que esperávamos. O reajuste do salário-mínimo, a liberação dos recursos de precatórios, a continuidade do processo de queda da SELIC e os números positivos do mercado de trabalho/crédito constroem uma visão mais positiva para a produção e renda.

Diante disso, passamos a considerar um crescimento do PIB de 1,2% no 1T24 (ante 0,8%), o que nos levou a revisar o número do PIB anual de 1,8% para **2,0%** em 2024. Cabe ressaltar que, por conta do impacto do clima sobre a produtividade das nossas principais culturas agrícolas, esse número já contempla um PIB Agro menos robusto do que aquele observado no ano passado.

Produto Interno Bruto (PIB)

Varição anual (%), dessazonalizado



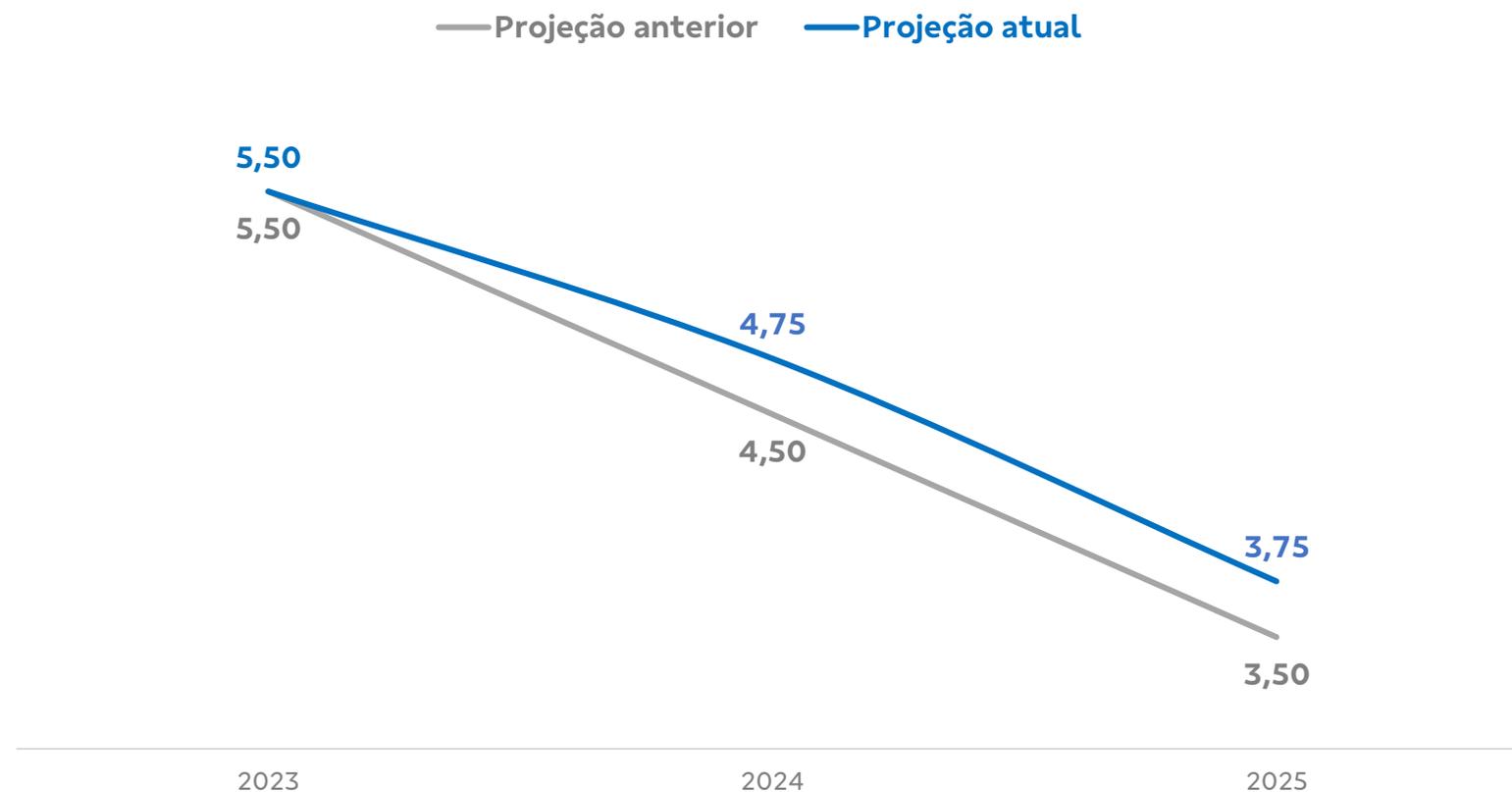
Fonte: IBGE. Elaboração/Projeções: BB Assessoramento Econômico.

Alteração de Cenários – Fed Funds

Fed Funds: Por conta de uma maior cautela do banco central americano, de uma inflação mais resiliente e de uma sinalização de que pretende realizar três cortes de juros esse ano, optamos por postergar o início dos cortes das Fed Funds para junho/24, o que retira um corte do nosso cenário em 2024. Com isso, passamos a trabalhar com uma taxa de **4,75%** ao final de 2024, ante 4,50% do cenário anterior. Para 2025, seguimos com a visão de que o Fed reduzirá os juros em quatro reuniões, o que leva nossa taxa projetada para o patamar de **3,75%** (ante 3,50%).

Fed Funds

Variação anual (%), dessazonalizado



Fonte: IBGE. Elaboração/Projeções: BB Assessoramento Econômico.



Cenário Base

		2023	2024	2025
PIB	<i>var. % a.a.</i>	2,9	2,0	2,0
Desemprego ⁽¹⁾	<i>% da PEA</i>	8,0	8,3	8,1
Câmbio ⁽²⁾	<i>R\$/US\$</i>	4,84	4,80	4,89
SELIC ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	11,75	9,25	8,50
IPCA ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	4,6	3,6	3,8
Crédito total SFN	<i>% a.a.</i>	8,1	9,4	9,2

Fonte: projeções BB Assessoramento Econômico. (¹média do ano; ²fim de período)

Disclaimer

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Pública



Acompanhe nossas
análises e estudos
no portal BB

bb.com.br/analises

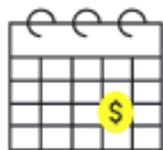
BB Assessoramento Econômico

Síntese Semanal

18 a 22/mar



bb.com.br/private



Síntese Semanal



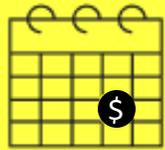
>>> *EUA: Fed rumo ao corte de juros*

O FOMC manteve a taxa básica de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50% a.a.

Nesta semana, tivemos decisão de juros nos EUA com o *Fed* mantendo inalteradas as taxas de referência das *Fed Funds*, conforme expectativa do mercado. Na coletiva pós-reunião, o presidente da instituição, *Jerome Powell*, reforçou a tese de que o ciclo de aperto monetário está perto do fim. Essa postura “*dovish*” acabou animando os investidores.

Embora tenha chamado a atenção para os riscos, citando dados de inflação ainda acima da meta e um mercado de trabalho aquecido, *Powell* antecipou que o *Fed* deve promover três reduções de juros neste ano sem detalhar, no entanto, a magnitude desses cortes ou quando estes teriam início.

bb.com.br/private



Síntese Semanal



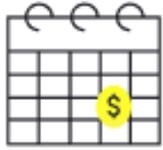
>>> **Europa: BoE alinhado com o Fed**

Números positivos de inflação ao consumidor no Reino Unido abrem espaço para possível corte de juros.

O índice de preços ao consumidor, *CPI*, do Reino Unido registrou uma inflação abaixo do esperado em fevereiro, tanto no indicador cheio quanto no núcleo, que exclui preços de itens mais voláteis. Com isso, o *CPI* anualizado desacelerou para 3,4% (ante 4% em janeiro), já o núcleo recuou para 4,5% (dos 5,1% observados em janeiro).

Seguindo o mesmo *guidance* do *Fed*, o Banco da Inglaterra (*BoE*) também manteve os juros inalterados em 5,25% ao ano, sinalizando que a economia britânica está no caminho para a flexibilização monetária com os indicadores de inflação convergindo pra meta.

bb.com.br/private



Síntese Semanal



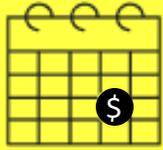
>>> *Ásia: Decisão de juros na China e no Japão*

PBoC mantém taxas inalteradas na China, enquanto o BoJ encerra a era de juros negativos elevando a principal taxa de juros do Japão.

Na China, o Banco Central (*PBoC*) manteve inalterada as taxas de referência para os empréstimos de médio e longo prazo mas anunciou que deve divulgar novas medidas para tentar estimular a economia.

Após 17 anos, o Japão encerrou a era de juros negativos. O Banco do Japão, por outro lado, decidiu elevar a principal taxa de juros do país para o intervalo entre 0,0% e 0,1% dando fim a era dos juros negativos. O mercado aguardava um tom mais agressivo em relação à política monetária mas isso não aconteceu. Como consequência, a taxa dos títulos de longo prazo acabaram cedendo e a moeda japonesa, o iene, se enfraqueceu.

bb.com.br/private



Síntese Semanal



>>> **Brasil: Copom mais cauteloso**

Seguindo a redução contratada em janeiro, o COPOM reduziu a taxa básica de juros para 10,75% a.a.

A política monetária também acabou sendo destaque aqui no Brasil. O COPOM reduziu a taxa Selic para 10,75% ao ano, decisão que já era amplamente aguardada pelo mercado. O destaque, no entanto, foi para a mudança de posicionamento do BACEN em relação aos próximos passos da política monetária.

Desde o início do ciclo de cortes, no ano passado, o BC vinha deixando contratado sempre dois cortes de meio ponto percentual para as duas reuniões subsequentes. Dessa vez, no entanto, esse *guidance* acabou vindo no singular com a sinalização de corte apenas para a próxima reunião, que deve ocorrer em maio.

bb.com.br/private



Síntese Semanal

Próxima semana:
25 a 29/mar



25
segunda

Japão | Ata BoJ
EUA | Índice de Atividade Nacional FED Chicago Mar

26
terça

Brasil | Ata COPOM/IPCA-15 Mar
EUA | Encomendas de Bens Duráveis Fev

27
quarta

China | Lucro Industrial Fev
Brasil | Setor Público Consolidado Fev/Caged Fev/IGP-M Mar

28
quinta

Brasil | PNAD Contínua Fev
EUA | PIB/PCE 4T2023

29
sexta

Japão | Desemprego/Produção Industrial/Vendas no Varejo Fev
PCE | PCE Fev

bb.com.br/private



LDB
EMPRESAS

ESTADO DE SANTA CATARINA
MARÇO 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 21.03.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENDA FIXA **98,70%**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,98	0,02	0,57	2,21	130.424.610,69	17,32	6.732.329.947,90	1,94
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,05	0,04	0,62	2,37	8.354.589,13	1,11	11.170.760.667,27	0,07
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,94	-0,27	-0,22	-0,18	167.121.375,28	22,19	5.344.765.603,09	3,13
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,05	0,04	0,63	2,41	186.220.213,51	24,73	31.905.275.430,20	0,58
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,16	-0,44	-0,84	-1,86	8.673.377,03	1,15	1.560.026.308,66	0,56
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,71	-0,08	0,43	1,68	89.925.548,35	11,94	5.286.440.642,98	1,70
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,22	-0,05	0,31	1,19	12.683.879,03	1,68	379.661.142,71	3,34
Sub-total Artigo 7º I, Alínea b			1,69	-0,08	0,32	1,44	603.403.593,02	80,12		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,04	0,57	2,20	139.875.643,46	18,57	5.084.727.206,09	2,75
Sub-total Artigo 7º III, Alínea a			0,06	0,04	0,57	2,20	139.875.643,46	18,57		
Renda Fixa			1,24	-0,05	0,37	1,59	743.279.236,48	98,70		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENTA VARIÁVEL

1,30%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	14,85	-0,76	-1,22	-5,50	9.803.433,48	1,30	332.926.458,06	2,94
Sub-total Artigo 8º I			14,85	-0,76	-1,22	-5,50	9.803.433,48	1,30		
Renda Variável			14,85	-0,76	-1,22	-5,50	9.803.433,48	1,30		
Total			1,32	-0,06	0,35	1,50	753.082.669,96	100,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
Renda Fixa								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	603.403.593,02	80,12	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	139.875.643,46	18,57	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	Total Renda Fixa	743.279.236,48	98,70					100,00
Renda Variável								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.803.433,48	1,30	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	Total Renda Variável	9.803.433,48	1,30					40,00
Total		753.082.669,96	100,00					

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades por Artigo

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,32	1,44	1,44	4,97	11,94	1.931.856,73	8.565.769,42
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,57	2,20	2,20	4,83	11,25	797.643,33	3.360.555,25
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p.	-1,22 -0,55	-5,50 -1,01	-5,50 -1,01	6,65 -3,29	21,63 -4,16	-120.995,72	-570.235,94
ESTADO DE SANTA CATARINA (Total)						2.608.504,34	11.356.088,73

RESULTADO POR ATIVO

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV IRF-M 1+	12.644.624,91	0,00	0,00	0,00	12.683.879,03	39.254,12	148.652,47
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	129.688.964,43	0,00	0,00	0,00	130.424.610,69	735.646,26	2.814.672,39
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	167.496.073,24	0,00	0,00	0,00	167.121.375,28	-374.697,96	-296.891,89
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	89.537.600,54	0,00	0,00	0,00	89.925.548,35	387.947,81	1.484.327,70
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	8.746.728,21	0,00	0,00	0,00	8.673.377,03	-73.351,18	-164.536,82
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	8.303.205,74	0,00	0,00	0,00	8.354.589,13	51.383,39	193.230,49
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	185.054.539,22	0,00	0,00	0,00	186.220.213,51	1.165.674,29	4.386.315,08
	601.471.736,29	0,00	0,00	0,00	603.403.593,02	1.931.856,73	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	139.078.000,13	0,00	0,00	0,00	139.875.643,46	797.643,33	3.360.555,25
	139.078.000,13	0,00	0,00	0,00	139.875.643,46	797.643,33	

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	9.924.429,20	0,00	0,00	0,00	9.803.433,48	-120.995,72	-570.235,94
	9.924.429,20	0,00	0,00	0,00	9.803.433,48	-120.995,72	

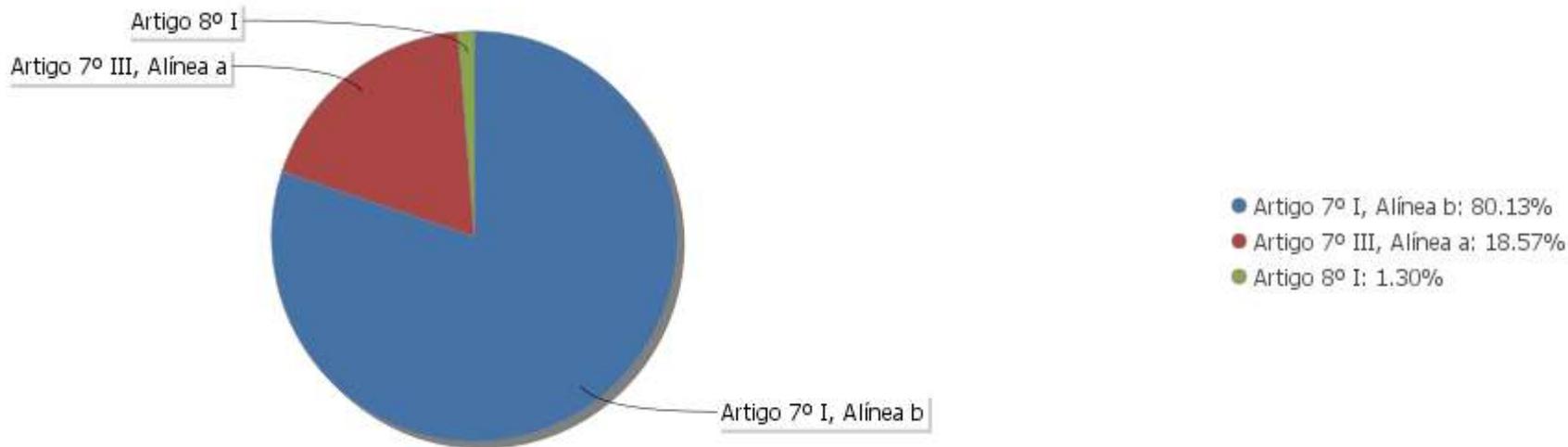
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Liquidez

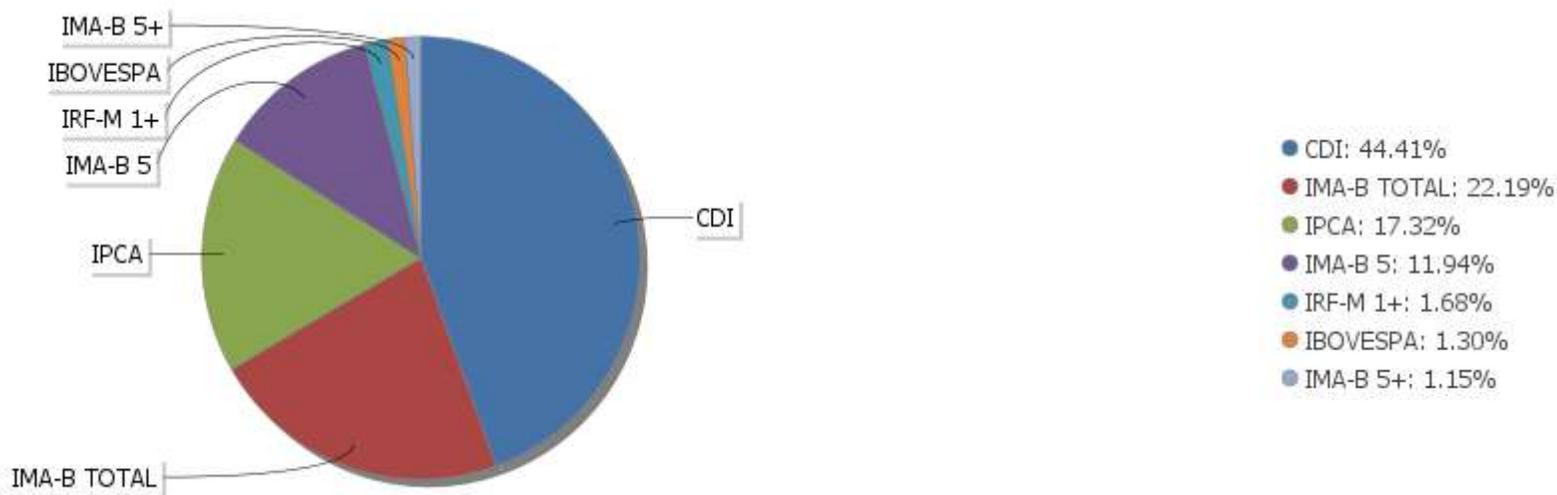
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	753.082.669,96	100,00	80,00	753.082.669,96	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	753.082.669,96	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	753.082.669,96	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

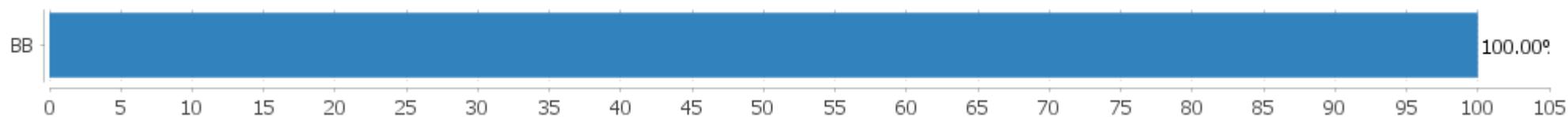


Alocação Por Estratégia



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Gestor



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024	0,46	0,68	0,35										1,50
INPC + 4,50%	0,96	1,15											
p.p. indexador	-0,49	-0,47											
2023	0,99	0,88	1,43	1,09	1,47	1,63	0,94	0,58	0,45	0,33	1,59	1,47	13,62
INPC + 1,72%	0,61	0,89	0,80	0,65	0,51	0,04	0,05	0,36	0,25	0,26	0,24	0,69	5,47
p.p. indexador	0,38	-0,02	0,63	0,44	0,96	1,59	0,88	0,22	0,20	0,07	1,36	0,79	8,15
2022	0,31	0,78	1,62	0,76	0,95	0,38	0,49	0,97	0,92	1,32	0,22	0,76	9,89
INPC + 1,55%	0,80	1,12	1,85	1,16	0,58	0,75	-0,47	-0,17	-0,19	0,59	0,50	0,83	7,57
p.p. indexador	-0,49	-0,33	-0,23	-0,40	0,36	-0,37	0,96	1,14	1,11	0,73	-0,28	-0,06	2,32
2021	-0,44	-0,71	-0,27	0,46	0,49	0,18	-0,09	-0,16	0,17	-0,87	1,43	0,77	0,94
IPCA + 2,89%	0,48	1,07	1,19	0,54	1,07	0,77	1,21	1,12	1,40	1,48	1,18	0,99	13,23
p.p. indexador	-0,91	-1,78	-1,46	-0,08	-0,58	-0,59	-1,31	-1,28	-1,23	-2,35	0,25	-0,22	-12,29
2020	0,46	0,40	-1,10	0,57	0,79	0,60	0,99	-0,41	-0,44	-0,00	0,62	2,20	4,74
IPCA + 3,16%	0,48	0,47	0,34	-0,06	-0,13	0,52	0,65	0,50	0,90	1,12	1,14	1,63	7,81
p.p. indexador	-0,02	-0,07	-1,44	0,63	0,92	0,08	0,34	-0,91	-1,34	-1,12	-0,52	0,57	-3,07

Performance Sobre a Meta Atuarial

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	22	44,00
Meses abaixo - Meta Atuarial	28	56,00

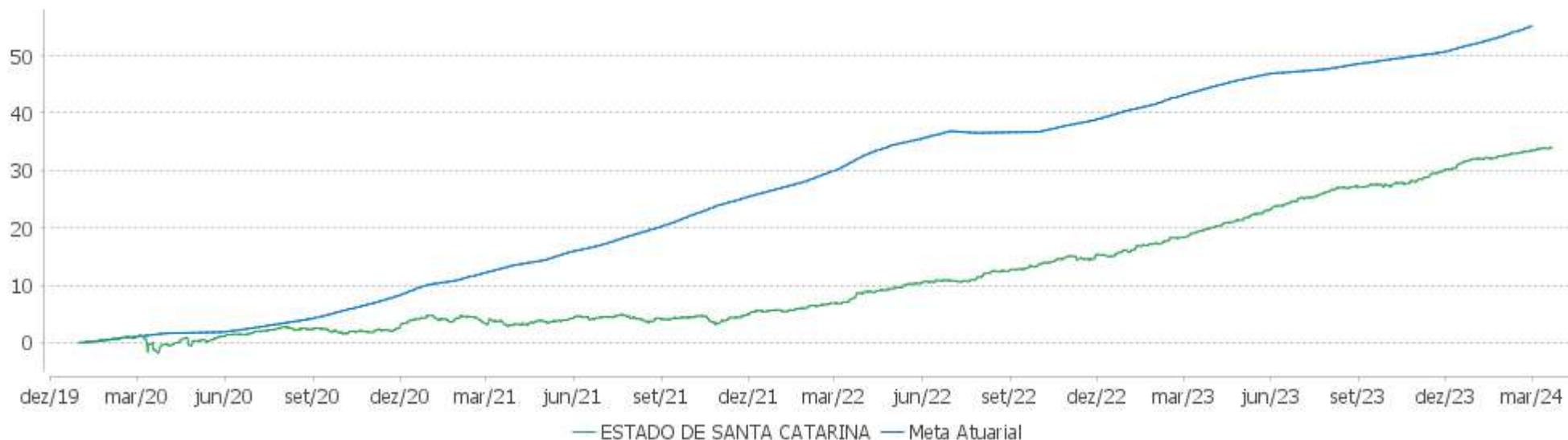
	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,20	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-1,10	2020-03

Relatório

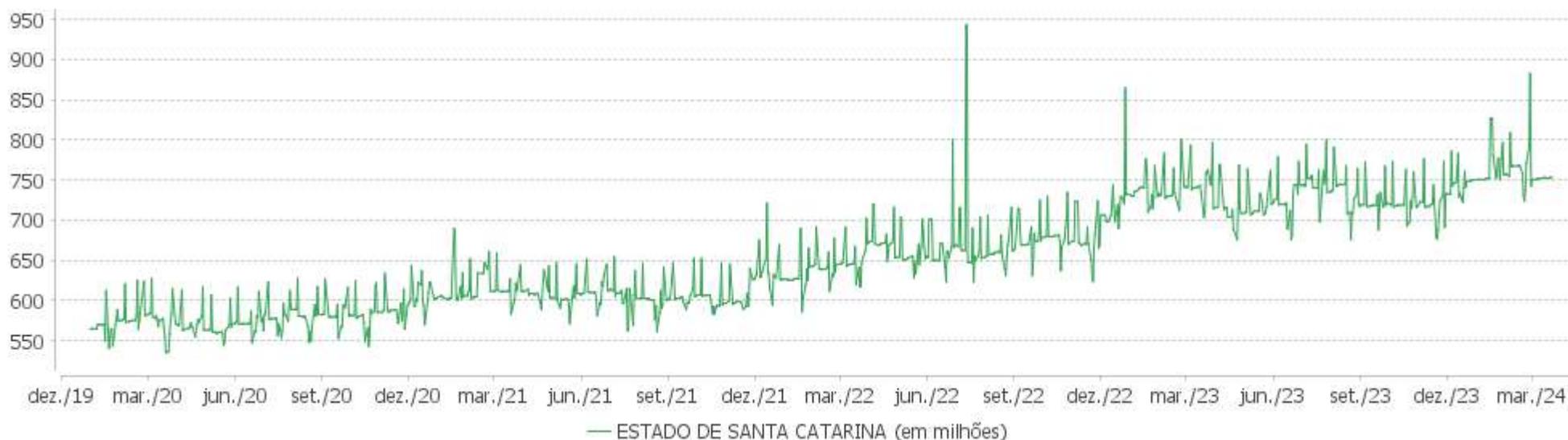
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	1,50			0,80
06 meses	4,98			1,31
12 meses	11,60			1,32
24 meses	23,36			1,49
36 meses	29,75			1,67
48 meses	34,30			1,90
Desde 31/12/2019	33,97			2,28

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

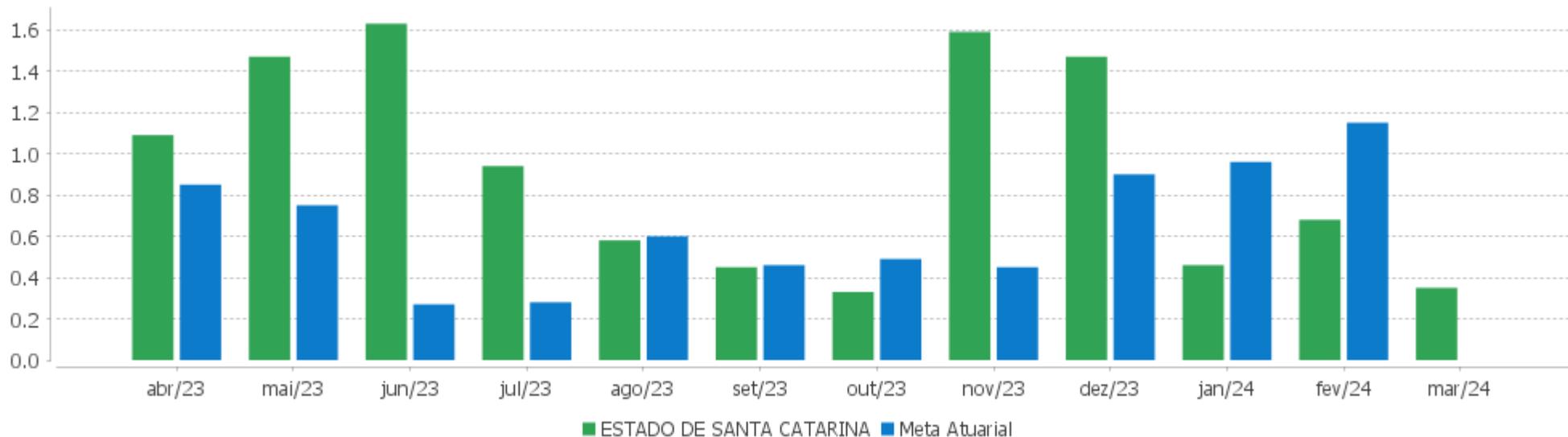


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB PREV IRF-M 1+ Var. IRF-M 1+ p.p.	0,31	1,19	1,19	6,22	14,81	26,87	27,09
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	0,43	1,68	1,68	4,65	9,10	20,15	30,22
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI % do CDI	0,62	2,37	2,37	5,18	11,86	26,37	34,34
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI Var. IPCA p.p.	0,57	2,21	2,21	5,19	13,51	25,65	31,41
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B TOTAL p.p.	-0,22	-0,18	-0,18	4,53	11,24	19,31	24,30
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO % do CDI	0,63	2,41	2,41	5,28	12,08	26,88	35,16
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B 5+ p.p.	-0,84	-1,86	-1,86	4,40	12,71	17,95	17,99
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,57	2,20	2,20	4,83	11,07	24,56	31,12
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA Var. IBOVESPA p.p.	-1,22 -0,55	-5,50 -1,01	-5,50 -1,01	6,65 -3,29	21,63 -4,16	4,72 -2,08	5,08 -4,80
ESTADO DE SANTA CATARINA Var. INPC + 4,50% p.p.	0,35	1,50	1,50	4,98	11,60	23,36	29,75
CDI							
IBOVESPA	-0,67	-4,49	-4,49	9,95	25,79	6,80	9,88
INPC + 6,00%							
IPCA + 6,00%							

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV IRF-M 1+	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,30
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+2 du	D+2 du		0,20
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	D+0	D+0	D+0	D+0		0,10

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Indexadores

Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1									
IRF-M 1+									
IRF-M TOTAL									
IMA-B 5									
IMA-B 5+									
IMA-B TOTAL									
IMA-GERAL TOTAL									
IDKA 2									
IDKA 20									
CDI									

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	-0,67	-4,49	-4,49	9,95	25,79	6,80	9,88	75,51	34,32
IBRX 100	-0,79	-4,35	-4,35	9,94	25,09	5,02	7,95	75,07	36,19
IBRX 50	-1,01	-4,25	-4,25	9,57	24,64	5,25	9,60	80,54	34,26
SMALL CAP	2,62	-3,65	-3,65	7,42	24,70	-10,16	-18,96	33,38	17,40
Índice Consumo - ICON	3,26	-5,27	-5,27	6,40	16,00	-28,23	-41,57	-11,80	-17,96
Índice Dividendos - IDIV	-1,24	-3,84	-3,84	10,21	27,16	18,98	32,85	85,13	70,73

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Investimentos Estruturados

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500									

Investimentos Imobiliários

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX									

Investimentos no Exterior

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI									

Indicadores Econômicos

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA									
INPC									
IGPM									
SELIC									

Meta Atuarial

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%									
IPCA + 5,00%									
IPCA + 5,50%									
IPCA + 5,89%									
IPCA + 6,00%									
INPC + 4,00%									
INPC + 6,00%									

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
	Total		0,00	0,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Análise de Risco

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0% Value-At-Risk (R\$): 3.790.379,81 Value-At-Risk: 0,50%

	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	Limite ⁽⁵⁾	CVaR ⁽³⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,77	0,45	5,00	0,44	0,04	0,37	743.279.236,48	98,70
Artigo 8º	12,48	6,43	20,00	0,06	-0,12	-1,22	9.803.433,48	1,30
ESTADO DE SANTA CATARINA		0,50		0,50			753.082.669,96	100,00

Renda Fixa Value-At-Risk: 0,45%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI		0,12	0,02	0,16			130.424.610,69	17,32
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI		0,01	0,00	0,02			8.354.589,13	1,11
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI		1,43	0,31	2,20			167.121.375,28	22,19
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO		0,01	0,00	0,02			186.220.213,51	24,73
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI		2,32	0,03	3,27			8.673.377,03	1,15
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI		0,59	0,06	0,81			89.925.548,35	11,94
BB PREV IRF-M 1+		1,34	0,02	1,80			12.683.879,03	1,68
Sub-total	0,95	0,56	0,44		-0,02	0,32	603.403.593,02	80,12

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC		0,02	0,00	0,02			139.875.643,46	18,57
Sub-total	0,01	0,02	0,00		17,72	0,57	139.875.643,46	18,57

Renda Variável Value-At-Risk: 6,43%

Artigo 8º I

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	VaR ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA		6,43	0,06	1,52			9.803.433,48	1,30
Sub-total	12,48	6,43	0,06		-0,12	-1,22	9.803.433,48	1,30

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)

ENQUADRAMENTOS

ARTIGO	NOME FUNDO	SC FUTURO	FF REMANESCENTE	FF	ADM	TOTAIS	% por Fundo	Total por Artigo	% por Artigo	LIMITES		
										OBJ	MAX	LEGAL
Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5	-	85.429.386,97	4.519.224,27		89.948.611,24	12,14	603.585.127,86	81,44	44,00	100,00	100,00
	BB PREVID RF IRF-M 1+	-	-	12.681.215,43		12.681.215,43	1,71					
	BB PREVID IMA-B TP	-	113.240.976,56	53.820.593,15		167.061.569,71	22,54					
	PREVID RF IMA-B 5*	-	7.209.507,48	1.455.877,92		8.665.385,40	1,17					
	BB RF REFERENCIADO	-	75.567.157,18	76.444.356,33	34.283.806,14	186.295.319,65	25,14					
	RF LP TESOUREO SELIC	-	8.357.885,20	-		8.357.885,20	1,13					
	BB Prev RF Ret Total	105.431,29	107.045.877,19	23.423.832,69		130.575.141,17	17,62					
Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-	59.034,59	111.108.267,41	16.698.578,69	127.865.880,69	17,25	127.865.880,69	17,25	47,00	60,00	60,00
Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação	-	6.315.087,33	3.400.431,64		9.715.518,97	1,31	9.715.518,97	1,31	4,00	30,00	30,00
TOTAIS		105.431,29	403.224.912,50	286.853.798,90	50.982.384,83	741.166.527,52	100,00	741.166.527,52	100,00			

SC FUTURO

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	EXE	ALE	TJE	TCE	MPE	TOTAIS
				806.111-4	806.115-7	806.114-9	806.113-0	806.112-2	
D0	04.857.834/0001-79	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	RF LP TESOURO SELIC			100.187,36		5.243,93	105.431,29
D0	13.077.415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-					-
TOTAIS				-	-	100.187,36	-	5.243,93	105.431,29

FUNDO FINANCEIRO REMANESCENTE

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	TJE(EXE)	ALE	TJE	TCE	MPE	TOTAIS	
				806.010-X	806.011-8	806.012-6	806.013-4	806.014-2		
D0, D1, D1	03.543.447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5			68.183.881,75		17.245.505,22	85.429.386,97	
D0, D1, D1	07.442.078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP		724.999,36	108.691.503,62		1.525.820,03	2.298.653,55	113.240.976,56
D0, D2, D2	13.327.340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5*			7.209.507,48				7.209.507,48
D0	11.046.645/0001-81		BB RF REFERENCIADO			59.496.623,05			16.070.534,13	75.567.157,18
D0	04.857.834/0001-79		RF LP TESOURO SELIC		1.019.814,13	2.361.686,11		4.976.384,96		8.357.885,20
D0, D3, D3	35.292.588/0001-89		BB Prev RF Ret Total			87.566.441,72			19.479.435,47	107.045.877,19
D0	13.077.415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-		59.034,53	0,06		59.034,59	
D1, D1, D4	18.270.783/0001-99	Artigo 8º inciso II, alínea a	Ações Alocação			6.315.087,33			6.315.087,33	
TOTAIS				-	1.744.813,49	339.883.765,59	6.502.205,05	55.094.128,37	403.224.912,50	

FUNDO FINANCEIRO

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	EXE	ALE	TJE	TCE	MPE	IPREV/comp. prev.	Sentença Judicial	TOTAIS
				806.016-9	806.017-7	806.018-5	806.019-3	806.020-7	5151-9	806.021-5	
D0, D1, D1	03.543.447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5					4.519.224,27			4.519.224,27
D0, D1, D1	32.161.826/0001-29		BB PREVID RF IRF-M 1*					12.681.215,49			12.681.215,49
D0, D1, D1	07.442.078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP					53.820.593,15			53.820.593,15
D0, D2, D2	13.327.340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5*					1.455.877,92			1.455.877,92
D0	11.046.645/0001-81		BB RF REFERENCIADO					76.444.356,33			76.444.356,33
D0, D3, D3	35.292.588/0001-89		BB Prev RF Ret Total					23.423.832,69			23.423.832,69
D0	13.077.415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	37.797.407,99	26.764.204,10	29.280.328,09	5.651.405,31	11.330.488,87	53.089,64	231.343,41	111.108.267,41
D1, D1, D4	18.270.783/0001-99	Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação					3.400.431,64			3.400.431,64
TOTAIS				37.797.407,99	26.764.204,10	29.280.328,09	5.651.405,31	187.078.020,36	53.089,64	231.343,41	286.853.798,90

FUNDO ADMINISTRAÇÃO

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	806.015-0
				D0
D0	13.077.415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	16.698.578,69
TOTAL				50.982.384,83

RESUMO GERAL

SC FUTURO	105.431,29	0,01%
FUNDO PREVIDENCIARIO	403.224.912,50	54,40%
FUNDO FINANCEIRO	286.853.798,90	38,70%
FUNDO ADMINISTRAÇÃO	50.982.384,83	6,88%
TOTAL	741.166.527,52	100,00%

RELATÓRIO GESTÃO DE RISCO RPPS/SC – IPREV/SC
FEVEREIRO/2024
29/02/2024

A Portaria 1.467/22 do Ministério da Previdência e do Trabalho – MPT – estabelece, em seu Art. 129º, a confecção de relatórios, no mínimo semestrais acerca da aderência da gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência – RPPS – às normas em vigor e à suas Políticas de Investimentos – PI -, senão vejamos:

“Art. 129. Deverão ser emitidos **relatórios, no mínimo, semestralmente**, que contemplem:

I - as conclusões dos exames efetuados, **inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos do RPPS às normas em vigor** e à política de investimentos;

II - **as recomendações a respeito de eventuais deficiências**, com estabelecimento de cronograma para seu saneamento, quando for o caso; e

III - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saná-las.

Parágrafo único: As conclusões, recomendações, análises e manifestações deverão ser levadas em tempo hábil ao conhecimento dos órgãos ou instâncias com atribuições para determinar as providências necessárias.” (Grifo Nosso)

Assim, A Diretoria de Investimentos, pelo presente relatório demonstra, na periodicidade legalmente estabelecida, bem como de acordo com a Política de Investimentos – PI – de 2024, o acompanhamento dos critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

O objetivo é verificar se foram realizados os procedimentos necessários para avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os riscos de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, terceirização e sistêmico.

RISCO DE MERCADO

O acompanhamento do risco de mercado é feito através do cálculo do **Var** (**Value at Risk**) por cota, que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada.

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado é feito por meio do cálculo do **Var** por cota, com o objetivo do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPREV/SC - controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios.

O controle de riscos (**Var**) é feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	LIMITE
RENDA FIXA	5%
RENDA VARIÁVEL	20%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	20%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	20%

Abaixo seguem os valores do **Var** consolidado por segmento na data deste relatório.



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA		Data Extra: 29/02/2024						
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS								
Análise de Risco								
Horizonte: 21 dias / Nivel de Confiança: 95,0%				Value-At-Risk (R\$): 4.808.839,76		Value-At-Risk: 0,64%		
	Volatilidade ⁽¹⁾	Var ⁽²⁾	Limite ⁽⁵⁾	CVaR ⁽³⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,54	0,69	5,00	0,69	-0,22	0,68	740.549.736,42	98,68
Artigo 8º	13,88	6,44	20,00	0,06	-0,03	0,35	9.924.429,20	1,32
ESTADO DE SANTA CATARINA		0,64		0,64			750.474.165,62	100,00
Renda Fixa								
								Value-At-Risk: 0,59%
Artigo 7º I, Alínea b								
Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	Var ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,15	0,02	0,10				120.688.964,43	17,28
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	0,01	0,00	0,01				8.303.205,74	1,11
BB PREV RF IMA B TITULOS PÚBLICOS FI	1,81	0,40	0,01				167.496.073,24	22,32
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PÚBLICOS FI LONGO PRAZO	0,01	0,00	0,01				185.054.539,22	24,66
BB PREV RF IMA-B5+ TITULOS PÚBLICOS FI	2,60	0,03	0,07				6.740.728,21	1,17
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	0,05	0,10	0,01				80.537.600,54	11,03
BB PREV IRF-M 1+	1,65	0,03	0,04				12.644.824,91	1,68
Sub-total	0,66	0,73	0,58		-0,20	0,67	601.471.736,29	80,15
Artigo 7º III, Alínea a								
Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	Var ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC		0,01	0,00	0,01			139.078.000,13	18,53
Sub-total	0,02	0,01	0,00		-4,76	0,73	139.078.000,13	18,53
Renda Variável								
								Value-At-Risk: 6,44%
Artigo 8º I								

19 de 20



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA		Data Extra: 29/02/2024						
EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS								
Ativo	Volatilidade ⁽¹⁾	Var ⁽²⁾	CVaR ⁽³⁾	BVaR ⁽⁴⁾	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA		6,44	0,06	1,43			9.924.429,20	1,32
Sub-total	13,88	6,44	0,06		-0,03	0,35	9.924.429,20	1,32

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório o **Risco de Mercado** está de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos de 2024.

RISCO DE CRÉDITO

O IPREV/SC utilizará para essa avaliação de risco de crédito os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características a seguir:

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X
Títulos emitidos por instituição financeira	X	

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo *rating* de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* por uma das agências elegíveis e se a nota é, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir:

AGÊNCIA	FIDC	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	INSTITUIÇÃO NÃO FINANCEIRA
PRAZO	-	Longo prazo	Longo prazo
Standard & Poors	brA-	brA-	brA-
Moody's	A3.br	A3.br	A3.br
Fitch Ratings	A-(bra)	A-(bra)	A-(bra)
SR Ratings	brA	brA	brA
Austin Rating	brAA	brAA	brAA

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão enquadrados na categoria grau de investimento e considerados como baixo risco de crédito, conforme definido na Resolução CMN nº 4.963/2021, desde que observadas as seguintes condições:

- Os títulos que não possuem *rating* pelas agências elegíveis (ou que tenham classificação inferior às que constam na tabela) devem ser enquadrados na categoria grau especulativo e não poderão ser objeto de investimento;
- Caso duas agências elegíveis classifiquem o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- No caso de ativos de crédito que possuam garantia do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, será considerada como classificação de risco de crédito a classificação dos ativos semelhantes emitidos pelo Tesouro Nacional, desde que respeitados os devidos limites legais;
- O enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à política de investimento.

No mês de fevereiro/2024 foram solicitados, à LDB, a análise de todos os fundos, conforme recomendação feita no Relatório de Maio/2023. Procedida à análise, a consultoria concluiu que todos estão aptos para receberem recursos do RPPS/SC.

Todas as análises encontram-se arquivadas digitalmente em pasta própria no atalho SERVIDOR_ARQUIVOS(\\NTIPREV-AD2) (S:) > DINV > Investimentos > GESTÃO DE RISCO > Abertura Carteiras fundos > BB > 2024 > FEV > Análise Fundos.

... DINV > Investimentos > GESTÃO DE RISCO > Abertura carteira fundos > BB > 2024 > FEV > Análise Fundos

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
PDF BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 14:15	Microsoft Edge P...	793 KB
PDF BB ATACADO FEDERAL FI RENDA FIXA LONGO PRAZO_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 15:33	Microsoft Edge P...	687 KB
PDF BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RENDA FIXA SIMPLES FIC FI_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 15:38	Microsoft Edge P...	685 KB
PDF BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 15:41	Microsoft Edge P...	696 KB
PDF BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI_FEVEREIRO24	19/03/2024 15:45	Microsoft Edge P...	687 KB
PDF BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI_FEVEREIRO24.pptx (1)	19/03/2024 15:48	Microsoft Edge P...	686 KB
PDF BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1+ FI_FEVEREIRO24.pptx (1)	19/03/2024 15:51	Microsoft Edge P...	696 KB
PDF BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI_FEVEREIRO24	19/03/2024 15:53	Microsoft Edge P...	690 KB
PDF BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 15:57	Microsoft Edge P...	692 KB
PDF BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LP_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 16:00	Microsoft Edge P...	666 KB
PDF BB TOP RENDA FIXA JUROS BRASIL FI LONGO PRAZO_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 16:03	Microsoft Edge P...	551 KB
PDF BB TOP RENDA FIXA SIMPLES FI_FEVEREIRO24.pptx	19/03/2024 16:06	Microsoft Edge P...	707 KB

A próxima verificação análise, a ser solicitada junto à Consultoria LDB, será em abril/2024.

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório os **Riscos de Crédito**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

RISCO DE LIQUIDEZ

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio dos limites da tabela abaixo, onde será analisado o curto (de 0 a 30 dias), médio (de 30 dias a 365 dias) e longo prazo (acima de 365 dias).

HORIZONTE	PERCENTUAL MÍNIMO DA CARTEIRA
De 0 a 30 dias	80 %
De 31 dias a 365 dias*	0 %
Acima de 365 dias	0%

*Alteração aprovada pelo Conselho de Administração (Processo IPREV 4837/2023) em 09/2023.

Abaixo seguem os prazos de investimentos da carteira do RPPS/SC na data deste relatório.



Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.L.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	750.474.165,62	100,00	80,00	750.474.165,62	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	750.474.165,62	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	750.474.165,62	100,00	80,00

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório os **Riscos de Liquidez**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

RISCO OPERACIONAL

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Dessa forma, para a gestão desse risco serão realizadas ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável. Dentre os procedimentos de controle destacamos:

- O acompanhamento e análise mensal dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos neste relatório, o qual é realizado na frequência estabelecida;
- O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos. Com a criação de Diretoria de Investimentos em 01/02/2024, estas competências serão assumidas a esta nova estrutura, a qual elaborará todos os manuais de procedimentos relativos aos investimentos até o fim do ano de 2024.
- O acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento, os quais nesse momento se encontram assim certificados:

Tipo de Certificação Profissional	Membros Certificados	Data de Vencimento da Certificação
Certificação Profissional ANBIMA CPA – 10	Saulo Rodolfo Vidal	29/09/2024
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Yuri Carioni Engelke	19/12/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Abelardo O. Rocha Junior	13/01/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Jean J. Dressel Braun	13/09/2027
Certificação Profissional da	Aliceana de Andrade	28/12/2027

Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Graciosa	
--	----------	--

d) Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento. Em reunião realizada pelo Comitê de Investimentos em 27/07/23, ficou estabelecido que, antes de ser realizada esta formalização, o REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES E FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO IPREV/SC deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração em sua reunião de Setembro/2023. Neste sentido, em 07/08/23 foi aberto o processo IPREV 4808/2023, que foi encaminhado ao Conselho de Administração, em 22/08/23, para deliberação acerca da demanda. Este processo já foi concluído, com o regulamento sendo aprovado. Com a operacionalização da nova estrutura para gestão dos recursos do RPPS/SC, em 05/02/24, esta será responsável pela formalização das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento.

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório todos os Riscos Operacionais estão sendo geridos conforme as demonstrações acima apresentadas e de acordo com o estabelecido na Política de Investimentos 2024.

RESSALVA-SE:

- a) A não existência de documento que estabelece a formalização das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

RISCO DE TERCEIRIZAÇÃO

Na administração/gestão dos recursos financeiros há a possibilidade de terceirização total ou parcial dos investimentos do RPPS. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades aos prestadores de serviços externos, porém não isenta o RPPS de responder legalmente perante os órgãos supervisores e fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que o RPPS tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus prestadores de serviços, conforme definições na Resolução CMN nº 4.963/2021, Portaria MTP nº 1.467/2022 e demais normativos da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência.

A observância do ato de credenciamento e do estabelecimento mínimo dos dispositivos legais não impede que o RPPS estabeleça critérios adicionais, com o objetivo de assegurar a observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, conforme já estabelecido nesse documento.

Todavia, o IPREV/SC, até presente data faz GESTÃO PRÓPRIA de seus investimentos.

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório o **Risco de Terceirização** está sendo minimizado, pois o IPREV/SC realiza gestão/administração própria de seus

investimentos. De toda forma a Diretoria de Investimentos acompanha a eficiência da gestão dos fundos, conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

RISCO LEGAL

O risco legal está relacionado a não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos.

O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

- a) Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário;
- b) Da realização de relatórios de *compliance*, a exemplo do presente, que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal, analisados e aprovados pelo Comitê de Investimentos IPREV/SC;

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório o **Risco Legal** está sendo minimizado, com a Diretoria de Investimentos a eficiência da gestão dos fundos, conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

RISCO SISTÊMICO

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

Na data de elaboração deste relatório, o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos do Banco do Brasil, lastreados em sua grande maioria (98,68%) em títulos públicos federais e CDBs de emissão daquele banco. De toda forma, procura não ultrapassar os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Benchmark) conforme podemos atestar na tabela abaixo:

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENTA FIXA 98,68%

Artigo 7º I, Alinea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	1,12	0,04	0,77	1,63	129.688.964,43	17,26	6.585.276.803,86	1,97
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	0,05	0,04	0,79	1,74	8.303.205,74	1,11	11.115.234.401,24	0,07
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,96	0,13	0,53	0,05	167.496.073,24	22,32	5.326.196.241,75	3,14
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,05	0,04	0,80	1,77	185.054.539,22	24,66	34.541.735.751,27	0,54
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,18	0,16	0,49	-1,03	8.746.728,21	1,17	1.569.481.605,43	0,56
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,76	0,10	0,58	1,24	89.537.600,54	11,93	5.237.322.277,24	1,71
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,36	0,20	0,30	0,87	12.644.624,91	1,68	380.475.726,99	3,32
Sub-total Artigo 7º I, Alinea b			1,72	0,08	0,67	1,12	601.471.736,29	80,15		

Artigo 7º III, Alinea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,05	0,04	0,73	1,61	139.078.000,13	18,53	4.488.445.035,86	3,10
Sub-total Artigo 7º III, Alinea a			0,05	0,04	0,73	1,61	139.078.000,13	18,53		
Renda Fixa			1,24	0,07	0,68	1,22	740.549.736,42	98,68		

1 de 20

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENTA VARIÁVEL 1,32%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	15,20	-0,44	0,35	-4,33	9.924.429,20	1,32	343.915.934,56	2,89
Sub-total Artigo 8º I			15,20	-0,44	0,35	-4,33	9.924.429,20	1,32		
Renda Variável			15,20	-0,44	0,35	-4,33	9.924.429,20	1,32		
Total			1,32	0,07	0,68	1,15	750.474.165,62	100,00		

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório o **Risco Sistemico** está sendo minimizado, tendo em vista que o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos de investimentos do Banco do Brasil lastreados em títulos públicos federais e CDB's daquele banco, bem como não ultrapassa os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Brenchmark).

RISCO DE DESENQUADRAMENTO PASSIVO – CONTINGENCIAMENTO

Mesmo com todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartada. Em caso de ocorrência de desenquadramento, a Diretoria de Investimentos de Investimentos do IPREV/SC se reunirá para analisar, caso a caso, com intuito de encontrar a melhor solução e o respectivo plano de ação, sempre pensando na

preservação do Patrimônio do IPREV/SC. Segue a Planilha de Enquadramentos das Aplicações do RPPS/SC na data deste Relatório:



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA

Data Extrato: 29/02/2024

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nivel 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
Renda Fixa								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	601.471.736,29	80,15	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	139.078.000,13	18,53	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	Total Renda Fixa	740.549.736,42	98,68					100,00
Renda Variável								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.924.429,20	1,32	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	Total Renda Variável	9.924.429,20	1,32					40,00
Total		750.474.165,62	100,00					

CONCLUSÃO: No período/data deste Relatório o **Risco de Desenquadramento** está minimizado, conforme atesta a tabela acima.

Florianópolis/SC, 29/02/2024.

Yuri Carione Engelke
Diretor de Investimentos

Aliceana de Andrade Graciosa
Gerente de Riscos de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun
Gerente de Gestão de Investimentos

APROVAÇÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC:

Abelardo Osni Rocha Junior
Presidente

Jean Jacques Dressel Braun
Membro

Aliceana de Andrade Graciosa
Membro

Yuri Carioni Engelke
Membro

Saulo Rodolfo Vidal
Membro



Assinaturas do documento



Código para verificação: **8B8YA7D9**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 26/03/2024 às 15:06:33
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:54:10 e válido até 05/06/2025 - 09:54:10.
(Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 26/03/2024 às 15:09:15
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **ABELARDO OSNI ROCHA JUNIOR** (CPF: 041.XXX.279-XX) em 26/03/2024 às 15:10:48
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:41:35 e válido até 05/06/2025 - 09:41:35.
(Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ **ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA** (CPF: 041.XXX.449-XX) em 26/03/2024 às 16:04:16
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 16/08/2022 - 14:50:13 e válido até 15/08/2025 - 14:50:13.
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDE0NjVfMTQ2N18yMDI0XzhCOFIBN0Q5> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00001465/2024** e o código **8B8YA7D9** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

DECRETO Nº XXXX, DE XX DE XXXXXXXX de X.XXX

Cria o Comitê de Investimentos do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições privativas que lhe conferem os incisos I, III e IV do art. 71 da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado o Comitê de Investimentos do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina – RPPS/SC, cujo órgão gestor é o Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPREV/SC.

Art. 2º - O Comitê de Investimentos de que trata este Decreto é órgão vinculado ao Gabinete do IPREV/SC e participa, com caráter consultivo, do processo decisório quanto à formulação e execução da política de investimentos, e tem como objetivo analisar as estratégias de investimentos que lhe forem submetidas pela Diretoria de Investimentos, observadas a Política de Investimentos e a legislação vigente, bem como outras demandas que lhe forem encaminhadas, por aquela Diretoria, e que sejam relacionadas, dentre suas competências, à gestão dos investimentos do RPPS/SC.

Art. 3º - O Comitê de Investimentos será constituído por 5 (cinco) membros, indicados e nomeados pelo Presidente do IPREV/SC, sendo 4 (quatro) servidores do quadro efetivo da autarquia, mais seu Diretor de Investimentos, como presidente.

Art. 4º - O Presidente do Comitê de Investimentos será o responsável pela gestão das aplicações dos recursos do RPPS/SC frente à Secretaria de Previdência e demais órgãos de controle.

Art. 5º - São requisitos mínimos para os membros do Comitê de Investimentos:

- I. Ser servidor efetivo do IPREV/SC;
- II. Não ter sofrido condenação criminal ou incidido em alguma das demais situações de inelegibilidade previstas no inciso I do caput do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990, observados os critérios e prazos previstos na referida Lei Complementar;
- III. Possuir prévia certificação, por meio de processo realizado por entidade certificadora reconhecida pela Secretaria de Regime Próprio e Complementar do Ministério do Trabalho e Previdência - SRPC;
- IV. Ter formação acadêmica em nível superior.

Art. 6º - Fica autorizado, pelo IPREV/SC, o pagamento ou ressarcimento das despesas pertinentes à obtenção do certificado de que trata o inciso III do caput do art. 5º deste Decreto.

Art. 7º - Compete ao Comitê de Investimentos apreciar os encaminhamentos, relativos à gestão dos investimentos, feitos pela Diretoria de

Investimentos, observar a legislação vigente, interagindo sempre que necessário para atendimento e enquadramento dos recursos e das obrigações, e o seguinte:

- I. Apreciar e opinar acerca da Política Anual de Investimentos;
- II. Apreciar, dentro de sua alçada, sobre a alocação de recursos financeiros do SC FUTURO e do SC SEGURO;
- III. Analisar a conjuntura, os cenários e as perspectivas do mercado financeiro fornecidos pela Diretoria de Investimentos;
- IV. Debater e avaliar, mensalmente, o desempenho da carteira de investimentos frente à Meta Atuarial e à Rentabilidade auferida;
- V. Analisar e aprovar o Relatório de Gestão de Riscos da carteira de investimentos;
- VI. Participar de eventos ou reuniões que abordem Investimentos;
- VII. Aprovar a relação de documentos a serem apresentados no processo de credenciamento;
- VIII. Propor, à Diretoria de Investimentos, as medidas que julgar conveniente para a melhor gestão dos recursos do RPPS/SC;

Art. 8º - O Comitê de Investimentos terá 1 (uma) reunião ordinária mensal estabelecida em calendário pré definido, sendo possível sugestão de assuntos pelo membros até a data da convocação da reunião;

§ 1º - Extraordinariamente, por convocação do presidente do Comitê, com no mínimo 5 (cinco) dias de antecedência, com pauta previamente definida pelo presidente, sendo possível sugestão de assuntos pelo membros até a data da convocação da reunião.

§ 2º - As reuniões do Comitê, para examinar as alterações na Política de Investimentos, a realocação dos recursos previdenciários e o credenciamento de instituições financeiras, deverão ocorrer sempre com a maioria dos seus membros.

§ 3º - As deliberações do Comitê ocorrerão por voto simples, e, em caso de empate, caberá ao presidente do Comitê a decisão ou o veto.

§ 4º - As atas das reuniões do comitê, depois de assinadas, ficarão arquivadas juntamente com os documentos que subsidiaram as recomendações e decisões nelas deliberadas.

§ 5º - As decisões do Comitê são pautadas pela legislação previdenciária e por atos normativos do Conselho Monetário Nacional (CMN) do Ministério da Previdência (MP), do Banco Central do Brasil (BC), da Comissão de valores Mobiliários (CVM) e dos demais órgãos fiscalizadores.

Art. 9º - Enquanto o Diretor Investimentos, o Gerente de Gestão de Investimentos e o Gerente de Risco de Investimentos, terão assento permanente no Comitê, os representantes indicados terão mandato pelo período de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos no cargo.

§ Único - Os membros do Comitê serão destituídos por:

- I. Renúncia;
- II. Decisão do presidente do IPREV/SC;
- III. 3 (três) faltas sem justificativa consecutivas ou 6 intercaladas, no período de um ano;

- IV. Conduta inadequada, incompatível com os requisitos de ética e profissionalismo requeridos para o desempenho do mandato;
- V. Por denúncia, devidamente comprovada, da prática de atos lesivos aos interesses dos participantes; e
- VI. Por desídia, inépcia ou negligência.

Art. 10 - Compete à Diretoria de Investimentos elaborar e atualizar o Regimento Interno do Comitê de Investimentos, submetendo-o à aprovação do Comitê, do Presidente do IPREV/SC e finalmente, ao Conselho de Administração.

Art. 11 - O presidente do IPREV/SC baixará os demais atos necessários ao fiel cumprimento das disposições estabelecidas neste Decreto.

Art. 12 - As despesas decorrentes da execução deste Decreto correrão à conta das dotações próprias do Orçamento vigente.

Art. 13 - Este Decreto entra em vigor na da data de sua publicação.

Florianópolis, XX de XXXX de XXXXX.

**REGULAMENTO DO CREDENCIAMENTO PRÉVIO DE
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS APTAS A RECEBEREM APLICAÇÕES
DOS RECURSOS DO RPPS/SC**

Art. 1º Este Regulamento estabelece critérios para o credenciamento prévio de instituições financeiras aptas a receberem aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina – RPPS/SC, em conformidade com o disposto na Resolução CMN n. 4963/2021 e na Portaria MTP n. 1467/2022.

Art. 2º Podem requerer o credenciamento prévio as seguintes instituições:

I – as administradoras e as gestoras de fundos de investimentos;

II – as instituições financeiras bancárias emissoras de ativos financeiros;

III – as corretoras e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários, no caso de operação direta com títulos de emissão do Tesouro Nacional registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia; e

IV – o custodiante de títulos e valores mobiliários, para a prestação de serviços de custódia dos títulos públicos federais sob gestão própria do RPPS/SC.

§ 1º - As instituições referidas nos incisos I e II do *caput* deste artigo, além de cumprir os demais requisitos legais e normativos, deverão comprovar ter realizado, nos 12 (doze) meses anteriores ao requerimento, a gestão ou a administração de ativos financeiros no valor mensal de, no mínimo, R\$ 100.000.000.000 (cem bilhões de reais).

§ 2º As administradoras de fundos de investimentos e as instituições referidas nos incisos III e IV do *caput* deste artigo, além de cumprir os demais requisitos legais e normativos, deverão estar relacionadas na lista exaustiva das instituições que atendam as condições estabelecidas no § 2º, inciso I, e § 8º, do art. 21 da Resolução CMN n. 4.963/2021.

§ 3º - Não serão credenciadas as instituições que se enquadrarem em qualquer das seguintes situações:

I – estiverem cumprindo penalidade de suspensão temporária imposta por qualquer órgão da Administração Pública;

II – tiverem sido declarada inidônea em qualquer esfera de governo;

III – estiverem em processo de recuperação, intervenção, liquidação ou outro regime de resolução pelo Banco Central; ou

IV - apresentarem algum restritivo junto a CVM ou BACEN.

Art. 3º O requerimento de credenciamento será recebido, processado e decidido pela Diretoria de Investimentos e, ao final, homologado pelo Comitê de Investimentos.

Art. 4º Será considerada credenciada a instituição que for declarada apta no processo de credenciamento, a qual, após a assinatura do Termo de Credenciamento, passará a compor o banco de dados de instituições credenciadas do RPPS/SC.

Art. 5º O Termo de Credenciamento será assinado pelo Diretor de Investimentos e pelo Presidente do IPREV/SC.

Art. 6º - O credenciamento não implicará, em qualquer hipótese, obrigação de alocar ou manter recursos do RPPS/SC em ativos financeiros emitidos, administrados, geridos, distribuídos ou custodiados pela instituição credenciada.

Art. 7º - O IPREV/SC publicará, em seu site, o rol das instituições credenciadas.

Art. 8º - O credenciamento terá validade de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da data de assinatura do Termo de Credenciamento.

Art. 9º O Comitê de Investimentos definirá o rol de documentos a serem apresentados pela instituição requerente para fins de credenciamento, diligenciando para que sejam atendidos integralmente os requisitos previstos neste regulamento, na política de investimentos, na Portaria MTP n. 1.467/2022 e na Resolução CMN n. 4.963/2021.

Art. 10. Os critérios definidos neste regulamento deverão ser reavaliados pelo IPREV/SC e incorporados à Proposta de Política de Investimentos a ser formulada para o exercício de 2025.

Art. 11. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Administração do RPPS/SC e terá vigência até 31/12/2024.

ROL DE DOCUMENTOS PARA CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA¹

A Portaria do 1.467/2022 do Ministério do Trabalho e Previdência determina, no § 1º de seu Artigo 103º, que as aplicações dos recursos do RPPS somente poderão ser realizadas por meio de instituições **autorizadas ou credenciadas pela CVM ou pelo Banco Central do Brasil**.

Além disso, o § 3º daquele artigo, também estabelece que devam ser observados e formalmente atestados pela unidade gestora do RPPS:

- a) O registro/autorização e a inexistência de suspensão/inabilitação pela CVM, pelo Banco Central do Brasil ou por outro órgão competente;
- b) A observância de elevado padrão ético de conduta nas operações realizadas no mercado financeiro e ausência de restrições que, a critério da CVM, do Banco Central do Brasil ou de outros órgãos competentes, desaconselhem um relacionamento seguro;
- c) A análise do histórico de sua atuação e de seus principais controladores;
- d) A experiência mínima de 5 (cinco) anos dos profissionais diretamente relacionados à gestão de ativos de terceiros; e
- e) A análise quanto ao volume de recursos sob sua gestão e administração, bem como quanto à qualificação do corpo técnico e segregação de atividades.

Desta forma, buscando atender o estabelecido pela legislação, para a instituição se submeter ao processo de credenciamento, junto ao RPPS/SC, deve apresentar (data recente) a seguinte documentação:

1) De Forma Geral:

- a) Prova de inscrição no cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ);
- b) Ato declaratórios da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, situação cadastral junto a CVM;
- c) Ato de registro ou autorização para funcionamento expedido pelo Banco Central do Brasil - BACEN e certidão BACEN quanto à situação da Instituição;
- d) Certidão Conjunta Negativa de Débitos Relativos aos tributos federais e à dívida ativa da União – CND expedida, conjuntamente pelo Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;
- e) Certidões negativas de débitos tributários relativas aos entes municipal, estadual e distrital;
- f) Certidão de regularidade junto ao Fundo de garantia do Tempo de Serviço (FGTS) expedida pela Caixa Econômica Federal;
- g) Cópia atualizada do Ato Constitutivo e última alteração, devidamente registrados;
- h) Relação dos principais contatos com RPPS/SC: cargo, e-mail e telefone;

¹ Em atendimento ao Art. 9º do Regulamento do Credenciamento Prévio de Instituições Financeiras Aptas a Receberem Aplicações dos Recursos do RPPS/SC.



- i) Balanço Patrimonial e demonstrações contábeis do último exercício social, já exigíveis e apresentados na forma da lei, sendo vedada a sua substituição por balancetes ou balanços provisórios.
 - j) Termo de credenciamento (preenchido) específico para o serviço a ser oferecido pela instituição disponibilizado em <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-no-servico-publico/investimentos-do-rpps/credenciamento-pelos-rpps-das-instituicoes-e-produtos-de-investimento> ou outro que o venha a substituir.
- 2) Para **Administradores de Fundos de Investimento**:
- a) Relação dos fundos de investimentos ofertados enquadrados à Resolução CMN 4963/21, citando suas respectivas classes;
 - b) Declaração Anexo II.
- 3) Para **Gestores de Fundo de Investimento**:
- a) Relação de Regimes Próprios de Previdência Social investidores;
 - b) Declaração Anexo III.
- 4) Para **Instituições Financeiras bancárias emissoras de ativos financeiros** aptos a receberem diretamente as aplicações do RPPS:
- a) Relação de ativos financeiros de renda fixa de emissão, com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias, ofertados aos RPPS's;
 - b) Declaração Anexo I.
- 5) Para **Corretoras ou Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários** para as operações diretas com títulos de emissão do Tesouro nacional registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC:
- a) Declaração Anexo IV.
- 6) Para o **Fundo de Investimento**:
- a) Comprovação que atenda a legislação vigente do Conselho Monetário Nacional, bem como o Administrador faça parte da lista exaustiva das instituições que atendem as condições previstas no artigo 21º, § 2º, I, da Resolução CMN 4.963/2021;
 - b) Enviar os seguintes documentos referentes a cada um dos Fundos de Investimentos que serão submetidos ao processo de Credenciamento:
 - i) Questionário ANBIMA Padrão Due Diligence para Fundos de Investimentos – Seção 2 / Anexo I, preenchido, atualizado e devidamente assinado pelos responsáveis pela instituição financeira;
 - ii) Último Regulamento e Lâmina atualizada do Fundo;
 - iii) Formulário de Informações Complementares;
 - iv) Material Publicitário do Fundo.



ANEXO I

PAPEL COM TIBRE DA EMPRESA

DECLARAÇÃO

Declaramos, sob as penas da lei e para os devidos fins, que(instituição financeira), pessoa jurídica de direito privado, com sede na cidade, Estado....., na Rua....., inscrito no CNPJ sob o nº

- a. Para os fins requeridos no inciso XXXIII, do artigo 7º da Constituição Federal, consoante o que se estabeleceu no artigo 1º, da Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, não tem em seu quadro de empregados, menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, bem como em qualquer trabalho, menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos;
- b. Segrega a administração de recursos de terceiros da eventual administração de recursos próprios, possuindo todas as salvaguardas e controles operacionais previstos em lei e regulamentações;
- c. Não possui penalidade imputada pela CVM em razão de infração média e/ou grave nos 05 (cinco) anos anteriores à data deste processo de credenciamento);
- d. Não será efetuada quaisquer retenções tributárias, dada a Imunidade Tributária dos Fundos Públicos de Natureza Previdenciária;
- e. Até a presente data inexistem fatos impeditivos para sua habilitação no presente processo de credenciamento, ciente da obrigatoriedade de declarar ocorrências posteriores;

Cidade, data.

Assinatura responsável pela Instituição Financeira

ANEXO II
(Administradores)

PAPEL COM TIBRE DA EMPRESA

DECLARAÇÃO

Declaramos, sob as penas da lei e para os devidos fins, que(instituição financeira), pessoa jurídica de direito privado, com sede na cidade, Estado....., na Rua....., inscrito no CNPJ sob o nº

- a. Para os fins requeridos no inciso XXXIII, do artigo 7º da Constituição Federal, consoante o que se estabeleceu no artigo 1º, da Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, não tem em seu quadro de empregados, menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, bem como em qualquer trabalho, menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos;
- b. Segrega a administração de recursos de terceiros da eventual administração de recursos próprios, possuindo todas as salvaguardas e controles operacionais previstos em lei e regulamentações;
- c. Não possui penalidade imputada pela CVM em razão de infração média e/ou grave nos 05 (cinco) anos anteriores à data deste processo de credenciamento);
- d. Não será efetuada quaisquer retenções tributárias, dada a Imunidade Tributária dos Fundos Públicos de Natureza Previdenciária;
- e. Até a presente data inexistem fatos impeditivos para sua habilitação no presente processo de credenciamento, ciente da obrigatoriedade de declarar ocorrências posteriores;
- f. Ter realizado, nos 12 (doze) meses anteriores a este credenciamento, a gestão ou a administração de ativos financeiros no valor mensal de, no mínimo, R\$ 100.000.000.000 (cem bilhões de reais);
- g. Detém, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS, face ao Art. 21, § 2º, Inciso II da 4.963;

Cidade, data.

Assinatura responsável pela Instituição Financeira

ANEXO III
(Gestores)

PAPEL COM TIBRE DA EMPRESA

DECLARAÇÃO

Declaramos, sob as penas da lei e para os devidos fins, que(instituição financeira), pessoa jurídica de direito privado, com sede na cidade, Estado....., na Rua....., inscrito no CNPJ sob o nº

- a. Para os fins requeridos no inciso XXXIII, do artigo 7º da Constituição Federal, consoante o que se estabeleceu no artigo 1º, da Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, não tem em seu quadro de empregados, menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, bem como em qualquer trabalho, menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos;
- b. Segrega a administração de recursos de terceiros da eventual administração de recursos próprios, possuindo todas as salvaguardas e controles operacionais previstos em lei e regulamentações;
- c. Não possui penalidade imputada pela CVM em razão de infração média e/ou grave nos 05 (cinco) anos anteriores à data deste processo de credenciamento);
- d. Não será efetuada quaisquer retenções tributárias, dada a Imunidade Tributária dos Fundos Públicos de Natureza Previdenciária;
- e. Até a presente data inexistem fatos impeditivos para sua habilitação no presente processo de credenciamento, ciente da obrigatoriedade de declarar ocorrências posteriores;
- f. Ter realizado, nos 12 (doze) meses anteriores a este credenciamento, a gestão ou a administração de ativos financeiros no valor mensal de, no mínimo, R\$ 100.000.000.000 (cem bilhões de reais);
- g. Adere ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros e/ou possuir compliance atuante.

Cidade, data.

Assinatura responsável pela Instituição Financeira

ANEXO IV

(Corretoras ou Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários)

PAPEL COM TIBRE DA EMPRESA

DECLARAÇÃO

Declaramos, sob as penas da lei e para os devidos fins, que(instituição financeira), pessoa jurídica de direito privado, com sede na cidade, Estado....., na Rua....., inscrito no CNPJ sob o nº

- a. Para os fins requeridos no inciso XXXIII, do artigo 7º da Constituição Federal, consoante o que se estabeleceu no artigo 1º, da Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, não tem em seu quadro de empregados, menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, bem como em qualquer trabalho, menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos;
- b. Segrega a administração de recursos de terceiros da eventual administração de recursos próprios, possuindo todas as salvaguardas e controles operacionais previstos em lei e regulamentações;
- c. Até a presente data inexistem fatos impeditivos para sua habilitação no presente processo de credenciamento, ciente da obrigatoriedade de declarar ocorrências posteriores;
- d. Não possui penalidade imputada pela CVM em razão de infração média e/ou grave nos 05 (anos anteriores à data deste processo de credenciamento);
- e. É (Não é) dealer do Tesouro Nacional.

Cidade, data.

Assinatura responsável pela Instituição Financeira

LISTA PRESENÇA REUNIÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC

25/03/24

Nome:

Assinatura:

JEAN JACQUES ARESSER BRAUN

Yuri Carioni Engelke

Alicecina de Andrade Graciosa

Abelardo Oni Paulo Sauer

MAURO LUIZ DE OLIVEIRA

ERNESTO MONTIBELER FILHO

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC – 25/03/2024 (DOCUMENTO IPREV 1465/2024)

Às quatorze horas do dia vinte e cinco de março de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, na sala de reuniões do Gabinete da Presidência do IPREV/SC, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC, sob a presidência do Senhor Abelardo Osni Rocha Junior (Diretor de Administração – DIAD): Sr. Jean Jacques Dressel Braun, Sr. Yuri Carione Engelke e Sra. Aliceana de Andrade Graciosa. Nesta reunião também participaram o Sr. Marcos Almeida (videoconferência), representante da empresa de consultoria LDB, bem como o Sr. Mauro Luiz de Oliveira, Presidente do IPREV/SC, e seu Assessor de Gabinete, Sr. Ernesto Montibeler Filho. Nesta data, o Comitê reuniu-se para tratar da seguinte **Pauta do dia: 1- Posição carteira em FEVEREIR/2024; 2- Cenários Macroeconômicos; 3- Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de FEVEREIRO/24; 4- Aprovação do calendário de reuniões para 2024; 5- Encaminhamentos ao Decreto, que cria o Comitê, após sua aprovação na reunião passada; 6- Definição do rol de documentos a serem exigidos para o credenciamento das instituições financeiras; 7- Demandas relativas aos recursos remanescentes do antigo fundo previdenciário.** Inicialmente foi informado pelo Presidente que todos os documentos, a serem discutidos e analisados nesta reunião, foram disponibilizados aos membros do Comitê para prévia leitura e análise. Lida a pauta, passou-se a sua execução. **1 – Posição carteira em FEVEREIRO/2024** – Resumidamente, em 02/2024, destacou-se a rentabilidade consolidada do mês de 0,68% frente a uma meta de 1,15%. No ano de 2024, a rentabilidade foi de 1,15%, para uma meta de 2,11%. Os fundos totalizaram o valor de R\$ 750.474.165,62. Passou-se, a seguir, ao **item 2 da Pauta – Cenários Macroeconômicos** - Foram disponibilizados e analisados os seguintes documentos: a) Relatório Carteira RPPS/SC, da empresa LDB Consultoria, referente ao mês de FEVEREIRO/2024; b) Relatório de Alocações do Banco do Brasil para Março/2024; c) Estratégia de Investimentos do Banco do Brasil para Março/2024; d) Contextualização de Mercado da BB Asset e RPPS de 19/02/24; e) Curvas Inflação e Juros EUA e EURO; f) Relatório Grupo Consultivo Macroeconômico ANBIMA (18/03/24); g) Relatório FOCUS de Distribuição de Frequência de Indicadores Econômicos (02/2024); h) Gráficos de Projeções ANBIMA de IPCA e SELIC para 2024; i) Projeções de Índices da ANBIMA para 2024; j) Relatório FOCUS de 15/03/24; k) Relatório Cenário Econômico de 03/2024 da empresa LDB Consultoria; l) Relatório Quinzenal de Renda Fixa e Crédito Privado do Banco do Brasil de 18/03/24; m) Relatório Market Update do Banco do Brasil de 15/03/24; n) Release Reunião do COMPOM em 20/03/24; o) Release Reunião do FED em 20/03/24; p) Diário Econômico do Banco do Brasil de 21/03/24; q) Relatório Market Update do Banco do Brasil de 22/03/24; r) Relatório Síntese Semanal do Banco do Brasil de 18 a 22/03/24; s) Relatório Carteira RPPS/SC da empresa LDB Consultoria referente ao dia 21/03/24; t) Planilha com valores aplicados nas contas do Banco do Brasil em 25/03/24 com seus enquadramentos legais. Neste íterim, destacaram-se as informações do Boletim FOCUS de 15/03/2024, apontando inflação de 3,79% para 2024, 3,52% para 2025 e 3,50 para 2026 e 2027. Quanto à SELIC, o mesmo boletim indicou taxa SELIC de 9,00% para 2024 e de 8,50% de 2025 a 2027. Os fundos IMAs-B novamente tiveram



forte volatilidade no mês de fevereiro, principalmente pelas incertezas quanto ao fechamento das treasures dos EUA de longo prazo. Com estas informações, foi abordada a possibilidade de encurtar o duration dos fundos de riscos em NTN-B (IPCA + Juros), bem como reduzir os valores alocados no Fundo Fluxo, devido à sua elevada taxa de administração, bem como por sua rentabilidade estar abaixo do CDI. Os recursos originados dessas movimentações seriam alocados em Fundos IMA-B com duration menor (BB IMAB-5), bem como em fundos com benchmark em DI (BB Tesouro SELIC e BB Referenciado). Estas movimentações foram condicionadas a uma informação de fluxo de entradas, saídas e conseqüentes saldos das contas do Fundo Financeiro/SC SEGURO, pela DIAD. Colocada esta possibilidade em discussão, foi aprovada por unanimidade. Também foi aprovada, por unanimidade, a transferência de saldos das contas 806.012-6 e 806.013-4. A primeira, no valor total aplicado no Fundo Fluxo, para o Fundo BB Tesouro SELIC. A segunda, de seu valor residual, para a conta 806.019-3. Por fim, também foi decidido, por unanimidade, manter-se a postura conservadora na gestão, priorizando a alocação em fundos de Renda Fixa, principalmente em fundos de títulos públicos enquadrados ao Art. 7º, I, b, da Resolução CMN nº 4.963/21, e com a manutenção de uma posição mínima em renda variável. Passou-se, a seguir, ao **item 3 da Pauta - Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de FEVEREIRO/24** - Como todos os membros puderam analisar o Relatório antecipadamente, este não foi lido, mas colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão ao Relatório de FEVEREIRO/24, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Passou-se, a seguir, ao **item 4 da Pauta - Aprovação do calendário de reuniões para 2024** – Após discussão acerca da matéria ficou aprovado, por unanimidade, que as reuniões ordinárias do Comitê seria realizadas às últimas terças-feiras de cada mês. Desta forma, o calendário de reuniões para o restante de 2024, ficou assim estabelecido: 30 de abril, 28 de maio, 25 de junho, 30 de julho, 27 de agosto, 24 de setembro, 29 de outubro, 26 de novembro e 17 de dezembro. Passou-se, a seguir, ao **item 5 da Pauta - Encaminhamentos ao Decreto, que cria o Comitê, após sua aprovação na reunião passada** – Apresentada a matéria, foi sugerida a alteração, nos artigos 3º e 5º, no sentido de permitir que o Comitê seja composto por servidores, efetivos ou comissionados, do IPREV/SC. Outrossim, foi estabelecido que a minuta do decreto, ora aprovada, seria enviada ao Gabinete para as providências necessárias à sua publicação. Passou-se, a seguir, ao **item 6 da Pauta – Definição do rol de documentos a serem exigidos para o credenciamento das instituições financeiras** – Colocada a matéria em discussão, nenhum dos presentes manifestou sugestão de alteração à minuta previamente encaminhada. Submetida a votação, a mesma foi aprovada por unanimidade. Ficou estabelecido que esta será anexada aos autos do processo IPREV 4808/2023 e que o rol de documento, juntamente com o Regulamento de Credenciamento, será disponibilizado no endereço da Internet da autarquia. Passou-se, a seguir, ao **item 7 da Pauta – Demandas relativas aos recursos remanescentes do antigo fundo previdenciário** – Foi disponibilizado a todos, pela DIAD, um novo questionamento ao GesCon - Gestão de Consultas SPREV da Secretaria de Políticas de Previdência Social – para tentar esclarecer, a última resposta daquele órgão, ao primeiro questionamento desta Autarquia acerca da migração dos recursos do fundo financeiro ao SC Futuro. Também foi informado a todos que já estão disponíveis os acessos às novas contas correntes do SC FUTURO.



Sem mais nada a tratar eu, Jean Jacques Dressel Braun, lavrei a presente Ata assinada pelos membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC. Florianópolis, 25 de março de 2024.

Abelardo Osni Rocha Junior
Diretor de Adm./Presidente Comitê

Yuri Carioni Engelke
Membro do Comitê de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun
Membro do Comitê de Investimentos

Aliceana de Andrade Graciosa
Membro do Comitê de Investimentos



Assinaturas do documento



Código para verificação: **1B145NWZ**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 26/03/2024 às 15:07:31
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:54:10 e válido até 05/06/2025 - 09:54:10.
(Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 26/03/2024 às 15:09:15
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **ABELARDO OSNI ROCHA JUNIOR** (CPF: 041.XXX.279-XX) em 26/03/2024 às 15:10:48
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:41:35 e válido até 05/06/2025 - 09:41:35.
(Assinatura ICP-Brasil)

- ✓ **ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA** (CPF: 041.XXX.449-XX) em 26/03/2024 às 16:04:16
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 16/08/2022 - 14:50:13 e válido até 15/08/2025 - 14:50:13.
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDE0NjVfMTQ2N18yMDI0XzFCMTQ1TlIda> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00001465/2024** e o código **1B145NWZ** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.